

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

Sumário

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	4
Apresentação.....	4
Caracterização atual da Ufes	5
Justificativa e marco conceitual, metodológico e legal	7
Objetivos do curso	9
Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	10
Perfil do profissional	11
Caracterização do curso.....	12
Matriz Curricular	13
Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	85
Regulamento de Atividades Complementares	90
Metas a serem alcançadas ao longo de quatro anos de implementação do curso e estratégias para alcançá-las.....	92
Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação	92
Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão	93
Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior do Espírito Santo	93
Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica.....	94
Avaliação do curso	95
2 POLÍTICA DE ACESSO	97
Critérios de seleção	97
Critérios de prioridade.....	97
Metas a serem alcançadas com cronograma de execução	97
Estratégias para alcançar a meta.....	99
Etapas	100
3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	102
Diagnóstico da situação atual	102
Metas a serem alcançadas com cronograma de execução, estratégias, etapas e indicadores.....	105
4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	106

Diagnóstico da situação atual	106
Caracterização das experiências no Espírito Santo	108
5 ENSINOAPRENDIZAGEM.....	111
Diagnóstico da situação atual	111
Uso de tecnologias de comunicação e informação	113
6 PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO	115
EXECUÇÃO	115

1 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EDUCAÇÃO DO CAMPO

TÍTULO DO PROJETO: LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Apresentação

Em consonância com o esforço nacional do Ministério da Educação (MEC), da Secretaria de Educação Superior (SESU), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e na relação com os Movimentos Sociais, entidades, Secretarias e Universidades que estão implementando uma política nacional de Educação do Campo¹, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) apresentou esta proposta de criação do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo (PROCAMPO) em resposta ao Edital n.º 02 de 31/08/2012.

É importante salientar que o projeto submetido ao Ministério da Educação, em 2008, de criação da Licenciatura em Educação do Campo, foi aprovado por esse órgão. O trâmite na Ufes do Projeto Político-Pedagógico foi quase completado, mas o curso não foi implementado, pois dependia, ainda, de tramitação nos órgãos colegiados superiores. Tendo em vista o processo iniciado em 2008, esta proposta incorpora a anterior no que concerne à justificativa, às diretrizes curriculares organizativas para a oferta da licenciatura nas áreas de Ciências Humanas e Sociais e Linguagens, entendendo que Edital n.º 02, de 31/08/2012, requereu reconfiguração da proposta.

Desse modo, este projeto visa implementar, na Universidade Federal do Espírito Santo, oferta regular do curso de Licenciatura em Educação do Campo com a finalidade de formar educadores habilitados a fazer a gestão de processos educativos nas escolas do campo e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade (MEC, 2006). Nesse sentido, pretende contribuir, na diversidade de ações pedagógicas, para a concretização da educação do campo como direito humano e como ferramenta de desenvolvimento social.

O curso se justifica pela ausência de espaços de formação específicos para a docência multidisciplinar em sintonia com as necessidades de organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo, bem como pela necessidade de construir alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a

¹ Assinaram a Declaração Final da II Conferência Nacional Por uma educação do Campo em 2004, as seguintes entidades e Movimentos Sociais CNBB, MST, UNICEF, UNB, CONTAG, UNEFAB, UNDIME, MPA, MAB, MMC, MDA/INCRA/PRONERA, MEC, CNTE, SINASEFE, ANDES-SN, Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, Frente Parlamentar das CEFFA'S, SEAP/PR, TEM, MMA, MINC, AGB, CONSED, FETRAFE, CPT, CIMI, MEB, PJR, CÁRITAS, CERES, MOC, RESAB, SERTÃ, IRPAA, CAATINGA, ARCAFAR SUL/NORTE, ASSESORAR.

qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pelas exigências de um desenvolvimento sociocultural e sustentável para o campo.

Ciente de sua função social e do seu papel político, a Ufes tem acumulado experiências com a oferta de cursos de graduação que objetivam a formação de professores nos 26 cursos regulares de licenciatura e também, em diálogo com as organizações sociais do campo, na oferta de cursos especiais, tais como: o PRONERA Pedagogia da Terra, ofertado pelo Centro de Educação (CE), com duas turmas concluídas (2003 e 2006); o de Economia Política, realizado pelo Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), concluídos em 2008 e 2011; o Pro-Licenciatura Indígena (PROLIND), desenvolvido atualmente pelo Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN). Outras ações, no âmbito da formação continuada com educadores do campo, têm sido desenvolvidas pela Ufes, por meio de atividades de extensão: PRONERA Educação de jovens e adultos (2001, 2003), realizado pela pós-graduação e o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Ne@ad); Especialização a Distância em Educação do Campo pela UAB e; mais recentemente, também pela Pró-Reitoria de Extensão, a formação de educadores do Projovem Campo Saberes da Terra, concluído em 2012.

No que se refere à Pedagogia da Alternância como referência de metodologia a ser assumida pela proposta do Curso, importa destacar o pioneirismo do Estado do Espírito Santo na introdução dessa pedagogia no país (1969) pelo Movimento Promocional do Espírito Santo (MEPES), no Município de Anchieta, conforme Parecer CEB/CNE n. 1/2006.

Assim, na atual conjuntura da política de educação superior, o Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo é uma ação estratégica que possibilitará aproximar as instituições de pesquisa, ensino e extensão, especialmente as universidades públicas das redes de ensino existentes. Constitui uma experiência impar, para assegurar a especificidade da formação na diversidade sociocultural e o direito universal dos povos do campo à educação pública, de qualidade, socialmente referenciada.

Caracterização atual da Ufes

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) foi criada em 5 de maio de 1954. Ao longo dos seus 58 anos de história a UFES, constituiu-se na principal e mais sólida instituição de ensino do Espírito Santo. Hoje, além de desenvolver as mais diversas atividades de pesquisa e extensão, oferta 78 cursos de graduação que, no vestibular de 2013, totalizou XXXX vagas (presencial), nos campi de Vitória, Alegre e São Mateus.

Ao longo dos últimos anos, foi realizada a interiorização presencial da Ufes. Essa expansão foi possível, em parte, com a implantação do Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização do Ensino Presencial, em 2006. Assim, a instituição passou a disponibilizar, no interior do Estado, 14

cursos de graduação. No Sul do Estado, no município de Alegre, onde está localizado o Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFES, até 2005, era ofertado 4 cursos de graduação. Em 2007, esse número cresceu para 9 cursos. Atualmente, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a oferta aumentou para 17 cursos de graduação. Ao Norte, no município de São Mateus, onde está localizado o Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, no qual eram ofertados, dentro do Plano de Expansão e Consolidação da Interiorização do Ensino Presencial, 9 cursos de graduação, atualmente, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, a oferta aumentou, em 2012, para 14 cursos de graduação.

Atualmente, a Ufes possui 18.202 alunos matriculados em cursos de graduação presenciais, além dos 1.327 vinculados aos cursos ofertado pelo Núcleo de Ensino a Distância, distribuídos em 10 (dez) Centros Acadêmicos (Centro de Artes, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Agrárias, Centro de Ciências Exatas, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Centro de Educação, Centro de Educação Física e Desportos, Centro Tecnológico e Centro Universitário Norte do Espírito Santo).

Além dos cursos de graduação, a Ufes conta com 48 programas pós-graduação *Stricto Sensu* (48 cursos de mestrado e 16 cursos de doutorado). São 1.800 alunos matriculados nos cursos de mestrado e 550 nos de doutorado, além de 1.200 alunos matriculados em vários cursos de pós-graduação *Lato Sensu*. O primeiro Programa de Pós-Graduação criado na Ufes foi o de Educação que, em 1978, começou a ofertar o curso de Mestrado e a partir de 2004, o curso de Doutorado em Educação.

A Ufes encerrou o ano de 2011 com 1.641 docentes: 150 com regime de trabalho em 20h, 241 com regime de trabalho de 40 horas e 1250 com regime de trabalho DE. Quanto à titulação, a UFES contava, em 2011, com 1.006 Doutores, 441 Mestres, 95 Especialistas e 99 Graduados.

Incorporando no seu cômputo o corpo Técnico-Administrativo com lotação no Hospital Universitário, a UFES contava, em 2011, com 2.850 Técnico-Administrativos. Deste total, 784 estavam alocados no Hospital Universitário e 2.711 tinham regime de 40.horas.

O Sistema de Bibliotecas da UFES (SIB) é composto pela Biblioteca Central e 05 (cinco) Bibliotecas Setoriais com um acervo de 261.000 exemplares e 118.456 títulos.

No que diz respeito à estrutura e à organização administrativa, a UFES é constituída: Reitoria, com suas 05 (cinco) pró-reitorias - (Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG); Pró-Reitoria de Administração (PROAD); Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN); 04 (quatro) Secretarias (Secretaria de Assuntos Comunitários, Secretaria de Comunicação e Divulgação, Secretaria de Inclusão Social e Secretaria de Produção e Difusão Cultural); Assessorias; pelos

Conselhos Superiores (Conselho de Curadores, Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão); dez Centros Acadêmicos; e pelos seus Órgãos Suplementares (Biblioteca Central, Coordenação de Interiorização, Hospital Universitário, Instituto de Estudos e Educação Ambientais, Instituto de Odontologia, Instituto Tecnológico, Núcleo de Assessoria Jurídica e Auditoria Interna, Núcleo de Processamentos de Dados, Prefeitura Universitária, e Rádio e Televisão Universitária).

Justificativa e marco conceitual, metodológico e legal

Esta proposta orienta-se, em parte, pelos estudos e referenciais teóricos do paradigma da complexidade (MORIN, 2000, 2007) que são apropriados para explorar a questão do conhecimento e da formação humana, na busca de alternativas para os impasses da extrema especialização do conhecimento. Trata-se de responder ao desafio da complexidade do seu próprio objeto, ou seja, a necessidade de encontrar indicativos conceituais e metodológicos para ofertar formação docente contextualizada e consistente, a sujeitos capazes de propor e implementar transformações político-pedagógicas necessárias à rede de escolas que, hoje, atende à população que trabalha e vive no e do campo.

Esse caráter complexo do desafio da formação humana em Educação do Campo fundamenta-se, por sua vez, na concepção de que o campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais entre os homens e a natureza, e entre o rural e o urbano. Daí, sua concepção filosófica e teórica que articula o pensar e o fazer pedagógicos com a construção de alternativas de desenvolvimento sociocultural sustentável das comunidades do campo. Por meio deste projeto, busca-se alternativas na organização curricular e do trabalho docente que viabilize alteração significativa nas práticas no que se refere à oferta de ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, em resposta às orientações básicas da indução proposta pelo MEC, quais sejam:

- Organizar os componentes curriculares em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias; de modo que os estudantes-educadores possam vivenciar na prática de sua formação a lógica do trabalho pedagógico para o qual estão sendo preparados.
- Organizar metodologicamente o currículo por alternância entre Tempo/Espaço Escola-Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, de modo a permitir a necessária dialética entre educação e experiência, oferecendo preparação específica para o trabalho pedagógico com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a

implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável.

Alguns pressupostos teórico-conceituais são apontados para descrever as ideias mestras que orientaram a construção deste projeto e envolvem a necessária explicitação e diferenciação conceitual entre a multi, inter e transdisciplinaridade na superação dos limites das disciplinas (FAZENDA, 1979). O currículo da Licenciatura proposto pelo MEC adota as estratégias da multi e da interdisciplinaridade, utilizando os princípios da diversidade e da criatividade como elementos teórico-metodológicos, visando, ao mesmo tempo, romper com o isolamento disciplinar e utilizar a convergência de fronteiras para leitura complexa da realidade do campo. Essa ênfase busca formar pesquisadores, docentes, educadores com capacidade de transitar nas fronteiras, dialogar com as outras disciplinas a partir do seu conhecimento específico e compor coletivos que possam construir conhecimento a partir do princípio do trabalho coletivo.

Especificamente, na convergência da proposta da Ufes entre as duas áreas de habilitação, a serem ofertadas, ou seja, Ciências Humanas e Sociais e Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura), destaca-se a necessidade de conhecimentos filosóficos, históricos, políticos e antropológicos que oportunizem ao licenciando a compreensão crítica do processos de construção do conhecimentos produzidos pela humanidade. Nesse sentido, este projeto busca trazer os saberes dos sujeitos do campo para dentro do contexto formativo dos educadores-docentes com vistas a constituir um olhar dialógico sobre a dinâmica da realidade do campo, entendendo que a escola não é o único espaço educativo, abrindo-se para outros processos que ocorrem na experiência de vida desses sujeitos e suas formas de subjetivação.

Ao organizar metodologicamente o currículo por alternância entre Tempo/Espaço Escola-Curso e Tempo/Espaço Comunidade-Escola do Campo, a proposta curricular busca integrar a atuação dos sujeitos educandos na construção do conhecimento necessário à sua formação como educadores, não apenas nos espaços formativos escolares, como também nos tempos de vida culturais e psíquicos das comunidades das escolas do campo. Dessa forma, as estratégias da inter e da transdisciplinaridade aplicadas à proposta curricular proporcionam importantes consequências epistemológicas e pedagógicas, dentre elas, a possibilidade do educador-docente atuar como ser social inserido em condições sócio-históricas específicas, em que articula a produção da ciência e suas interconexões entre o social e a natureza.

Esses fundamentos teórico-conceituais são de extrema relevância, na medida em que a Educação do Campo traz como especificidade a permanente associação com as questões sobre o papel do campo no desenvolvimento e no território no qual se enraízam as práticas político-pedagógicas, e uma reflexão crítica sobre a construção de um Projeto de Nação. Isto é, um “campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana”. (CNE/CEB, parecer 36/2001)

A proposta de Licenciatura em Educação do Campo está fundamentada nas seguintes bases legais: Lei 9.394, de 1996; Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Parecer CNE/CP 009/2001 e

Resolução CNE/CP 1/2002 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

A proposta tem como objeto a escola de Educação Básica do Campo, com ênfase na construção do desenho da organização escolar e do trabalho pedagógico para os **anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio** (integrado ou não à educação profissional). Insere-se num esforço de afirmação da Educação do Campo como política pública, relacionando o curso com a construção de um sistema público de educação.

O Projeto da licenciatura em Educação do Campo proposto pelo MEC prevê habilitar professores para a docência multidisciplinar num currículo organizado em quatro áreas do conhecimento: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física); Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Agrárias. A proposta desta licenciatura na UFES, em sua primeira etapa (até o ano de 2016), ofertará aos estudantes, a opção de escolha em duas destas áreas: **CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS E LINGUAGENS** (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física). Cada estudante poderá optar pela habilitação em uma delas, para a qual será licenciado.

Objetivos do curso

Gerais

- a. Formar educadores e educadoras para atuação específica junto às populações que trabalham e vivem no e do campo, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e com condições de promover uma diversidade de ações pedagógicas que colaborem para a garantia do direito à educação de qualidade no campo e como ferramenta de desenvolvimento social.
- b. Desenvolver estratégias de formação para a docência multidisciplinar em uma organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo.
- c. Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e pela histórica desigualdade que sofrem.
- d. Estimular na Ufes e junto aos demais parceiros da implementação deste projeto de Licenciatura ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão voltadas para demandas da Educação do Campo.

Específicos

- a. Formar e habilitar profissionais em exercício docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio que ainda não possuem a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor.
- b. Habilitar professores para a docência multidisciplinar em escolas do campo nas seguintes áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Literatura e Educação Física); e Ciências Humanas e Sociais.
- c. Formar educadores para atuar na Educação Básica em escolas do campo, aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável do campo e do país.
- d. Preparar educadores e educadoras para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.
- e. Formar docentes para uma atuação pedagógica transdisciplinar e articuladora das diferentes dimensões da formação humana.
- f. Garantir reflexões/elaboração pedagógica específica sobre a educação para o trabalho, a educação técnica, tecnológica e científica a ser desenvolvida especialmente na Educação Básica de nível médio e nos anos finais da educação fundamental.

Diagnóstico da situação atual da formação de profissionais para a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio

Segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, o Espírito Santo possui 162 escolas da rede estadual, 1.146 da rede municipal e 16 Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, localizadas no perímetro rural capixaba, totalizando 1.324 escolas do campo. Porém, compreendendo o delimitado pelo Decreto, da Casa Civil, n.º 7.352/2010, em seu Art. § 1º Inciso II, que estabelece como escola do campo aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo, o número de instituições escolares consideradas escolas do campo corresponderia a mais de 80% das escolas públicas do Espírito Santo.

Na rede estadual de ensino, por exemplo, existem 285 escolas que ofertam Ensino Médio, destas, somente 27 encontram-se em perímetro rural, porém, das 258 escolas de Ensino Fundamental localizadas no perímetro urbano, mais de 60% atendem um número significativo de estudantes

providos das comunidades camponesas capixabas e que, em seus Projetos Político-Pedagógicos, não consideram as especificidades sociais, culturais, políticas, econômicas e étnicas desses sujeitos.

Em referência ao quadro docente, nas escolas localizadas em perímetro rural, em 2012, estão atuando 6.251 professores: 1.094 da rede estadual, 5.008 da rede municipal e 149 atuando nas EFAs. Cabe ressaltar que das 1.146 escolas municipais, 19 são Escolas Comunitárias Rurais – ECORs, em que atuam 204 professores. Nesse contexto, 5.831 professores são licenciados, porém, 23% não possuem Licenciatura na sua área de atuação. Nas escolas localizadas em área de assentamento da Reforma Agrária, nas comunidades quilombolas e indígenas, mais de 40% dos professores são graduados em cursos de Pedagogia Plena, mas lecionam disciplinas da organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 1 – Caracterização das escolas do campo quanto à rede de ensino

Caracterização	Estaduais	Municipais	Famílias Agrícolas
Escolas	162	1146	16
Professores	1094	5008	149
Professores licenciados	1063	4629	139
Professores com ensino médio completo	31	375	10
Professores com ensino fundamental completo	0	04	0

Fonte: SEDU 2012

O que é mais preocupante, no entanto, é a existência de 416 funções docentes exercidas por professores que têm apenas o Ensino Médio completo e 04 professores que possuem o Ensino Fundamental completo. Nesse contexto, 30% dos professores que lecionam nas escolas públicas capixabas, que possuem Ensino Médio completo, concluíram o curso de Magistério nesse nível de ensino.

Perfil do profissional

O Curso será desenvolvido de modo a profissionalizar os participantes para atuação:

- Na *gestão de processos educativos escolares*, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas escolas

do campo, com ênfases na Educação Fundamental Anos Finais, na Educação Básica de Nível Médio, na Modalidade Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.

- Na *docência em uma das áreas de conhecimento* propostas pelo curso: Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e Ciências Humanas e Sociais.
- Na *gestão de processos educativos nas comunidades*: preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e ou grupos sociais de origem dos estudantes, para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola.

Considerando o perfil pretendido, os estudantes do Procampo formarão e habilitarão como profissionais capazes de lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, notadamente nas áreas de Linguagens (expressão oral e escrita em Língua Portuguesa, Artes, Literatura e Educação Física) e Ciências Humanas e Sociais (História, Geografia, Ciências Sociais e Filosofia).

Caracterização do curso

O curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo - PROCAMPO se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura PARECER CNE/CP 05/2005 e a Resolução N.º 1/2006 e 05/2006. Tendo em vista os pressupostos que embasam o presente projeto, o curso destina-se à formação de professores com postura profissional ética pautada na responsabilidade social para com a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária, para exercer funções de magistério nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e em outras áreas nas quais sejam previstos os conhecimentos de um licenciado em sua área de conhecimento e reconhecida diplomação.

A formação de gestores educacionais compreende a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de Educação, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares.

Em atendimento às necessidades, interesses e especificidade deste curso, as áreas de formação, pesquisa e extensão deverão enfatizar e aprofundar questões relativas à educação do campo, entendida na sua relação com a emancipação dos trabalhadores/as rurais com a humanização das relações sociais, com o cooperativismo, com a preservação do meio ambiente e com a cultura, com o pensar o campo na sua complexidade. O que implica considerar a trajetória dos movimentos

sociais na luta pela educação do campo como direito, contrapondo-se ao uso da educação atrelada a uma lógica simplesmente mercadológica.

O curso será realizado na modalidade presencial, em ambiente próprio ao ensino universitário respeitando-se o percentual determinado pelo Parecer CNE/CP/ nº 9, de 2001, e Resolução CNE/CP nº 2/2002, Art. 2º, que indica a necessidade de ministrar, no mínimo, 10% do tempo da carga horária total do curso, com a introdução de noções básicas de ensino a distância. Ele será realizado em períodos regulares do ano letivo, conforme calendário estabelecido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal do Espírito Santo.

O curso terá 120 vagas anuais, divididas em duas turmas de 60 alunos cada, com primeira entrada prevista para o primeiro semestre de 2014 e obedecerá ao regime disciplinar disposto no Regimento Geral da Universidade Federal do Espírito Santo.

Matriz Curricular

O curso de Licenciatura Plena Educação do Campo será realizado em quatro anos. As disciplinas e atividades que compõem a matriz curricular do curso, conforme os núcleos de estudos básicos e específicos por áreas de conhecimento estão distribuídas nos quadros que se seguem:

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS – NEB – Carga Horária: 1230h/a

Didática	75h/a
Economia Política	60h/a
Educação e Inclusão	60h/a
Educação e Linguagens	60h/a
Educação Popular e Educação do Campo	60h/a
Filosofia I	60h/a
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60 h/a
Introdução à Antropologia	60h/a
Introdução à Filosofia	75h/a
Introdução à Pesquisa Educacional	60h/a
Introdução à Psicologia da Educação	60h/a
Leitura e Produção de Textos	60h/a
Metodologia do Trabalho Científico	60h/a
Optativa I	60h/a
Optativa II	60h/a

Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais	60h/a
Política e Organização da Educação Básica	60h/a
Sociologia da educação	60h/a
Teoria Pedagógica	60h/a
Trabalho e Educação	60h/a

Gestão de Processos Educativos Escolas e nas Comunidades (240 h/a)

Educação do campo e diversidade	60 h/a
Movimentos sociais e EJA	60 h/a
Métodos de organização e educação comunitária	60 h/a
Gestão educacional	60 h/a

NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS – NEE

Docência por área de conhecimento

Disciplinas Específicas da Habilitação de Linguagens (660 h/a)

Corpo e Movimento	60 h/a
Introdução aos Estudos da Linguagem	60 h/a
Fundamentos de Linguística	60 h/a
Linguística Textual	60 h/a
Estudos Literários I	60 h/a
Estudos Literários II	60 h/a
Literatura Brasileira I	60 h/a
Literatura Brasileira II	60 h/a
Arte-educação na educação do Campo	60 h/a
Língua Materna na Educação do Campo	60 h/a
Análise do discurso	60 h/a

Disciplinas específicas da Habilitação de Ciências Humanas e Sociais (660 h/a)

História do Espírito Santo	60h/a
Imigrações no Espírito Santo	60h/a
Cultura Popular no Campo	60h/a
Sociedade e Meio Ambiente	60h/a
Seminário de Geografia	60h/a

Tópicos de Geografia	60h/a
História da Cultura brasileira	60h/a
Modernização Socioeconômica do Espírito Santo	60h/a
Sociologia da questão agrária	60h/a
Historia agrária no Brasil	60h/a
Filosofia II	60h/a

NÚCLEOS DE ATIVIDADES INTEGRADORAS

1. Pesquisa (195h)

Trabalho de Conclusão de Curso I	60 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso II	75 h/a
Seminário Integrador	60 h/a

2. Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica (420h/a)

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I	105 h/a
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II	105 h/a
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III	105 h/a
Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV	105 h/a

3. Estágios (405h/a)

Estágio Supervisionado I – Comunidade	105 h/a
Estágio Supervisionado II – EJA	90h/a
Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental	105 h/a
Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	105 h/a

4. Outras formas de atividades

Artísticas, científicas e culturais: atividades complementares (200h/a), conforme indicada no regulamento constante deste projeto.

Total = 3.350 h/a

Total disciplinas (geral + específico): 2.325 h/a

Estágio: 405 h/a

Prática como componente curricular: 420h/a

Atividades complementares: 200h/a

MATRIZ CURRICULAR - Organização por Etapa

Estrutura do Currículo

Currículo Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens

Etapa 1						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Introdução à Filosofia	3	75	30h	30-0-45	Obrigatória
	Teoria Pedagógica	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Introdução à Psicologia da Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Política e Organização da Educação Básica	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação e Linguagens	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Metodologia do Trabalho Científico	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 2						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Introdução à Antropologia	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Filosofia I	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho e Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Introdução à Pesquisa Educacional	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Corpo e Movimento	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 3						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Sociologia da Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação popular e educação do campo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Economia Política	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação e Inclusão	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Movimentos Sociais e Educ. de Jovens e Adultos	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Etapa 4						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Leitura e prod. de textos.	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa Nas Ciências Humanas e Sociais	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Introdução aos Estudos da Linguagem	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Gestão Educacional	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Educação do campo e diversidade	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 5						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Fundamentos de Linguística	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Estudos Literários I	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Arte e educação na educação do campo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Linguística textual	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Estágio Supervisionado I – Comunidade	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Etapa 6						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Estudos literários II	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Métodos de org. e educação comunitária	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Literatura Brasileira I	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	60	15h	15-0-45	Obrigatória
	Didática	3	75	30h	30-0-45	Obrigatória
	Estágio Supervisionado II EJA	4	90	30h	30-0-60	Obrigatória

Etapa 7						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Literatura Brasileira II	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Análise do Discurso	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Estagio Supervisionado III – Ensino Fundamental	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Optativa	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3	75	15h	15-0-60	Obrigatória

Etapa 8						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Língua Materna na educação do campo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Estágio Supervisionado – Ensino Médio IV	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Optativa	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Seminário Integrador	2	60	30h	15-0-45	Obrigatória

Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens

Etapa 1	Introdução à Filosofia 75h	Teoria Pedagógica 60h	Metodologia do Trabalho Científico 60h	Introdução à Psicologia da Educação 60h	Educação e Linguagens 60h	Política e Org. da Ed. Básica 60h
Etapa 2	Introdução à Antropologia 60h	Filosofia I 60h	Trabalho e Educação 60h	Introdução à Pesq. Educ. 60h	Pesquisa Extensão e Prática Ped. I 105h	Corpo e Movimento 60h
Etapa 3	Sociologia da Educação 60h	Educação Popular e Ed. do campo 60h	Economia Política 60h	Educação e Inclusão 60h	Pesquisa Extensão e Prática Ped. II 105h	Movimentos Sociais e EJA 60h
Etapa 4	Leitura e Produção de textos 60h	Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais 60h	Introdução aos Estudos da Linguagem 60h	Gestão Educacional 60h	Pesquisa Extensão e Prát. Ped. III 105h	Educação do Campo e Diversidade 60h
Etapa 5	Fundamentos de Linguística 60h	Estudos Literários I 60h	Arte e educação na Ed. do campo 60h	Estágio Superv. I – Comunidade 105h	Pesquisa Extensão e Prát. Ped. IV 105h	Linguística Textual 60h
Etapa 6	Estudos Literários II 60h	Métodos de Organiz. e Educ. Comun. 60h	Didática 75h	Literatura Brasileira I 60h	Estágio Superv. II EJA 90h	Trabalho e Conclusão de Curso I 60h
Etapa 7	Fund. da Líng Bras. de Sinais (LIBRAS) 60h	Literatura Brasileira II 60h	Análise do Discurso 60h	Est. Superv. Ens. Fund. III 105h	Optativa 60h	Trabalho de Conclusão de Curso II 75h
Etapa 8	Língua Materna na educ. do campo 60h	Est. Superv. IV - Ens. Médio 105h	Optativa 60h	Seminário Integrador 60h		

Total = 3.350 h/a

Total disciplinas (geral + específico): 2.325 h/a

Estágio: 405 h/a

Prática como componente curricular: 420h/a

Atividades complementares: 200h/a

Currículo Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Etapa 1						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Introdução à Filosofia	3	75	30h	30-0-45	Obrigatória
	Teoria Pedagógica	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Introdução à Psicologia da Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Política e Organização da Educação Básica	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação e Linguagens	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Metodologia do Trabalho Científico	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 2						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Introdução à Antropologia	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Filosofia I	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho e Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Introdução à Pesquisa Educacional	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Sociedade e Meio Ambiente	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 3						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Sociologia da Educação	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação popular e educação do campo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Economia Política	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Educação e Inclusão	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Movimentos Sociais e Educ. de Jovens e Adultos	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Etapa 4						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Sociologia da Questão Agrária	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	História agrária do Brasil	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa nas Ciências Hum. e Sociais	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Leitura e Produção de texto	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Ed. do Campo e Diversidade	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória

Etapa 5						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Seminário de Geografia	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Gestão Educacional	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	História da Cultura Brasileira	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Cultura pop. no campo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória
	Estágio Supervisionado I - Comunidade	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Etapa 6						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Tópicos em Geografia	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Métodos de organiz. e educação comunitária I	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Modernização Socioeconômica do ES	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	60	15h	15-0-45	Obrigatória
	Didática	3	75	30h	30-0-45	Obrigatória
	Estágio Supervisionado II EJA	4	90	30h	30-0-60	Obrigatória

Etapa 7						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	História do Espírito Santo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Optativa	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Fundamentos da Língua Bras. de Sinais	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Filosofia II - Filosofia da Natureza	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3	75	15h	15-0-60	Obrigatória
	Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Etapa 8						
Cód.	DISCIPLINA	CRÉDITOS	C.H. SEMESTRAL	TEMPO-ESCOLA	T.E.L.	NATUREZA
	Optativa	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Seminário Integrador	2	60	15h	15-0-45	Obrigatória
	Imigrações no Espírito Santo	3	60	30h	30-0-30	Obrigatória
	Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	5	105	45h	45-0-60	Obrigatória

Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Etapa 1	Introdução à Filosofia 75h	Teoria Pedagógica 60h	Metodologia do Trabalho Científico 60h	Introdução à Psicologia da Educação 60h	Educação e Linguagens 60h	Política e Org. da Educ. Básica 60h
Etapa 2	Introdução a Antropologia 60h	Filosofia I 60h	Trabalho e Educação 60h	Introdução à Pesquisa Educacional 60h	Pesquisa Extensão e Prática Ped. I 105h	Sociedade e Meio Ambiente 60h
Etapa 3	Sociologia da Educação 60h	Educação Pop. e Educ. do campo 60h	Economia Política 60h	Educação e Inclusão 60h	Pesquisa Extensão e Prática Ped. II 105h	Movimentos Sociais e EJA 60h
Etapa 4	Sociologia da Questão Agrária 60h	História Agrária do Brasil 60h	Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais 60h	Leitura e produção de texto 60h	Pesquisa Extensão e Prát. Ped. III 105h	Educ. do Campo e Diversidade 60h
Etapa 5	Seminário de Geografia 60h	Gestão Educacional 60h	História da Cultura Brasileira 60h	Estágio Superv. I – Comunidade 105h	Pesquisa Extensão e Prát. Ped. IV 105h	Cultura popul. no campo 60h
Etapa 6	Tópicos em Geografia 60h	Métodos de Org.e Educ. Comunitária I 60h	Didática 75h	Modernização Socioeconômica do Esp. Santo 60h	Estágio Superv. II EJA 90h	Trabalho e Conclusão de Curso I 60h
Etapa 7	Funds. da Língua Bras. de Sinais 60h	Estágio Supervisionado III Ens. Fundamental 105h	História do Espírito Santo 60 h	Filosofia II Filosofia da Natureza 60h	Optativa 60h	Trabalho de Conclusão de Curso II 75 h
Etapa 8	Imigrações no Espírito Santo 60h	Optativa 60h	Seminário Integrador 60h	Estágio Sup. IV - Ens. Médio 105h		

Total = 3.350 h/a

Total disciplinas (geral + específico): 2.325 h/a

Estágio: 405 h/a

Prática como componente curricular: 420h/a

Atividades complementares: 200h/a

Matriz Curricular – Ementas e Bibliografias

1ª ETAPA (375 horas)

Introdução à Filosofia (75 horas = 5 créditos)

Ementa

O que é Filosofia. Questões centrais da tradição filosófica. Análise filosófica do mundo atual. Filosofia e conhecimento. Filosofia contemporânea. Temas de Filosofia para formação acadêmica.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

OLIVEIRA, Admardo S. et.al. *Introdução ao pensamento filosófico*. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

Bibliografia complementar:

BORNHEIM, Gerd A. *Introdução ao filosofar*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.

BUZZI, Arcangelo R. *Introdução ao pensar*. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática 1988.

CORBISIER, R.C.de A. *Introdução à filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

CYRINO, Hélio. *Filosofia hoje*. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1986.

GILES, T.R. *Introdução à filosofia*. São Paulo: EPU/ Edusp, 1979.

MONDIN, Battista. *Introdução à filosofia*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1980.

Teoria Pedagógica (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Concepções de educação. Matrizes pedagógicas construídas ao longo da história do pensamento educacional. Clássicos do pensamento social e pedagógico.

Bibliografia

ARROYO, Miguel G. *Ofício de Mestre*. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

ARROYO, Miguel G. *Pedagogias em Movimento: o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? s/d.*

ARROYO, Miguel G. *Trabalho: educação e teoria pedagógica*. In.: FRIGOTTO, Gaudêncio (org). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 138-165.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CALDART, Roseli S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KOHAN, Walter. *Infância: entre educação e filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LERENA, Carlos. *Trabalho e formação em Marx*. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MANACORDA, Mario A. *História da Educação*. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 2000.

NOSELLA, Paolo. *O trabalho como princípio educativo em Gramsci*. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VALLE, Lillian do. *Os enigmas da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Introdução à Psicologia da Educação (60 horas = 4 créditos)

Ementa

A emergência histórica da psicologia. As diversas abordagens no campo da psicologia. O normal e o patológico como construção do social. As interfaces psicologia e educação.

Bibliografia

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BIAGGIO, A. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1975.

CABRAL, Álvaro. NICK, Eva. *Dicionário técnico de psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1979.

COSNIER, Jaques. *Chaves da psicologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DAVIDOFF, Linda L. *Introdução à psicologia*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.

DICIONÁRIOS

FERREIRA, May Guimarães. *Psicologia educacional: análise crítica*. São Paulo: Cortez, 1986.

GOULART, Iris Barbosa. *Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor*. Petrópolis: Vozes, 1983.

HEATHER, Nick. *Perspectivas radicais em psicologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (CBP - V.F8).

HENNEMAN, Richard. *O que é Psicologia*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução à epistemologia da psicologia*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KAMII, C. DEVRIES, R. *A teoria de Piaget e a educação pré-escolar*. Lisboa: Sojicultor, sn.

LAGACHE, D. *A Psicanálise*. São Paulo: Saber Atual, 1966.

LAPLANCHE e PONTALIS. *Vocabulário de Psicanálise*. 5ª ed. Santos: Livraria Martins Pontes, 1979.

LEONTIEV. A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa-Portugal: Livros Horizonte, 1978.

MARX, Melvin. HILLIX, Willian A. *Sistemas e teorias em psicologia*. São Paulo: Cultrix, 1973.

MEHL, Herley. *Curso de introdução à psicologia*. São Paulo: IPU, 1979.

MILHOLLAN, Frank. FORISHA, Bill E. Skinner X Rogers: *Maneiras contrastantes de encarar a educação*. 4ª ed. São Paulo: Summus, 1978.

PATTO, Mª Helena S. *Introdução à psicologia escolar*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

_____. *Psicologia e ideologia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PENNA, Antonio G. *Introdução à história da psicologia contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

_____. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

RAMOZZI-CHIAROTTINO, Zelia. *A teoria de Piaget e a educação* In: PENTEADO, W. et al. *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papalivros, 1980.

RAPPAPORT, Clara. et al. *Teorias do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981. V.1.

SEBER, M. G. *Construção da inteligência pela criança: atividades do período pré-operatório*. Sl. Scipione, 1989.

SORIANO, Alencar E. *A criança na família e na sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1985.

VIGOSTKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

Política e Organização da Educação Básica (60 horas = 4 créditos)

Ementa

A configuração histórica do Estado brasileiro. A função social da educação e definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da educação básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.

Bibliografia

ADRIÃO, Thereza, PERONI, Vera. (Orgs) . *O público e o privado na educação: interfaces entre estado e sociedade*. São Paulo/SP: Xamã, 2005.

Constituintes. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. Brasília/DF, 1988.

Câmara dos Deputados. *Lei nº. 9394 Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília/DF, 2001.

DEMO, Pedro. *A nova lei de diretrizes e bases (LDB): ranços e avanços*. Campinas/SP: Papirus, 2004.

DEMO, Pedro. *Política social, educação e cidadania*, 17ª Edição. São Paulo/SP: Papirus, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo/SP: Cortez, 2003.

GERMANO, José Wilington. *Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985)*. Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Educação Brasileira: estrutura e sistema*. São Paulo/SP: Cortez, 1987.

PERONI, Vera. *Política educacional e papel do estado no Brasil nos anos 1990*. São Paulo/SP: Xamã, 2003.

PLANK, David N.. *Política educacional no Brasil: caminho para a salvação pública*. Porto Alegre/RS: Artmed, 2001.

HADDAD, Sérgio. In:VIANNA, Júnior. *Os bancos multilaterais e as políticas educacionais no Brasil*. In. *A estratégia dos bancos multilaterais para o Brasil: análise crítica e documentos inéditos*. Brasília/DF: Instituto de Estudos Sócio-Econômicos, 1998.

Educação e linguagens (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Produção cultural na configuração contemporânea das sociedades e suas principais transformações históricas nessa dinâmica.

Bibliografia

- ADORNO, Theodor. *A posição do narrador no romance contemporâneo*. In: *Notas de Literatura I*. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2003.
- ADORNO, Theodor & HOERKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ÁVILA, Carlos Rodolfo Améndola. *A teleinvasão: a participação estrangeira na televisão do Brasil*. São Paulo/Piracicaba: Cortez/Universidade Metodista de Piracicaba, 1982.
- BERLINCK, Manuel T. *CPC-UNE*. Campinas: Papirus, 1984.
- BORIE, Monique et al. *Estética teatral: textos de Platão a Brecht*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- BRAGUINI JR., Lunde. *Implicações estruturais do subdesenvolvimento no debate dos anos 60 sobre comunicação*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Brasília. 1997.
- BUCCI, Eugênio. *Televisão objeto: a crítica e suas questões de método*. Tese (Doutorado em Comunicação) — Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo. 2002.
- CALDART, Roseli Salete. *Sem-terra com poesia: a arte de recriar a História*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CHAUÍ, Marilena. *Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COSTA, Iná Camargo. *O ensaio de Adorno e a produção social da forma*. *Trans/formação*, São Paulo, 9/10: 41–49, 1986-87.
- _____. *Sinta o Drama*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- _____. *Estética teatral: caderno do Folias*, São Paulo: Folias d'Arte, 8:26–34, 2006.
- _____. *Brecht no cativo das forças produtivas*. Inédito, 2006.
- EISENSTEIN, Serguei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: JZE, 2002.
- FÁVERO, Osmar (org.). *Cultura popular e educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- GOMES, Paulo Emilio Sales. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaios sobre arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- HERZ, Daniel. *A história secreta da Rede Globo*. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Impressões de viagem*. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- KUCINSKI, Bernardo. *A síndrome da antena parabólica: ética no jornalismo brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.
- MARCONDES FILHO, Ciro. *Política e imaginário nos meios de comunicação para massas no Brasil*. São Paulo: Summus, 1985.
- MATTOS, Sérgio. *História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ORTIZ, Renato. *A cultura desalienada à cultura popular: o CPC da UNE*. In: *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ORTIZ, Renato; BORELLI, Sílvia Helena Simões & RAMOS, José Mário Ortiz. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- VIANA FILHO, Oduvaldo; PEIXOTO, Fernando (org.). *Vianinha: teatro, televisão e política*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

Metodologia do Trabalho Científico (60 horas = 4 créditos)**Ementa**

Leitura e produção do texto científico. A pesquisa bibliográfica: procedimentos de leitura e de organização do material bibliográfico. Estrutura do trabalho científico. Normalização do trabalho científico. Gêneros da esfera científica.

Bibliografia

- BABBIE, Earl. *A lógica da ciência*. In: *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2001.
- BERGER, Peter I. e BERGER, Brigitte. *O que é uma instituição social?* In: FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza (organizadores). *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1978. Páginas 193-199.
- BRUNI, José Carlos. *Tempo e trabalho intelectual*. In: *Tempo social*. Revista de Sociologia da USP. Vol. 3, n. 1-2, 1991. Páginas 155-168.
- CHAUÌ, Marilena. In: *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática. 1997.
- COPI, Irving M. *Introdução à lógica*. São Paulo: Editora Mestre Jou. 1978.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva.
- FERNANDES, Florestan. *A herança intelectual da sociologia*. In: FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza (organizadores). *Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 1978. Páginas 11-22.
- GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 4a. ed. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda. 2001. SEVERINO, Joaquim. In: *Metodologia do trabalho científico*. 22ª. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2001. Páginas 23-62.

2ª ETAPA (405 horas)**Introdução à Antropologia (60 horas = 4 créditos)****Ementa**

A antropologia e seus dispositivos conceituais na análise da inserção do homem como produtor/produto das culturas nas sociedades contemporâneas.

Bibliografia

- GEERTZ, Clifford. *Por uma teoria interpretativa da cultura* (pg 3 a 27) e *notas sobre a briga de galos em Bali* (pg 185 a 213). In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
- MINER, Horace. *Ritos corporais entre os Nacirema*, (adaptado para o português). In: RONNEY, A. K. e VORE, P.L.. *Dou and Others: readings in introductory anthropology*, Cambridge, Winthrop Publishers, 1973.
- LAPLANTINE, François. *Antropologia: uma chave para a compreensão do homem* (pg 9 a 11), *Introdução* (pg 13-33) e *Marcos para uma história do pensamento antropológico* (pg 37 a 92). In: *Aprender antropologia*: Brasiliense, S. Paulo, 1991.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia estrutural II*. 4 edição, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.
- MALINOWSKI, Bronislaw. *Tema, objeto e método desta pesquisa* (pg 17 a 34). In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental, Coleção "Os Pensadores". São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- CUNHA, Manuela Carneiro: *Etnicidade: da cultura residual, mas irreduzível* (pg 97 a 109), *Crêterios de indianidade ou lições de antropofagia* (pg 109 a 113) e *Parecer sobre os critérios de identidade étnica* (pg 113 a 123). In: *Antropologia do Brasil*. São Paulo, Brasiliense: 1986.
- BERMAN, Marshall. *Introdução: modernidade ontem, hoje e amanhã* (pg 15 a 35). In: *Tudo que é sólido desmancha no ar*. Companhia das Letras, São Paulo, 1994.
- MENEZES, Paulo. *Imagens* (171 a 248), in: A trama das imagens, São Paulo, EDUSP, 1997.
- CARDOSO, Rafael. *Desing e comunicação no novo cenário urbano: século XIX* (pg 38 a 64) e *Desing, indústria e consumidor moderno* (66 a 104). In: Uma Introdução à História do desing, São Paulo, Edgar Blücher, 2004.
- LÉVI-STRAUSS, Cláude. *Olhares sobre os objetos* (119 a 140). In: Olhar, escutar, ler. Companhia das letras, São Paulo 1997
- BOURDIEU, Pierre. *Gostos de Classe e Estilo de vida* (82 a 121 – cap 3). In: Pierre Bourdieu, Col. Os Grandes cientistas Sociais, n. 39, org. Renato Ortiz, Coord. Florestan Fernandes, São Paulo, Ática, 1994.
- ONO, Maristela. *O Design industrial e a diversidade cultural: estudos de caso nos setores automobilísticos, moveleiro e de eletrodomésticos no Brasil*. São Paulo, 2004.
- KISTMANN, V. S. *A caracterização do design nacional em um mercado globalizado: uma abordagem com base na decoração da porcelana de mesa*, Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- BIASE, Alessia de. *Ficções arquitetônicas para a construção da identidade* (173 a 188), *Horizontes Antropológicos (Natureza e Cultura)*, n.16, ano 7. Porto Alegre, Dezembro de 2001.
- BERGER, Mirela. *Entrevista à Folha Online/Equilíbrio sobre modificações físicas em clubbers e índios e Entrevista à Revista Superinteressante*, publicada em dezembro de 2000 sobre Tatuagem.
- MATTOS, Sônia. *Mêmorias e identidades* (60 a 83) e *a necessidade da educação patrimonial* (84 a 101). In: Anchieta, nosso patrimônio, Espírito Santo, Editora da UCG, 2006.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Deve o conhecimento ser livre? A invenção da cultura e os direitos de propriedade intelectual* (93 a 97). In: Revista Sexta-feira, Antropologia, Artes e Humanidades, n.2. São Paulo: Ed. Plethora, 1996.

Filosofia I (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Conhecimento, emancipação social e humana. Dimensão ético-política do debate epistemológico da atualidade e papel da educação e da escola.

Bibliografia

- FOUREZ, G. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: FUNDUNESP, 1995.
- KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- LOPES, Alice Casimiro. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 4a ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

Trabalho e Educação (60 horas = 4 créditos)

Ementa

O mundo do trabalho e a formação humana. Fundamentos da economia política. Relações entre educação, economia e sociedade. Trabalho, conhecimento e os processos educativos na história brasileira. O emprego no contexto da globalização do capital. A produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nos movimentos sociais. Direito do trabalhador à educação: perspectivas históricas e ontológicas da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Bibliografia

- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores*. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. *Os jovens estão indo embora? Juventude Rural e Reforma Agrária*. Revista Proposta n. 107/108, Rio de Janeiro, dez. 2005/ março 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, Júlio César França e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2006.
- KRUPSKAYA, Nadezhda. *La educación laboral y la enseñanza*. Moscou: Progreso, 1986.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30*. Teoria & Educação n.3, 1991.
- MST. Educação Básica de Nível Médio nas Áreas de Reforma Agrária. Textos de Estudo. Boletim da Educação, Edição Especial. São Paulo, n. 11, setembro 2006.
- MARX, K. e ENGELS, F. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1983.
- NOSELLA, Paolo. *Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica*. Texto não publicado, setembro 2006.
- SAVIANI, Dermeval. *O choque teórico da politécnica: trabalho, educação e saúde*, pág. 131-152, n.1 (1). Rio de Janeiro, 2003.
- SAVIANI, Dermeval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED, outubro 2006.

Introdução à Pesquisa Educacional (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Ciência, ideologia e senso comum. Função da produção do conhecimento. Fases do processo de pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Relatório de Pesquisa.

Bibliografia**A) METODOLOGIA CIENTÍFICA (GERAL)**

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais*. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ANDRE, M.E.D.A. *Etnografia da Prática Escolar*. São Paulo: Papirus, 1995.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- BAVER, M. W. GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa, com texto, imagem e som*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- BOOTH, COLOMB, WILLIAMS. *A Arte da Pesquisa*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2000.
- CARVALHO, J. M., SIMÕES, R. H. S. *A Formação continuada do professor por meio da pesquisa da sua própria prática*. Caderno de Pesquisa do PPGE nº 4, fev. 1997.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.
- DEMO, P. *ABC iniciação à competência, reconstrutiva do professor básico*. São Paulo: Papirus, 1995
- DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1985.
- ESTEBAN, M. T. ZACCURE. (orgs.) Professora pesquisadora. *Uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FAZENDA, I. (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise do conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- GOHN, M. G. M. *A pesquisa nas ciências sociais*. Caderno CEDES, nº 12, 1987, pág.3-14.
- GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1989.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- LAVILLE, C. DIONNE, J. *A construção do saber*. Porto Alegre: ARTMED, 1999.
- LUCKESI, C. Barreto, E. Cosma, J. Baptista, N. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1991.
- LUDKE, M. André, M.E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- LUNA, S.V. de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1996.
- MARTINS, G. Bicudo, M.^ªU. *A Pesquisa Qualitativa em Psicologia*. São Paulo: Editora Moraes, 1989.
- QUIVY, R. CAMPENHOODT, L.V. *Investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998 (2ª edição)
- RICHARDSON, Roberto J. e Col. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.
- TRIVINOS, A.N.S. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1990.

B) ESTATÍSTICA

- CALDEIRA, Anna M.S., Ferreira, Maria Lúcia de B.M.G. *Estatística: instrução programada (vol. 1 e 2)*. Rio de Janeiro: Conquista, 1981.
- COSTA, Sergio F. *Introdução ilustrada à estatística*. São Paulo: Editora Harbra, 1988.
- LAVILLE, C. DIONNE, J. *A construção do saber*. ARTMED, 1999.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica I (105 horas = 5 créditos)

Ementa

Produzir saberes e práticas sobre os diferentes espaços educativos a partir de conceitos e linguagens próprias das metodologias de pesquisa, com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigação científica e assumindo como referências as dimensões sócio-cultural, políticas, artísticas e ambiental da educação.

Bibliografia

- AGUIAR, M.A.S. e SILVA, A.M.M. (org.). *Retrato da escola no Brasil*. Brasília, 2004.
- ALVES-MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Thomson, 1999.
- COSTA, M.V. *Caminhos investigativos*. Rio de Janeiro: DP&A, n. 3, 2004.
- _____. *O diálogo entre a ciência e o mundo: uma agenda para jovens pesquisadores e pesquisadoras*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- CURY, C.R.J. *Educação e contradição*. 4 ed. Campinas: Cortez, 1989.
- DEMO, P. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1981.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, n. 71, 2000.
- EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: revista quadrimestral de ciência da educação. Campinas: CEDES, n. 76, 2001.
- FAZENDA, I. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. (org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GADOTTI, M. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- LEFEBVRE, H. *Lógica formal e lógica dialética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MC LAREN, P. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- NOSELLA, P. *Qual compromisso político? Ensaio sobre a educação brasileira pós-ditadura*. Bragança Paulista: Universidade de São Francisco, s/d.
- PUCCI, B (org.). *Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- RIOS, T.A. *Ética e competência*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SACRISTAN, J.G. *Poderes instáveis em educação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEVERINO, A.J. *Educação, ideologia e contra-ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.
- _____. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *Educação, sujeito e história*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVA, L.H. *A escola cidadã no contexto da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1998.

Corpo e movimento (60 horas = 4 créditos) (Somente para Linguagens)

Ementa

Problematização e vivência do movimentar-se e suas diferentes interfaces, tendo em vista o contexto escolar e não-escolar. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem corporal e como construção da infância. Abordagens metodológicas do movimentar-se. Implicações do estudo da corporeidade para a prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva e a diversidade.

Bibliografia

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____. *Técnicas Latinoamericanas de Teatro Popular*. Buenos Aires: Corregidor, 1974.

_____. *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

_____. *O Arco-Íris do Desejo: Método Boal de Teatro e Terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

_____. *Teatro dialético*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, Edusp, 1991.

_____. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

_____. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Sociedade e Meio Ambiente (60 horas = 4 créditos) (Somente para Ciências Humanas)**Ementa**

Teoria sociológica e questões ambientais. Origem e desenvolvimento dos movimentos ecológicos no Brasil. Desenvolvimento sustentável: conceitos e aspectos fundamentais.

Bibliografia

ANJOS, Eryl E. dos. *A nova realidade agrária, questão ambiental e impasses da sociologia rural*. In: Mosaico Revista de Ciências Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Ciências Sociais, v. 1. n. 1 (1998). Vitória, UFES/CEG, 1998, pp. 105-122.

BRÜSEKE, Franz. J. *Caos e ordem na teoria sociológica*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, ANPOCS, n. 22, ano 8, jun. 1993, p. 119-136.

BRÜSEKE, Franz. J. *Desestruturação e desenvolvimento*. In FERREIRA, Leila C. & VIOLA, E. (Orgs.) *Incertezas de Sustentabilidade na Globalização*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

BRÜSEKE, Franz. J. *O problema do desenvolvimento sustentável como desafio para as ciências*. Cadernos do NAEA - Núcleo de Altos Estudos Amazônico, n. 12, nov. 1994, p. 141-164.

BRÜSEKE, Franz. J. *Pressão modernizante, Estado territorial e sustentabilidade*. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.) *Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. São Paulo: Cortez, 1997, p.112 – 130.

BUTTEL, Frederick H. *A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana, perspectivas*. São Paulo, n. 15, p. 69-94, 1992.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.) *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 1997, p.112 – 130.

CHAMBERS, R. *Sustainable Rural Livelihoods: A Key Strategy for People, Environment and Development*. Sussex, IDS. University of Sussex, 1987.

CHESNEAUX, Jean. *Modernidade: mundo* (Braven Modern World). Petrópolis: Vozes, 1995.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Impactos no meio ambiente ocasionados pela urbanização tropical*. In: SOUZA, Maria A. de. et al. (Orgs.). *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: Hucitec/ANPUR 1997, p. 127 – 138.

CUNHA, L. *As comunidades litorâneas e unidades de proteção ambiental: convivência e conflitos: o caso de Guaraqueçaba* (Paraná). São Paulo: NUPAUB/USP, 1989.

DESCOLA, Phillipe & PÁLSSON, Gisli. *Nature and Society: anthropological perspective*. London: Routledge, 1996.

DIEGUES, Antonio C. S. *Povos e mares: leituras em sócio-antropologia marítima*. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995.

DIEGUES, Antonio C. S. *O meio-ambiente como espaço para o exercício da interdisciplinariedade, série: documentos e relatórios de pesquisa*, NUPAUB/USP, março, 1993. 11pgs.

DIEGUES, Antonio C. S. *Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras*. São Paulo: NUPAUB-USP, 1996.

DIEGUES, Antonio C. S. *Povos e mares: leituras em sócio-antropologia marítima*. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995.

DIEGUES, Antonio Carlos. *Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis: da crítica dos modelos aos novos paradigmas*. In: São Paulo: Perspectivas, 6 (1-2), jan./junho, 1992.

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: NUPAUB - Universidade de São Paulo, 1944.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social: proposta para uma gestão descentralizada*. Petrópolis, RJ, Ed.: Vozes, 1998.

FERREIRA, Leila da Costa & VIOLA, Eduardo. (Orgs.). *Incertezas de sustentabilidade na globalização*. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

GHAJ, Dharam & VIVIAN, Jessica M. (Ed.) *Grassroots environmental action: people's participation in sustainable development*. London: Routledge, 1992.

GODART, Olivier. *A relação interdisciplinar: problemas e estratégias*. In: VIERA, P. F. & WEBER, J. (Orgs.) *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 321 – 360.

GOMES, Edvânia T. A. *Inquietação em torno do debate sociedade: natureza no espaço da cidade*. In: SOUZA, M. A et al. *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1997, 3ª ed. p. 146-169.

GOODMAN, David et al. *Das lavouras as biotecnologias*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1990.

- GRAZIANO NETO, Francisco. *Questão agrária e ecologia: crítica da moderna agricultura*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- GUIVANT, Julia S. *Agricultura sustentável na perspectiva das ciências sociais*. In: *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1995pp. 99-133.
- GUIVANT, Julia S. *Encontro e desencontros da sociologia rural com a sustentabilidade agrícola: uma revisão temática*. Boletim informativo e bibliográfico. Rio de Janeiro, n. 38, 2o. Semestre 1994, p. 51-78].
- HOGAN, Daniel J. & VIEIRA, Paulo F. (Orgs.). *Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Unicamp, 1992
- IANNI, Octávio. *Teorias da globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- JOLLIVET, Jacques & PAVÉ, Alain. *O meio ambiente: questões e perspectivas para a pesquisa*. In: VIERA, P. F. & WEBER, J. (Orgs.) *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 53 – 112.
- KRISCHKE, Paulo J. *Atores sociais e consolidação democrática na América Latina: estratégias, identidades e cultura cívica*. In: *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1995, pp. 181-217.
- LEMOS, Amália I. G. de. (Org.) *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Hucitec, 1966.
- LENHARD, H. Jeffrey. *Meio ambiente e pobreza: estratégias de desenvolvimento para uma agenda comum*. Trad. R. Jungmann. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed.,1992 [1989].
- LEORNARD, Jeffrey. *Meio ambiente e pobreza: estratégias de desenvolvimento para uma Agenda Comum*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.
- LONG, Norman. *Introdução à sociologia do desenvolvimento rural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARQUES, J. O RIMA (*Relatório de Impacto Ambiental*) dos poderosos e o contra-rima dos deserdados. São Paulo, NUPAUB/USP, 1992.
- MORAES, Antonio C. R. *Meio ambiente e ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 1977.
- OLIVEIRA, A. E. *O homem e a preservação da natureza*. In *Ciência hoje*, 14(81): 34-40.
- PÁDUA, J. (Org.) *Ecologia e política no Brasil: espaço e tempo*. Rio de Janeiro: UPERJ, 1987.
- REDCLIFT, Michael & BENTON, (Ed.). *Ted. social theory and the global environment*. London: Routledge, 1994.
- ROMEIRO, Ademar et al (orgs.). *Meio ambiente e usos do solo*. Parte IV. In: *Reforma agrária: produção, emprego e renda*. Rio de janeiro: Vozes/IBASE/FAO, 1994, pp.143-171.
- SACCHS, Ignacy. *Desenvolvimento sustentável, bio-industrialização descentralizada e novas configurações rural-urbana: os casos da Índia e do Brasil*. In: VIERA, P. F. & WEBER, J. (Orgs.) *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 469 – 494.
- SACCHS, Ignacy. *Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir*. São Paulo: Edições Vértice, 1986.

SACCHS, Ignacy. *Espaços, tempos e estratégias do desenvolvimento*. São Paulo: Edições Vértice, 1986.

SKLAIR, Leslie (Ed.) *Capitalism & Development*. London: Routledge, 1994.

SOUZA, M. A, et al. *Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica*. Col. O novo mapa mundi. São Paulo: Hucitec, 1997.

VIERA, e MAIMON (Orgs.) *As ciências sociais e a questão ambiental-rumo à interdisciplinaridade*. Belém do Pará: APED/NAEDA, 1993.

VIERA, Paulo F. & WEBER, Jacques. (Orgs.) *Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental*. Trad. Anne Sophie de Pontbriand - Vieira, Christilla de Lassus. São Paulo: Cortez, 1997.

VIERA, Paulo F. *A problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil (1980-1990)*. Boletim Informativo Bibliográfico. Rio de Janeiro, n. 33, 1o. semestre de 1992, p. 3-32.

VIERA, Paulo F. *Meio ambiente, desenvolvimento e planejamento*. In: VIOLA, Eduardo J. et al. (org.) *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1995, p. 45-98.

VIOLA, Eduardo et al. *Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1995.

ZHALER, Pacielli M. *Meio Ambiente e reforma agrária: questões para discussão, ciência e cultura*. São Paulo, v, 40, n. 8, pp. 748-60.

3ª ETAPA (405 horas)

Sociologia da Educação (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Educação como processo social de integração, contradição e transformação da sociedade. Relação entre educação e desigualdade social. Estado e educação. A educação formal e informal como espaço político da luta pela hegemonia.

Bibliografia

BERGER, P & LUCKMANN, T. *A construção social da realidade*, 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

DANDURAND, P. & OLLIVIER, É. *Os paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto*. Teoria & educação. Porto Alegre, 1991, N°. 03

DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 12ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORQUIN, Jean (org.) *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREITAG, Bárbara. *Escola, estado e sociedade*. 3ª ed. São Paulo: Símbolo, 1979.

GARCIA, Pedro B. *Paradigmas em crise e educação*. In: BRANDÃO, Zaia (org.) *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

GOMES, Cândido. *A educação em perspectiva sociológica*. São Paulo: EPU, 1985.

MANHEIM, K & STEWART, W.A. C. *Introdução à sociologia da educação*. São Paulo: Cultrix, 1978.

RODRIGUES, Alberto T. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SIROTA, Régine. *A escola primária no cotidiano*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

SALOMÓN, Magdalena. *Análisis de la escuela desde el punto de vista de la teoría de la reproducción: una visión global*.

Cero en conducta. Ano 1, no. 2, novembro-dezembro de 1985 e no. 3, janeiro-fevereiro de 1986. México. D. F. Mimeo.

SANTOS, Jair F. dos. *O que é pós-moderno*. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990

TEDESCO, Juan. *A sociologia da educação*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1983.

_____. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática, 1998.

Educação Popular e Educação do campo (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Os sujeitos educandos do campo e suas especificidades de formação. Escolarização e experiências de fomento à educação do campo na perspectiva da diversidade, explorando currículos e metodologias produzidas nas práticas pedagógicas das escolas do campo. Os povos do campo e suas relações com o trabalho e a produção da existência. O desafio da formação de sujeitos educadores para as escolas do campo.

Bibliografia

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. *Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo*. V.2. Brasília, 1999.

BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. *Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo*. V.3. Brasília, 1999.

CALDART, Roseli Salete. *A escola do campo em movimento: currículo sem fronteiras*, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 10 ed. 1980.

FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. *Teoria e prática em Educação Popular*. 6 ed.. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete (orgs.). *Articulação nacional por uma educação do campo*. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4. Brasília/DF.

KOLLING, Edgar Jorge, NÉRY, Ir, MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). *Por uma educação básica do campo*. Brasília: Fundação da UnB, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes operacionais da educação básica para as escolas do campo*, de 03 de abril de 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Complementares da Educação Básica para as Escolas do Campo*. Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008.

SOUZA, Maria Antonia. *Práticas educativas do/no campo*. Ponta Grossa -PR: Editora EDUPG, 2011.

TORRES, Rosa Maria. *Discurso e prática em educação popular*. POA, UNIJUÍ, 1988.

Economia Política (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Pensamento econômico e paradigmas contemporâneos: feudalismo, mercantilismo e capitalismo. Relações sociais capitalistas: valor capital e exploração. Excedente e mais-valia. O capital como substantivação do valor. O fetichismo e a inversão do sujeito histórico. Essência e aparência e a natureza da relação salarial: exploração/não exploração. Exercício industrial de reserva e as camadas não desempregadas da superprodução relativa. Especulação, limites do capitalismo e possibilidade de uma sociedade pós-capitalista. Democracia e socialismo.

Bibliografia

- HUBERMAN, LEO. *História da riqueza do homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967;
- PAULO NETO, José & BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARCANHOLO, R.A. & SABADINI, M. *Sobre o capital e a mais-valia*. Inédito.
- HUNT, E. K. *História do pensamento econômico*. Rio de Janeiro, Campus, 2005.
- CARCANHOLO, R.A. (1982). *A dialética da mercadoria: guia de leitura*. Cadernos da ANGE – Textos Didáticos nº 4. ANGE. Vitória, 1993. (existe edição ampliada e revisada em 2003, com cinco anexos, em: <http://carcanholo.com.br>).
- CARCANHOLO, R.A. (2001). *As várias dimensões da dissimulação da origem da mais-valia* (versão preliminar). VI Encontro Nacional de Economia Política. São Paulo, 13 a 15 de Junho de 2001. (disponível em <http://carcanholo.com.br>, com o título: “sobre a ilusória origem da mais-valia”).
- CARCANHOLO, R.A., SABADINI, M. *Capital fictício e lucros fictícios*. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. V. 24, pág. 41-65, 2009.
- EVANGELISTA, J. M. *Teoria Social Pós-Moderna: introdução crítica*. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- LOWY, M. *As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen*. São Paulo: Busca Vida. 1987.
- MARIÁTEGUI, J. C. *Por um socialismo indo-americano*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005
- MARX, K. *O Capital* (várias edições), Livros I, II e III.

Educação e Inclusão (60 horas = 4 créditos)**Ementa**

Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo; os sujeitos da educação. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

Bibliografia

- ANDRÉ, M. A. *A pedagogia das diferenças*. In: ANDRÉ, M. A. D. A. *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas/SP: Papyrus, 1999.
- SACRISTÁN, J. G. *A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas*. In: ALCUDIA, Rosa et al. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- AQUINO, J. G. *Ética na escola: a diferença que faz a diferença*. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- LIMA, S.R; ALMEIDA, M.A. *Vivência na natação e desenvolvimento da coordenação corporal da criança com cegueira*. In: Anpedinha. São Carlos, 2009.
- GLAT. R.; BLANCO, L. M. V. *Educação especial no contexto de uma educação inclusiva*. In: GLAT. R. (Org) *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- AMARAL, L. A. *Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação*. In: AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas*. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. P. 11-30.

- BAPTISTA, C. R. *Sobre as diferenças e as desvantagens: fala-se de qual educação especial?* In: MARASCHIN, C., FREITAS, L. B. de L., CARVALHO, D. C. *Psicologia e Educação: multiversos sentidos, olhares e experiências*. Porto Alegre, UFRGS: Editora, 2003.
- MENDES, E. G. *Perspectivas para a escola inclusiva no Brasil*. In: PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone. *Escola inclusiva*. São Carlos/SP: EDUFSCar, 2002.
- _____. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Resolução Nº 2 Brasília, MEC/SEESP/CNE/CEB, 2001.
- _____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP, 007-2008.
- SOUSA, A. T. *Educação física escolar e inclusão de alunos com deficiência: um estudo em escolas do ensino regular da Rede Pública Estadual de São Paulo*. In: Anpedinha, São Carlos: 2009.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; DARSIE, M. P. *Novas práticas de avaliação e a escrita do diário: atendimento às diferenças?* In: ANDRÉ, M. E. D. A. (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas/SP: Papyrus, 1999. P. 27-46.
- AMBROSETTI, N. B. *O eu e o nós: trabalhando com a diversidade em sala de aula*. In: ANDRÉ, M. E. D. A. *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas/SP: Papyrus, 1999, p. 81-106.
- OLIVEIRA, E.; MACHADO, K. S. *Adaptações curriculares: caminho para uma educação inclusiva*. In: GLAT. R. (Org). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- GLAT. R. *Acessibilidade ao currículo: pré-requisito para o processo ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular*. In: GLAT. R. (Org) *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.
- SANTOS, Sérgio P. *Escola: permanências, desequilíbrios e possibilidades*. Rio de Janeiro: CBJE, 2006.
- SANTOS, Sérgio P. *Podemos entrar ou vamos entrar?: as relações entre o programa escola aberta e as instituições religiosas*. Vitória: UFES-PPGE, 2008. (Dissertação de Mestrado).
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Igualdade e diferenças na escola como andar no fio da navalha*. Revista Educação. Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 1 (58), p. 55 – 64, Jan./Abr. 2006.

Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos (60 horas = 4 créditos)

Ementa

O papel dos movimentos sociais na configuração do campo da EJA: trajetória e memória. Tensões e desafios na formulação, implementação e consolidação das políticas de EJA nos planos, global e local. A educação como direito humano universal, direitos humanos e movimentos sociais no Brasil. Os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.

Bibliografia

- AÇÃO EDUCATIVA (Coord.). *O impacto do FMI na educação brasileira*. São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 1999.
- ANDRADE, M. R. et al. (Org.). *A educação na reforma agrária: uma avaliação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília, DF: PRONERA, 2004.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. *Educação de jovens e adultos em tempos de exclusão*. Alfabetização e cidadania, São Paulo, n. 11, p. 9-20, 2001.

- ARROYO, Miguel Gonzalez. *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. , p. 19-50.
- BARRETO, José Carlos. *Um sonho que não serve ao sonhador*. In: Departamento de EJA/Secad; RAAB. (Org.). *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. 1 ed. Brasília: UNESCO/MEC/RAAB, 2005, v. 1, p. 63-68.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. *Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos*. Revista Brasileira de Educação, (4):26-34, jan./abr. 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A cultura do povo e a educação popular*. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) *A questão política da educação popular*. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRASIL. *Constituição de 1988*. Brasília Câmara dos Deputados.
- BRASIL. *Conselho Nacional de Educação*. Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos: parecer. Brasília, 2000.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei nº 9424, de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1997.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, MEC, 2001
- DI PIERRO, Maria Clara. *Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 27, n. 2, p. 321-337, jul/dez. 2001.
- _____. *Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. Educação & Sociedade, Out. 2005, vol.26, nº 92, p.1115-1139.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 4.ed São Paulo: Moraes, 1980.
- _____. *Educação de adultos e educação popular na América Latina*. In: *Educação popular: utopia latino-americana*. São Paulo: Cortez/ Edusp, 1994.
- _____. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970
- GENEVOIS, Margarida Bulhões Pedreira. *Os direitos humanos na história*. In: Departamento de EJA/Secad; RAAB. (Org.). *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. 1 ed. Brasília: UNESCO/MEC/RAAB, 2005, v. 1, p. 69-86.
- GOHN, Maria da Glória. *História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo: Edições Loyola, 2ª ed., 2001.
- _____. *Movimentos sociais e educação*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Os sem-terra, ONGs e cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização*. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. *Teorias dos movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 1997.
- HADDAD, Sérgio. *O direito à educação no Brasil*. São Paulo: DHESC, 2003.
- OLIVEIRA, Edna Castro de. *Sujeitos-professores da EJA: visões de si mesmos em diferentes contextos e práticas*. In: *TV escola, salto para o futuro. Educação de Jovens e Adultos: continuar e aprender por toda a vida*. Boletim, 20 a 29 set. 2004. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/eja/index.htm>. Acesso em: 04 set. 2006.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem*. São Paulo, 1999. Anais da XXII Reunião Anual da Anped. Caxambu, MG, 1999.
- SPOSITO, Marília Pontes. *Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas*. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DOCUMENTOS:

- I Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- II Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- III Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- IV Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- V Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- VI Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA
- VIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos - ENEJA

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2005

Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) 2006

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica II (105 horas = 5 créditos)**Ementa**

Instituir possibilidades de conhecer os sujeitos escolares, tomando como eixo condutor as práticas de pesquisa educacional, tendo em vista o desenvolvimento de saberes/fazeres que constituem os processos de subjetivação. Compreensão das diversas formas histórico-culturais pelas quais os diversos tempos de vida são significados em seus aspectos cognitivo, social, psíquico, emocional, afetivo e físico, possibilitando lidar com a diversidade dos alunos e trabalhar na perspectiva da escola inclusiva.

Bibliografia

- ALVEZ-MAZZOTTI, A.J. e GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- COSTA, M. V. *Caminhos investigativos I, II e III*. Rio de Janeiro: DP&A.
- DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas.
- FAZENDA, I. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.
- FAZENDA, I. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- KRAMER, S. e LEITE, M.I. *Infância: fios e desafios de pesquisa*. Campinas: Papirus.
- OLIVEIRA, I. B. e ALVES, N. (Orgs.). *Pesquisa no/do cotidiano das escolas*. Rio de Janeiro: DP&A.
- PATTO, M.H.S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T.A. Queiroz.
- SOARES, L. (Org.). *Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- SOARES, L., GIOVANETTI, M.A., GOMES, N.L. (Orgs.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.

TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo, Atlas.

4ª ETAPA (405 horas)

Leitura e Produção de Textos (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Estratégias e procedimentos de leitura. Tipos textuais e gêneros do discurso. Estratégias e procedimentos de produção de textos.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- CARRAHER, David W. *Senso crítico: do dia a dia as ciências*. São Paulo: Pioneira, 1983.
- CUNHA, Celso F. da & Cintra, L. F. L. *Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FAULSTICH, Enilde L. de J. *Como ler entender e redigir um texto*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.
- GALVES, Charlotte et al. *O texto: escrita e leitura*, 2ª ed. Campinas: Pontes, 1997.
- GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*, 3ª ed. Cascável: Assoeste, 1987.
- _____. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. São Paulo: ALB/ Mercado de Letras, 1996.
- GUIMARÃES, E. *Os limites do sentido*. Campinas: Pontes, 1995.
- IRIARTE, Gregório. *Leitura crítica para a interpretação da realidade*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- KOCH, Ingedore Greenfeld. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 1987.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1989.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Produção do conhecimento em Ciências Humanas e Sociais. Contextos históricos e instrumentos/métodos de trabalho que as caracterizam. A pesquisa ética e a ética na pesquisa.

Bibliografia

- BORTONI Ricardo, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Párrabola Editorial, 2008.

- GAMBOA, Silvio Sánchez. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Chapecó: Argos, 2007.
- Gatti, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Liber Livro, 2007.
- GATTI, Bernadete Angelina. *Estudos quantitativos em educação*. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. (<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>)
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- GONDIM, Linda M. P. e Lima, Jacob Carlos. *A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso*. São Carlos: Edufscar, 2006. GÜNTHER, Hartmut. *Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: teoria e pesquisa*. vol. 22 nº 2 Brasília. May/Aug., 2006. (<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>)
- KINCHELOE, Joe L. e Berry, Kathleen S. *Pesquisa em Educação: conceituando a Bricolagem*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.
- HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativa na sociologia*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.
- KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LOWY, Michael. *Método dialético e teoria política*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- MARX, Karl. *Método da economia política*. In: MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1983. p. 218-232.
- MEKSENAS, Paulo. *Pesquisa social e ação pedagógica*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- MELUCCI, Alberto. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis: Vozes, 2005.
- QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. *Manual de investigação em ciências sociais*. 2ª ed. Portugal: Gradiva, 1998.
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Sociologia da Questão Agrária (60 horas = 4 créditos) (Apenas para Ciências Humanas)

Ementa

Origens agrárias da sociedade brasileira. Formação do mundo contemporâneo e a questão agrária. Reforma agrária e movimentos sociais no campo.

Bibliografia

- BRANDERBURG. *Colonos: subserviência e autonomia*. In: Para pensar outra agricultura. Curitiba: Ed. UFPR, 1998, pp.71-102.
- FERREIRA & ZANONI. *Outra agricultura e a reconstrução da ruralidade*. In: Para pensar outra Agricultura, Curitiba, Ed. UFPR, 1998, pp.15-26.
- GEHLEN. *Agricultura familiar de subsistência e comercial: identidade cabocla e inclusão social*. In: Para pensar outra agricultura. Curitiba: Ed. UFPR, 1998, pp. 51-70.
- GERMER, Claus. *Perspectivas das lutas sociais agrárias nos anos 90*. In: *A questão agrária hoje*.
- IANNI, Octávio. *O mundo agrário*. In: *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, pp.42-63.
- MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARTINS, José de Souza. *Militarização da questão agrária no Brasil: terra e poder – o problema da terra na crise política*. Petrópolis: Vozes, 1985.

- MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1981.
- QUINTANEIRO, Tânia e BARBOSA, O. Maria Ligia. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1990.
- SAFLATE, Amália, WEBER, Luiz. *As boas novas do campo*. In: *Carta capital*. Ano X, nº288, Abril de 2004.
- SANTOS, José Vicente Tavares. *Crítica da sociologia rural e a construção de uma outra sociologia dos processos sociais agrários*. In: *Ciências sociais hoje*, 1991. ANPOCS, Ed. Vértice, 1991.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 1993.
- SIQUEIRA, Deis e OSÓRIO, Rafael. *O conceito de rural*. In: *Uma nueva ruralidade en América Latina?* Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, 2004.
- SORJ, Bernardo. *Camponeses e Agroindústrias: transformação social e representação política na avicultura brasileira*. São Paulo: Ática, 1989.

História Agrária do Brasil (60 horas = 4 créditos) (Somente para Ciências Humanas)

Ementa

Decadência da economia açucareira e a expansão da cafeicultura. Divisão regional do trabalho e expansão da fronteira agrícola. Produção agrícola e mão de obra. Capitalismo e economia cafeeira. A produção da estrutura fundiária. Reestruturação e diversificação da produção agrícola após os anos de 1960. A política agrária nacional. A agroindústria no contexto econômico brasileiro.

Bibliografia

- GUIMARÃES, Alberto Passos. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- IANNI, Octavio. *Origens agrárias do estado brasileiro*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- KAUTSKY, K. *A questão agrária*. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1986.
- MARTINS, José de Souza. *O poder do atraso*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANDRONI, Paulo. *Questão agrária e campesinato*. São Paulo: Polis, 1980.
- SILVA, José Graziano da. (org.). *Estrutura agrária e produção de subsistência na agricultura brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SILVA, José Graziano da. *A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil. O debate tradicional: 1500-1960*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil. O debate na esquerda: 1960-1980*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária no Brasil: programas de reforma agrária: 1946 - 2003*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- STEDILE, João Pedro (org.). *A questão agrária na década de 90*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1999.
- VELHO, Otávio Guilherme. *Capitalismo, autoritarismo e campesinato*. São Paulo: DIFEL, 1974.

Introdução aos Estudos da Linguagem (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Concepções de língua e linguagem e discurso. Características da linguagem humana. A língua(gem) como objeto de estudo. Relações entre língua e cultura.

Bibliografia

- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. (1986). *História da linguística*. Petrópolis: Vozes.
- CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso (1981). *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes.
- CRYSTAL, David. (1981) *Que é linguística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico
- DUBOIS, Jean et al. (1974) *Dicionário de linguística*. São Paulo: Cultrix.
- FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística I: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARTELOTTA, Mario (org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Variação, mudança e norma: movimentos no interior do português brasileiro*. In: CARDOSO, Suzana (org.). *Diversidade linguística*. Salvador: EDUFBA, p. 19-43, 1996.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral (1974)*. São Paulo: Cultrix.
- SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues, BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. *Ensino de gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- WEEDWOOD, Bárbara. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- XAVIER, Antonio Carlos, CORTEZ, Suzana (orgs.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Gestão Educacional (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Educação e gestão educacional. Sociologia da escola como organização educativa. Políticas e práticas organizacionais e administrativas. Planejamento participativo. Gerenciamento de recursos. Avaliação institucional.

Bibliografia

- BOVERO, Michelangelo. *Contra o governo dos piores: uma gramática da democracia*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BRASIL, Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 206.
- BRASIL, Lei 9.394, de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*.
- CATANI, Afrânio Mendes, OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs.). *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- CURY, Carlos R. *O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Brasília: Escola de gestores, 2005.

- COSTA, Gilda de Araujo. *Autonomia instrumental X autonomia política: suas implicações para a gestão e o projeto político pedagógico da escola*. Pró-Discente. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Espírito Santo, n.6, v.3, abr. 1997. p.1-6.
- DaMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro:Rocco, 1997.
- GANDIN, Danilo. *Escola e transformação social*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. *A prática do planejamento participativo*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo, GANDIN, Luís Armando. *Temas para um projeto político-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HORTA, José Silvério Baia. *Planejamento educacional*. In: MENDES, Dumerval Trigueiro et al. *Filosofia da educação brasileira*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de, ADRIÃO, Theresa. *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F (orgs.). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: uma introdução crítica*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.
- BORDIGNON, Genuíno. *Avaliação na gestão de organizações educacionais*. Rio de Janeiro: Ensaio, v.3, n.9, p.401-410, out./dez. 1995.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DUARTE, Marisa Ribeiro T. *Reforma de Estado e administração de pessoal: reflexões sobre a história da política de gestão dos trabalhadores em educação*. In: OLIVEIRA, Dalila A. *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 246- 263.
- FÉLIX, Maria de Fátima C. *A especificidade da administração da educação: um impasse teórico-prático*. In: *Administração da educação: questões e reflexões*. Vitória: PPGE/UFES, 1986. p. 42-61.
- FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Naura Syria C. e AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). *Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?* Campinas: Papyrus, 2002.
- FONSECA, Dirce M. da. *Gestão e educação*. In: *Administração educacional: um compromisso democrático*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 77-89.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. *Gestão escolar e subjetividade*. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.
- HULE, Águeda B. *A administração educacional: suas transformações e o perigo da corrupção da linguagem*. In: FONSECA, Dirce M. da. *Administração educacional: um compromisso democrático*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 53-65.
- HORA, Dinair Leal da. *Gestão democrática da escola*. Campinas: Papyrus, 1994. p.33-57.
- KUENZER, Acácia Zeneida et al. *Planejamento e educação no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. Col. "Questões da nossa época". _____. *As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão*. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33-57.
- LIMA, Licínio. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENDONÇA, Erasto F. *A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira*. Campinas: FE/Unicamp, 2000.

- MENDONÇA, Erasto F. *Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil*. Educação e Sociedade. Campinas, ano XXII, n.75. p. 84-108, ago. 2001.
- MILITÃO, Jair. *A autonomia da escola pública*. 5.ed. Campinas: Papirus, 1996.
- OLIVEIRA, Dalila A.(org.). *Gestão democrática da escola: desafios contemporâneos*. Petrópolis, Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, Dalila A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola*. In: OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F. *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.
- PARO, Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1985.
- _____. *Qualidade de ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.
- RANGEL, Mary. *Supervisão: do sonho à ação - uma prática em transformação*. In: FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 69-96.
- RESENDE, Maria Lúcia G de. *Relações de poder no cotidiano escolar*. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 6. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 1998.
- VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Biblioteca ANPAE).

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica III (105 horas = 5 créditos)

Ementa

Produção de saberes e práticas a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias de pesquisa, considerando as várias etapas que caracterizam o processo de investigação. Eixos temáticos: projetos de ensino em áreas específicas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar. Socialização da produção entre os agentes envolvidos com a educação, em diferentes espaços educativos.

Bibliografia

- ANDRÉ, M. E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papirus, 1995. CARVALHO. 1. M. *O processo didático*. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- CORTELLA, M. 5. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo: Cortez, 2004.
- DUSSEL, 1.; CARUSO, M. *A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar*. São Paulo: Moderna, 2003.
- FONTANA, R.A.C. *Mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- GARCIA, R. L. (org.) *Para quem pesquisamos e para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- GEERTZ, C. *Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa*. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GÕES, M.C.R. *As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos*. In: GÕES, M.C.R. e SMOLKA, A L. B. (Org.). *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas, SP: Papirus, 1997.

COMES, M. E. M. *O professor e o processo de construção de conhecimento sobre a prática pedagógica: um estudo sobre as vozes que ecoam nos registros escritos de uma professora sobre o seu trabalho*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

HAIDT, R. C. C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 1994.

OLIVEIRA, B. *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*.

PARRA, N. *Técnicas audiovisuais de Educação*. São Paulo: Edibell, 1972. POE, A. *Os assassinatos na rua Morgue; A carta roubada*. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. VEIGA, I. P. A. (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 2000. ZÓBILI, G. *Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1993.

VEIGA, I.P. A (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 2000.

ZÓBILI, G. *Prática de ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1993.

Educação do Campo e Diversidade (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Os sujeitos educandos do campo e suas especificidades de formação. Escolarização e experiências de fomento à educação do campo na perspectiva da diversidade, explorando currículos e metodologias produzidas nas práticas pedagógicas das escolas do campo. Os povos do campo e suas relações com o trabalho e a produção da existência. O desafio da formação de sujeitos educadores para as escolas do campo.

Bibliografia

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. *Por Uma Educação do Campo*, 2ª Ed. São Paulo: Editora Vozes.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do movimento sem terra: escola é mais do que escola*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

ARROYO, Miguel e FERNANDES, B. M. *A educação básica e o movimento social do campo*. Articulação nacional por uma educação básica do Campo. São Paulo, 1999.

THOMPSON, Paul. *A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias: uma abordagem centrada em histórias de vida*. In: Ciências sociais hoje, 1993. ANPOCS. Ed. Hucitec, 1993.

CARNEIRO, Maria José; Krissy de FREITAS, Gislaine GUEDES. *Valor da terra e padrão de herança entre pequenos agricultores familiares*. Trabalho apresentado XXI da Associação Brasileira de Antropologia. Vitória, 1998.

CARNEIRO, Maria José. *Pluriatividade: uma resposta à crise da exploração familiar?* In.: Projeto de intercâmbio de pesquisa social em agricultura. Associação PIPSA. Anais do XVII Encontro Nacional. Vol. 1. Programa de Pós-graduação em Sociologia / Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UFRS: Porto Alegre, 1995.

Moreira, R.J. . *Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação*. In: Moreira (org.). *Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

Antongiovanni, Lídia; SCARIM, P. C. ; SALDANHA, J. C. . *Projetos coletivos e dinâmicas territoriais na agricultura familiar do norte capixaba: educação do campo e agroecologia*. In: Ademir Antonio Cazella; Philippe Bonnal; Renato Sérgio Maluf;. (Org.). *Agricultura familiar: multifuncionalidade*. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.

5ª ETAPA (450 horas)

Seminário de Geografia (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)

Ementa

Pressupostos epistemológicos da geografia. Teorias e conceitos da ciência geográfica. Fundamentos da produção social do espaço. Natureza e paisagem e o debate epistemológico da geografia. Geografia e política: articulações.

Bibliografia

- MORAES, A. C. R. *Em busca da ontologia do espaço*. In: Moreira, R. (org.). *Geografia: teoria e crítica*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.
- MOREIRA, R. *Realidade e metafísica nas estruturas geográficas contemporâneas*. In: *Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois*. P. 341 – 360, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1998.
- _____. *A diferença e a geografia*. O ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. *GEOgraphia*. Ano I, nº 1. Niterói: PPGeo-UFF, 1999.
- _____. *Marxismo e geografia: a geograficidade e o diálogo das odontologias*. *GEOgraphia*. Ano VI, no. 11. Niterói: PPGeo-UFF, 2004b.
- _____. *Para onde vai o pensamento geográfico?* São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- _____. *O Espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa*. In: *Território, territórios (ensaios sobre o ordenamento territorial)*. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2007[2002].
- _____. *Pensar e ser em geografia*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- _____. *O pensamento geográfico brasileiro. As matrizes clássicas originárias*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
- SANTOS, M. *A totalidade do diabo: como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais*. In: *Economia Espacial*. São Paulo: Edusp, (2007[1979])
- _____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo, Hucitec, 1994.
- _____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SILVA, Armando Corrêa da. *O espaço como ser: uma auto-avaliação crítica*. In: *Geografia: teoria e crítica*. Moreira, R. (org). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.
- _____. *As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico*. In: *Seminário: Filosofia e geografia*. Rio de Janeiro: AGB-Rio, 1983.
- _____. *De quem é o pedaço? Espaço e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1985.
- SOJA, E. W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.

Gestão Educacional (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)

Ementa

Educação e gestão educacional. Sociologia da escola como organização educativa. Políticas e práticas organizacionais e administrativas. Planejamento participativo. Gerenciamento de recursos. Avaliação institucional.

Bibliografia

- BOVERO, Michelangelo. *Contra o governo dos piores: uma gramática da democracia*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- BRASIL, Constituição (1988). Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Art. 206.
- BRASIL, Lei 9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, Romualdo Portela de (orgs.). *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- CURY, Carlos R. *O direito à educação: um campo de atuação do gestor educacional na escola*. Brasília: Escola de gestores, 2005.
- COSTA, Gilda de Araujo. *Autonomia instrumental X autonomia política: suas implicações para a gestão e o projeto político pedagógico da escola*. Pró-Discute. Vitória: Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Espírito Santo, n.6, v.3, abr. 1997. p.1-6.
- DaMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- GANDIN, Danilo. *Escola e transformação social*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____. *A prática do planejamento participativo*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GANDIN, Danilo, GANDIN, Luís Armando. *Temas para um projeto político-pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HORTA, José Silvério Baia. *Planejamento educacional*. In: MENDES, Dumerval Trigueiro et al. *Filosofia da educação brasileira*. 5.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela de, ADRIÃO, Theresa. *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo: Xamã, 2001.
- OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F (orgs.). *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: uma introdução crítica*. 9. ed. São Paulo Cortez, 2000.
- _____. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1997.
- BORDIGNON, Genuíno. *Avaliação na gestão de organizações educacionais*. Rio de Janeiro: Ensaio, v.3, n.9, p.401-410, out./dez. 1995.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação educacional brasileira*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- DUARTE, Marisa Ribeiro T. *Reforma de Estado e administração de pessoal: reflexões sobre a história da política de gestão dos trabalhadores em educação*. In: OLIVEIRA, Dalila A. *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 246- 263.
- FÉLIX, Maria de Fátima C. *A especificidade da administração da educação: um impasse teórico-prático*. In: *Administração da educação: questões e reflexões*. Vitória: PPGE/UFES, 1986. p. 42-61.
- FERREIRA, Naura Syria C. (org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FERREIRA, Naura Syria C. e AGUIAR, Márcia Angela da S. (org.). *Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?* Campinas: Papyrus, 2002.

- FONSECA, Dirce M. da. *Gestão e educação*. In: ____ *Administração educacional: um compromisso democrático*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 77-89.
- FORTUNA, Maria Lúcia A. *Gestão escolar e subjetividade*. São Paulo: Xamã; Niterói: Intertexto, 2000.
- HULE, Águeda B. *A administração educacional: suas transformações e o perigo da corrupção da linguagem*. In: FONSECA, Dirce M. da. *Administração educacional: um compromisso democrático*. Campinas: Papyrus, 1994. p. 53-65.
- HORA, Dinair Leal da. *Gestão democrática da escola*. Campinas: Papyrus, 1994. p.33-57.
- KUENZER, Acácia Zeneida et al. *Planejamento e educação no Brasil*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996. Col. "Questões da nossa época". ____ *As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão*. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 33-57.
- LIMA, Licínio. *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MENDONÇA, Erasto F. *A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira*. Campinas: FE/Unicamp, 2000.
- MENDONÇA, Erasto F. *Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil: Educação e sociedade*. Campinas, ano XXII, n.75. p. 84-108, ago. 2001.
- MILITÃO, Jair. *A autonomia da escola pública*. 5.ed. Campinas: Papyrus, 1996.
- OLIVEIRA, Dalila A.(org.). *Gestão democrática da escola: desafios contemporâneos*. Petrópolis: Vozes,1997.
- OLIVEIRA, Dalila A. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- _____. *Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola*. In: OLIVEIRA, Dalila A. e ROSAR, Maria de Fátima F. *Política e gestão da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.
- PARO, Vitor Henrique. *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Xamã, 1985.
- _____. *Qualidade de ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.
- RANGEL, Mary. *Supervisão: do sonho à ação - uma prática em transformação*. In: FERREIRA, Naura Syria C. (Org.). *Supervisão educacional para uma escola de qualidade*. São Paulo: Cortez, 1999. p. 69-96.
- RESENDE, Maria Lúcia G de. *Relações de poder no cotidiano escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papyrus, 1998.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org.). *Gestão da escola: desafios a enfrentar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 (Biblioteca ANPAE).

Fundamentos de Linguística (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

A linguística como ciência. História das ideias linguísticas. Língua e sociedade: variação linguística, variante padrão e preconceito linguístico. Concepções de gramática.

Bibliografia

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. São Paulo: Pontes, 1989.
- BISOL, Leda. (org.). *Organon: a variação no português do Brasil*. Porto Alegre: UFRGS–IL, 1991.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Ática, 1991.
- FIORIN, José. (org.). *Introdução à linguística*, vol. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.
- HORA, Demerval da.(org.). *Diversidade linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997.
- LYONS, J. *Linguagem e linguística*. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- MARCELLESI, J. B. & GARDIN, B. *Introdução à sociolinguística*. Lisboa: Áster, 1975.
- MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. *Introdução à linguística*, vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- CHOMSKY, Noam. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1970.
- _____. *Linguagem e pensamento*, 2ª ed. Petrópolis:Vozes, 1971.
- LYONS, J. 1979. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.
- Fonética, Fonologia e Morfologia do Português.

História da Cultura Brasileira (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)**Ementa**

Percurso conceitual das expressões históricas e as construções culturais. Contrução da identidade nacional. Manifestações culturais no Brasil. Manifestações da cultura negra no Brasil.

Bibliografia

- SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador*. São Paulo. Cia. Das Letras, 1999.
- MICELI, S. *Estado e Cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.
- SOUZA, Jessé. *O malandro e o protestante*. Brasília: E.U.B., 1999.
- CAMPOS, Augusto. *Balanço da bossa e outras bossas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984.
- ENEIDA. *História do carnaval carioca*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1987.
- SCHWARZ, R. *Que horas são?* São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Cultura popular no campo (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)**Ementa**

Formação das culturas religiosas no Espírito Santo: os jesuítas, os franciscanos, o Convento da Penha e a adoração de Nossa Senhora da Penha. A herança da cultura indígena no Espírito Santo. Ticumbi, Caxambu, Folias de reis, Alardo e Banda de Congo; Aculturação e impacto da colonização estrangeira: o protestantismo no Espírito Santo. Candomblé e religiosidade afro-capixaba; O artesanato no Espírito Santo.

Bibliografia

CARVALHO, Jose Antonio. *O colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1982. 302p.

MICELI, S. *Estado e Cultura no Brasil*. São Paulo: Difel, 1984.

RIBEIRO, Francisco Aurélio. *Alguns enfoques sobre a cultura em Vitória*. Anais da Jornada das Navegações, 2. Vitória, ES. Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo. Vitória: PMV, 1998.

MERIZIO, Lorena Queiroz; ROSSETTI, Claudia Broetto. *Brincadeira e amizade: um estudo com alemães, brasileiros e libaneses*. 2008. 257 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

CASTRO, Hileia Araujo de. *O caboclo Bernardo na história do Espírito Santo: a superação do mito*. Vitória, ES: Secretaria Estadual de Cultura e Esportes, 2000. 126 p.

MACIEL, Cleber da Silva. *Candomblé e umbanda no Espírito Santo: práticas culturais, religiosas, afro-capixabas*. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992. 234p.

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. *Canto de tambor e sereia: identidade e participação nas bandas de congo da Barra do Jucu, Vila Velha/ES*. 2000. 189f. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

NEVES, Luiz Guilherme Santos; PACHECO, Renato. *Catraieiros da Baía de Vitória: ao passar da barca me disse o barqueiro*. Vitória: Prefeitura Municipal, Secretaria de Cultura e Turismo, 1995. 32 p.

Arte-educação na educação do campo (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Tendências da arte na educação. Formas de ver, fruir, contextualizar e fazer arte. Teoria e prática do ensino da arte na educação do campo.

Bibliografia

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino de arte*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BARBOSA, A. M. (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.

MARTINS, M. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

REBOUÇAS, M. L. M.; MAGRO, A. *A cidade que mora em mim*. Vitória: EDUFES, 2009.

SANTAELLA, L. *Arte e cultura: equívocos do elitismo*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica IV (105 horas = 5 créditos)

Ementa

Produzir saberes/práticas a partir de conceitos e linguagens próprios das metodologias e pesquisas com ênfase nas várias etapas que caracterizam os processos de investigações. Eixos temáticos de estudos sobre a educação de pessoas e/ou grupos em situação de risco e/ou desvantagens sócio-econômicas, configurando “saberes/fazeres” escolares, não-

escolares e extra-escolares. Formação inicial e continuada de educadores para Obras Sociais, Organizações Não-Governamentais, dentre outras. Produção do relatório final de pesquisa e/ou artigo científico dentro das normas estabelecidas, consolidadas e/ou alternativas.

Bibliografia

- ANDRÉ, M. E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas-SP: Papirus, 1995.
- CARVALHO, I. M. *O processo didático*. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- PORTO, Oliva. *Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem* Editorawalk, 2006.
- GARCIA, R. L. (org.). *Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*. São Paulo: Editora Cortez, 2001.
- GÓES, M.C.R. *As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos*. In: GÓES, M.C.R. e SMOLKA, A L. B. (org.). *A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação*. Campinas: SP: Papirus, 1997.
- OLIVEIRA, B. *O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro*.
- PARRA, N. *Técnicas audiovisuais de Educação*. São Paulo: Edibell, 1972.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 38 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
- ZÓBILI, G. *Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente*. São Paulo: Ática, 1993.

Linguística Textual (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Fundamentos da linguística textual. Concepções de texto e fatores de textualidade. Coesão textual. Coerência textual.

Bibliografia

- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. Trad. Rodolfo Ilari, rev. Ingedore G. V. Koch e Thais Cristóforo Silva. São Paulo: Contexto, 2008.
- ADAM, J.-M. (1999). *Linguistique textuelle - des genres de discours aux textes*. Paris: Nathan.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BASTOS, L. K. *Coesão e coerência nas narrativas escolares*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- BARBOSA, J. P. (2001). *Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis?* In: ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras.
- BENTES, A. C. (2001). *Linguística textual*. In: BENTES, A. C. e MUSSALIN, F. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. Vol. 1. São Paulo: Cortez.
- BONINI, A. *Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos*. Florianópolis: Insular, 2002.
- BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.
- FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Ática, 1995.
- _____; Koch, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.
- KOCK, I. G. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. *TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1990.

_____. *Texto e coerência*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. *A possibilidade de intercâmbio entre lingüística textual e o ensino de língua materna*. Veredas – Revista de estudos lingüísticos, Universidade Federal de Juiz de Fora, v. 5, n. 2, jul./dez. 2001. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2003.

_____. *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2000.

VAL, M da G. C. *Redação e textualidade*. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Estudos Literários I (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Conceito de literatura. Cânone e paraliteratura. Conceito de ficção. A questão dos gêneros. Polifonia e dialogismos. Teorias da narrativa. Elementos da narrativa.

Bibliografia

ASSIS, Machado de. *Notícia atual da literatura brasileira: instinto de nacionalidade*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

<http://alecrim.inf.ufsc.br/bdnupill/arquivos/texto/0006-01314.html#IV>

CANDIDO, Antonio. *Crítica e sociologia*. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Nacional, 1976.

_____. *De cortiço a cortiço*. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

_____. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997, v. 1 e 2.

SCHWARZ, Roberto. *Nacional por subtração*. In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das letras, 1987.

_____. *A importação do romance e suas contradições em José de Alencar*. In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.

_____. *As idéias fora do lugar*. In: *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades e Ed. 34, 2000.

<http://www.culturabrasil.org/schwarz.htm>

_____. *Complexo, moderno, nacional e negativo*. In: *Que horas são?* São Paulo: Companhia das letras, 1987.

Bibliografia — textos literários:

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. SP:W. M. Jakson Inc. editores, 1955.

<http://alecrim.inf.ufsc.br/bdnupill/arquivos/texto/0052-01754.html>

_____. *Pai contra mãe*. In: *Relíquias de casa velha*. São Paulo: Garnier, 1990.

<http://alecrim.inf.ufsc.br/bdnupill/arquivos/texto/0037-01663.html>

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Moderna, 1995.

<http://alecrim.inf.ufsc.br/bdnupill/arquivos/texto/0006-01122.html>

Filmografia:

TÍTULO DO FILME: *Quanto vale ou é por quilo?* (Brasil, 2005)

DIREÇÃO: Sérgio Bianchi

ELENCO: Ana Carbatti, Cláudia Mello, Héerson Capri, Caco Ciocler, Ana Lucia Torre, Silvio Guindane, Myriam Pires, Lena Roque.

Estágio Curricular Supervisionado I – Comunidade (105 horas = 7 créditos)**Ementa**

Estrutura organizacional da escola do campo. Legislação sobre organização escolar. Projeto político-pedagógico e educação do campo. Mecanismos de ação democrática da escola. Articulação escola-comunidade.

Bibliografia

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra. Rio de Janeiro. 10 ed. 1980.
- GADOTTI & GUTIÉRREZ (orgs.). *Educação comunitária e educação popular*. 2. ed.. São Paulo: Cortez, Questões de nossa época, 1999.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. São Paulo: Loyola, 2002.
- OLIVEIRA, M. K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.
- SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares*. 3 Ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- TORRES, Rosa María. *Discurso e prática em educação popular*. Porto Alegre: Unijuí, 1988.

6ª ETAPA (405 horas)**Tópicos em Geografia (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)****Ementa**

Temas emergentes de Geografia da/na contemporaneidade. Pesquisas científicas e conhecimento geográfico. Geografia e educação do campo. Processos formativos e ensino de geografia.

Bibliografia

- MORAES, A. C. R. *Em busca da ontologia do espaço*. In: Moreira, R. (org.). *Geografia: teoria e crítica*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.
- MOREIRA, R. *Realidade e metafísica nas estruturas geográficas contemporâneas*. In: Redescobrimdo o Brasil 500 anos depois. P. 341 – 360. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. *A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia*. GEOgraphia. Ano I, nº 1. Niterói: PPGeo-UFF, 1999.
- _____. *Marxismo e geografia: a geograficidade e o diálogo das ontologias*. GEOgraphia. Ano VI, nº 11. Niterói: PPGeo-UFF, 2004.
- _____. *Para onde vai o pensamento geográfico?* São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- _____. *O espaço e o contra-espaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa*. In: Território, territórios (ensaios sobre o ordenamento territorial). Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2002-2007.
- _____. *Pensar e ser em geografia*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

_____. *O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

SANTOS, M. *A totalidade do diabo: como as formas geográficas difundem o capital e mudam as estruturas sociais*. In: *Economia Espacial*. São Paulo: Edusp, 1979-2007.

_____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SILVA, Armando Corrêa da. *O espaço como ser: uma auto-avaliação crítica*. In: *Geografia: teoria e crítica*. Moreira, R. (org). Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1982.

_____. *As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico*. In: *Seminário filosofia e geografia*. Rio de Janeiro: AGB-RIO, 1983.

_____. *De quem é o pedaço? Espaço e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1985.

SOJA, E. W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1993.

Estudos Literários II (60 horas = 4 créditos) (Somente para Linguagens)

Ementa

Gênero lírico. Conceitos de poesia. Elementos da poética. Intertextualidade e metalinguagem. Gênero dramático. Teorias da dramaturgia. Elementos da dramaturgia.

Bibliografia

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 32 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 2v. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981

CARNEIRO, Flávio. *No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

COSTA, Flávio Moreira da (org.). *Os 100 melhores contos de humor da literatura universal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Tradução: Consuelo Santiago e Cleonice Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*; trad. Waltersir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LAJOLO, Marisa. *Como e por que ler o romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira*. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. (Documentos brasileiros, v.n.182)

Os cem melhores contos brasileiros do século. Org.: Ítalo Moriconi. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

Os cem melhores poemas brasileiros do século. Org.: Ítalo Moriconi. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SOARES, Angélica. *Gêneros literários*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Roberto Corrêa dos. *Para uma teoria da interpretação: semiologia, literatura e interdisciplinaridade*. Rio de

Janeiro: Forense Universitária, 1989.

Métodos de Organização e Educação Comunitária (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Métodos de organização de base e educação comunitária. Métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária. Projeto educativo de intervenção na realidade do campo.

Bibliografia

- CONSULTA POPULAR. *Trabalho de base: cartilha*, 4. 2ª ed., São Paulo, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. *Teoria e prática em educação popular*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- GADOTTI & GUTIÉRREZ (Orgs.). *Educação comunitária e educação popular*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, Questões de nossa época, 1999.
- MST, Setor de Formação. *Método de trabalho e organização popular*. São Paulo: MST, 2005.
- SILVA, Ranulfo Peloso da. *Trabalho de base*. Texto de apoio 20. São Paulo: Cepis, 1991.
- CONSULTA POPULAR. *Trabalho de base: cartilha* 4. 2ª ed. São Paulo, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 11 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. *Teoria e prática em educação popular*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- GADOTTI & GUTIÉRREZ (orgs.). *Educação comunitária e educação popular*. 2ª. ed., SP, Cortez, Questões de nossa época, 1999.
- HARNECKER, Marta. *Estratégia e tática*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- IASI, Mauro Luis. *As metamorfoses da consciência de classe*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- MST, Setor de Formação. *Método de trabalho e organização popular*. São Paulo: MST, 2005.
- PALUDO, Conceição. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. POA: Tomo Editorial & CAMP, 2001.
- SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares*. 3 Ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- SILVA, Ranulfo Peloso da. *Trabalho de base*. Texto de apoio 20. São Paulo: CEPIS, 1991.
- TORRES, Rosa Maria. *Discurso e prática em educação popular*. POA, Unijuí, 1988.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 9 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 11 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, Paulo & Nogueira, Adriano. *Teoria e prática em educação popular*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

GADOTTI & GUTIÉRREZ (orgs.). *Educação comunitária e educação popular*. 2. ed. São Paulo: Cortez, questões de nossa época, 1999.

MST, Setor de Formação. *Método de trabalho e organização popular*. São Paulo: MST, 2005.

PALUDO, Conceição. *Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular*. POA: Tomo Editorial & CAMP, 2001.

SAMPAIO, Plínio Arruda. *Construindo o poder popular: as seis condições de vitória das reivindicações populares*. 3ª ed. São Paulo: Paulus, 2004.

SILVA, Ranulfo Peloso da. *Trabalho de base*. Texto de apoio 20. São Paulo: CEPIS, 1991.

Didática (75 horas = 5 créditos)

Ementa

Educação: concepções atuais. Componentes do processo de ensino e aprendizagem: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli E. D. A. de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.). *Alternativas do ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1993.

Haidt, Regina Célia Cazaux. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, Marcos. *Didática: o aluno como centro*. São Paulo: FTD, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1995.

ALCUDIA, Rosa [et al.]. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ÁLVAREZ, Maria Nieves [et al.]. *Valores e temas transversais no currículo*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTÚNEZ, Serafin [et al.]. *Disciplina e convivência na instituição escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AQUINO, Julio Groppa. *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno*. São Paulo: Summus, 1996.

_____. (org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1996.

_____. (org.). *Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. *Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: tese de doutorado*. USP. São Paulo, 2000.

_____. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.27, n.1, jan/jun/2001.

_____. As "inter-ações" no cotidiano escolar: anais do III congresso de reorientação curricular: temporalidades humanas e currículo. Blumenau, 2002.

CARVALHO, Irene Mello. *O processo didático*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1984.

- DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
- DUBET, François e MARTUCCELLI, Danilo. *A socialização e a formação escolar*. Lua Nova. Revista de Cultura e Política. nº 40/41, 1997.
- ESTEVE, José. *Mudanças sociais e função docente*. In: NÓVOA, António. *Profissão professor*. Porto: Editora Porto, 1995.
- ESTRELA, Maria Teresa. *Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na sala de aula*. Porto: Editora Porto, 1994.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1995.
- Movimento dos trabalhadores rurais sem terra – MST. *Como fazer a escola que queremos: o planejamento*. Caderno de Educação nº 6. Porto Alegre, 1996.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Nilson José. *Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência na prática docente*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANA, Ilza Martins. *Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- NÉRICI, Imídeo G. *Didática geral dinâmica*. São Paulo: Atlas, 1992.
- _____. *Metodologia do ensino: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1989.
- PILETTI, Claudino. *Didática geral*. São Paulo: Ática, 1993.
- RONCA, Paulo Afonso Caruso e GONÇALVES, Carlos Luiz. *A clara e a gema: o viver na escola e a formação de valores*. São Paulo: Edesplan, 1999.
- SACRISTÁN, J. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1984.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SOUZA, Maria Cecília C. C. de. *Disciplina: a arte do coração inteligente*. São Paulo: Fundação Fé e Alegria, 1996.
- SUCHODOLSKI, Bogdan. *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. Lisboa: Livros Horizonte, 1984.
- TOSI, Maria Raineldes. *Didática geral: um olhar para o futuro*. Campinas: Alínea, 2003.
- TURRA, Clódia M.G. et alii. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Sagra, 1986.
- VEIGA, Ilma P. Alencastro (org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 2000.
- _____. *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1994.

Modernização Socioeconômica do Espírito Santo (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)

Ementa

O tradicional modelo agrário exportador. Declínio do setor cafeeiro e reorientação da economia estadual. A questão regional e a integração nacional. Os grandes projetos industriais. O crescimento econômico e a hegemonia do grande capital. A dinâmica populacional e a urbanização.

Bibliografia

BITTENCOURT, Gabriel A. M. *História geral e econômica do Espírito Santo: do engenho colonial ao complexo fabril-portuário*. Vitória: Multiplicidade, 2006.

_____. **G. A.M. e RIBEIRO, Luiz Cláudio M. *Espírito Santo: um painel da nossa história*. Vitória: Sebp/Secult, 2012.**

NOVAES, Maria Stella de. *História do Espírito Santo*. Vitória: Fundo Edit. do E.Santo, sd.

OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estado do Espírito Santo 2ª ed*. Vitória: Fund. Cult. E. Santo. 1975.

SILVA, Marta Z. e. Espírito Santo. *Estado, interesses e poder*. Vitória: Spdc-Fcaa, 1995.

SIQUEIRA, Maria da Penha S. *Industrialização e empobrecimento urbano: o caso da Grande Vitória 1950-1980*. Vitória: Grafitusa, 2010.

Literatura Brasileira I (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)**Ementa**

Teoria da literatura brasileira. História e conceitos de literatura brasileira. Obras literárias poéticas e dramáticas.

Bibliografia

ADORNO, Theodor W. *Lírica e sociedade*. In: Notas de literatura I. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

ARANTES, Paulo E. *Nação e reflexão*. In: ABDALA JR., B. e CARA, S. de A. *Moderno de nasença: figuras críticas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.

BASTOS, Hermenegildo. *Usinas Escuras x locus amoenus*. In: *Leitura*. Maceió: UFAL, 1997.

BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: Unesp/Hucitec, 1998.

BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico na periferia do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

_____. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*. In: *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz & Terra, 2002.

_____. *O autor como produtor*. In: *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas – Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 2000.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira (v.1 e 2)*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

_____. *Inquietudes na poesia de Drummond*. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

_____. *Na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Ordem e progresso na poesia*. In: *Textos de intervenção*. São Paulo: Duas Cidades/34: 2002.

HAUG, Wolfgang Fritz. *Crítica da estética da mercadoria*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

JAMESON, Frederic. *Marxismo e forma: teorias dialéticas da literatura no século XX*. Trad. Iumna Maria Simmon (coord.), Ismail Xavier e Fernando Oliboni. São Paulo: Hucitec, 1985.

LAFETÁ, João Luiz. *A representação do sujeito lírico na Paulicéia desvairada*. In: *A dimensão da noite*. Org. de Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

_____. *Traduzir-se: ensaio sobre a poesia de Ferreira Gullar*. In: *A dimensão da noite*. Org. de Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

_____. *Uma fotografia na parede*. In: A dimensão da noite. Org. de Antonio Arnoni Prado. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2004.

MARX, Karl, ENGELS, Friedrich. *O engajamento e o caráter individual na arte realista*. In: Sobre literatura e arte. São Paulo: Global, 1980.

LUKÁCS, Georg. *Arte livre ou arte dirigida?* In: Marxismo e teoria da literatura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

OEHLER, Dolf. *Quadros Parisienses: estética antiburguesa 1830 – 1848*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

SCHWARZ, Roberto. *A carroça, o bonde e o poeta modernista*. In: Que horas são? São Paulo: Companhia das letras, 1987.

_____. *O país do elefante*: folha de São Paulo. São Paulo: 10 mar., 2002.

SIMMON, Iumna Maria. *Esteticismo e participação: as vanguardas poéticas no contexto brasileiro (1954 – 1969)*. In:

Pizarro, Ana. (org.). *América latina: palavra, literatura e cultura*. São Paulo: Memorial/Campinas: Unicamp, 1993.

Bibliografia — textos literários

ALVES, Castro. *Os escravos*. Porto Alegre: L & PM, 1997.

ALVIM, Francisco. *Elefante*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Morte do leiteiro*. In: Antologia poética. Rio de Janeiro: Record, 1987.

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos*. Porto Alegre: L&PM, 1998.

BANDEIRA, Manuel. *O melhor da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

MARTINS, Heitor (org.). *Antologia da poesia brasileira: neoclassicismo*. Brasília: Academia Brasileira de Letras, 1982.

DIAS, Gonçalves. *I-Juca Pirama*. In: Poesia e prosa completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998.

GULLAR, Ferreira. *Toda poesia (1950-1980)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da inconfidência*. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2004.

NETO, João Cabral de Melo. *Morte e vida Severina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

Filmografia

TÍTULO DO FILME: Terra em transe (Brasil, 1967). DIREÇÃO: Glauber Rocha

ELENCO: Jardel Filho, Glaube Rocha, José Lewgoy, Paulo Autran e Paulo Gracindo.

Trabalho de Conclusão de Curso I (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Temas emergentes em Educação. Elaboração de projetos de TCC: constituição da problemática e definição de suporte teórico-metodológico para investigação.

Bibliografia

A bibliografia será definida de acordo com os interesses dos orientandos.

Estágio Supervisionado II EJA (90 horas = 6 créditos)

Ementa

Prática educativa com jovens e adultos em processo de escolarização. Cultura e cotidiano escolar: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Planejamentos e avaliações. Identidade dos sujeitos da escola: classe social, gênero, sexualidade e etnia.

Bibliografia

- AÇÃO EDUCATIVA/MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 1996.
- DAUSTER, Tânia. *Oralidade e escrita: notas para pensar as práticas de alfabetização*. In: Construção coletiva: contribuição a educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- FERREIRO, Emília. *Los adultos no-alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura*. Cuadernos de investigaciones educativas, nº10. México, DF: abril, 1983.
- FRAGO, Vinão Antônio. *Alfabetização na sociedade e na história*. Porto Alegre: Artes Médica, 1993.
- FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Paz e Terra.
- FONSECA, Maria da Conceição F.R. *Educação matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. *Educação matemática e EJA*. In: Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- GADOTTI, Moacir, ROMÃO José E. (orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria prática e proposta*. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Guia da escola cidadã).
- JÚNIOR, Lucillo de Souza. *A matemática e a apropriação dos códigos formais*. In: Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- KLEIMAN, Ângela B. (org.) *O ensino e a formação do Professor: alfabetização de jovens e adultos*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- _____. *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- LARROSA, Jorge. *Tecnologias do eu e educação*. In: O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Tomaz Tadeu da Silva (org.) Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 1994.
- MOLL, Jaqueline. *Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- SOUZA, Maria Antonia. *Práticas educativas do/no campo*. Ponta Grossa -PR: Editora Edupg, 2011.

7ª ETAPA (420 horas)

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (60 horas = 4 créditos)

Ementa

A língua brasileira de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

Bibliografia

- BRASIL, Decreto 5626/05 de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL, Lei 10436 de 24 de abril de 2002.
- FERNANDES, Sueli de Fátima & STROBEL, Karin Lilian. *Aspectos linguísticos da Libras: Língua brasileira de sinais*. Curitiba: Seed/Sued/DEE, 1998.
- FERREIRA, L. B. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

- GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- FELIPE, Tânia Amara. **Libras em contexto**: curso básico. Brasília: MEC, 2001.
- LACERDA, C. B. F.; GÓES, M.C.R.de.(org.) *Surdez: Processos educativos e subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
- LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. *Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.
- LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) *Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- LOPES, Maura Corcini. *Surdez & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PERLIN, Gládis. O lugar da cultura surda. In: Thoma, Adriana e Lopes, Maura Corcini (orgs). *A invenção da surdez*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. *Curso de Libras 1*. 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
- QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor-intérprete de língua de sinais brasileira*. Brasília: MEC, 2002.
- _____. KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACKS, Oliver. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. Trad.Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SKLIAR, C.(org.) *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- VIEIRA, MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. *Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais*. Vitória: UFES, Centro de Ciências Exatas, Departamento de Física, 2010.
- VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. *Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas*. Vitória: Edufes, 2010.

Literatura Brasileira II (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Percurso histórico da literatura brasileira. Obras representativas da narrativa brasileira.

Bibliografia

- ABDALA JR., Benjamin; CARA, Salete de Almeida (Org.). *Moderno de nascença: figurações críticas do Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2006.
- ALENCAR, José de. *Como e por que sou romancista*. 2 ed. Campinas: Pontes, 2005.
- BAPTISTA, Abel Barros. *Autobiografias*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.
- BERRIEL, Carlos Eduardo (Org.). *Mário de Andrade hoje*. São Paulo: Ensaio, 1990.
- BOECHAT, Maria Cecília. *Paraísos artificiais: o Romantismo de José de Alencar e sua recepção crítica*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix; Editora da USP, 1975.
- _____. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. *História concisa da literatura brasileira*. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996.
- _____. *Machado de Assis: o enigma do olhar*. São Paulo: Ática, 1999.
- _____. *Céu, inferno*. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2003.
- BRAYNER, Sônia (Sel.). *Graciliano Ramos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

- BUENO, André. Uma história do romance de 30. São Paulo: EdUSP; Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.
- COUTINHO, Afrânio. A tradição afortunada (o espírito de nacionalidade na crítica brasileira). Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
- CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. (v. I).
_____. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981. (v. II).
- CARNEIRO, Flávio. No país do presente: ficção brasileira no início do século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
_____. Entre o cristal e a chama: ensaios sobre o leitor. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- COUTINHO, Eduardo (Sel.). Guimarães Rosa. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania (Org.). Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.
- DUARTE, Lélia (Org.). Outras margens: estudos da obra de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Autêntica/PUC-Minas, 2001.
- FANTINI, Marli (Org.). A poética migrante de Guimarães Rosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Os crimes do texto: Rubem Fonseca e a ficção contemporânea. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- GLEDSON, John. Machado de Assis: impostura e realismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
_____. Machado de Assis: ficção e história. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
_____. Por um novo Machado de Assis. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GOTLIB, Nádya Batella. Clarice: uma vida que se conta. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- GUIDIN, Márcia Lígia; GRANJA, Lúcia; RICIERI, Francine Weiss (Org.). Machado de Assis: ensaios da crítica contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- HELENA, Lucia. A solidão tropical: o Brasil de Alencar e da Modernidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
_____. Nem musa, nem medusa. Niterói: EDUFF, 1997.
- LIMA, Luiz Costa. Dispersa demanda: ensaios sobre literatura e teoria. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.
_____. Pensando nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
_____. Intervenções. São Paulo: EDUSP, 2002.
_____. Trilogia do controle. 3 ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2007.
- MIRANDA, Wander Melo. Corpos escritos: Graciliano Ramos e Silviano Santiago. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.
- MORAES, Alexandre (Org.). Clarice Lispector em muitos olhares. Vitória: PPGL/MEL, 2000.
- NUNES, Benedito. O drama da linguagem. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate (Org.). Armadilhas ficcionais: modos de desarmar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
- PAIVA, Jair Miranda de. Os tempos impossíveis: perigo e palavra no sertão. Nova Friburgo: Imagem Virtual, 2001.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla (Org.). O ateneu: retórica e paixão. São Paulo: Brasiliense; EdUSP, 1988.
_____. Vira e mexe, nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- ROCHA, Karina Bersan. Veredas do amor no grande sertão. Nova Friburgo: Imagem Virtual, 2001.
- ROSENFELD, Kathrin H. Os descaminhos do demo: tradição e ruptura em Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Imago; São Paulo: EDUSP, 1993.
- SÁ, Olga de. A escritura de Clarice Lispector. 2 ed. Petrópolis: Vozes; Lorena: Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, 1979.
- SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
_____. Nas malhas da letra. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.
_____. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

- ____. Ora (direis) puxar conversa! Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1990.
- ____. A sereia e o desconfiado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- SILVA, Deonísio da. Nos bastidores da censura: sexualidade, literatura e repressão pós-64. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.
- SCHØLLHAMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. (Coleção Contemporânea)
- SÜSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- Teresa: revista de literatura brasileira, n. 6/7. São Paulo: Ed. 34; Imprensa Oficial, 2006.
- VIDAL, Ariovaldo José. Roteiro para um narrador: uma leitura dos contos de Rubem Fonseca. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.
- ZILBERMAN, Regina et al. Clarice Lispector: a narração do indizível. Porto Alegre: Artes & Ofícios, EDIPUCRS, Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, 1998.
- WALDMAN, Berta. Clarice Lispector: a paixão segundo C. L. 2 ed. São Paulo: Ed. Escuta, 1992

História do Espírito Santo (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)

Ementa

Objetivos e ideologia do descobrimento. Matrizes étnico-raciais e composição da sociedade capixaba. Atividades econômicas do ES: século XVI ao XIX. Religiosidades e igrejas no ES. Desenvolvimento da vida política no ES até 1930. A Era Vargas no ES. A elite capixaba e os novos rumos do ES. Período de redemocratização no ES: 1945 a 1964. Ditadura militar no ES. Contemporaneidade capixaba pós 1964.

Bibliografia

- ACHIAMÉ, F. *O Espírito Santo na Era Vargas (1930-1937). Elites políticas e reformismo autoritário.* RJ: FGV, 2010.**
- BITTENCOURT, Gabriel A. M. *História Geral e Econômica do Espírito Santo. Do engenho colonial ao complexo fabril-portuário.* Vitória: Multiplicidade, 2006. ***
- CARVALHO, José A. *O Colégio e as residências dos jesuítas no Espírito Santo.* RJ: Expressão e Cultura, 1982.**
- DAEMON, Basílio C. *Província do Espírito Santo. Sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística.* Vitória: APEES/Secult, 2010.**
- GIUCCI, Guilherme. *Sem fé, lei ou rei. Brasil 1500-1532.* RJ: Rocco, 1993.**
- MICELI, Paulo. *O Ponto onde Estamos. Viagens e viajantes na história da expansão e da conquista.* SP: Scritta, 1994.**
- NOVAES, Maria Stella de. *História do Espírito Santo.* Vitória: Fundo Edit. do E.Santo, sd.**
- OLIVEIRA, José Teixeira de. *História do Estdo do Espírito Santo.* Vitória: Fund. Cult. E. Santo. 1975. 2 ed.**
- PESSOTTI, L.; RIBEIRO, N. P. (orgs). *Urbanismo colonial. Vilas e cidades de matriz portuguesa.* RJ: POD Editora, 2009.**
- QUINTÃO, Leandro do Carmo. *A Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e a interiorização da capital.* Vitória: Secult/2010.**

PIERONI, Geraldo. Banidos para o Brasil: A pena do degredo nas ordenações do reino. Disponível em
http://www.tj.rs.gov.br/institu/memorial/RevistaJH/vol1n1n2/01Geraldo_Pieron.pdf?PHPSESSID=5cca290b5badca434092c6015be6a6f7
RIBEIRO, Luiz Cláudio (org.). A Serventia da Casa. A Alfândega do Porto de Vitória e os rumos do Espírito Santo. Vitória: Sindiex, 2008.

_____. "Modos de ver (1534-1643). O governo da capitania do Espírito Santo em sua primeira centúria". In: III Congresso Internacional Ufes/Université Paris-Est/Universidade do Minho. Territórios, Poderes, Identidades. Vitória, novembro de 2011.

SILVA, Marta Z. e. Espírito Santo. Estado, interesses e poder. Vitória: SPDC-FCCA, 1995.

SIQUEIRA, Maria da Penha S. Industrialização e empobrecimento urbano. O caso da Grande Vitória 1950-1980. Vitória: Grafitusa, 2010.

Análise do Discurso (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

Texto e contexto. Condições de produção discursiva e estratégias do dizer. Discurso e ideologia. Oralidade e escrita. Fundamentos de análise do discurso.

Bibliografia

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARROS, D.L.P. & FIORIN, J.L. (orgs.) Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

BRAIT, Beth. Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

_____. Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2008.

BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. 8.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

CARDOSO, S.H.B. Discurso e Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, N.B. O primado da prática: uma quarta época para a análise do Discurso. In: Práticas discursivas: exercícios analíticos. Org. COSTA, N.B. São Paulo: Pontes, 2005.

DUCROT, O. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

FIORIN, J.L. Linguagem e Ideologia. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

FOUCAULT, M. A ordem do discurso. 8 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GAVAZZI, Sigrid. PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Texto e discurso: Mídia, Literatura e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 3.ed. São Paulo: Pontes, 1997.

_____. *Termos- chaves da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

_____. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. *Elementos de linguística para o texto literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MUSSALIM, Fernanda. *Análise do discurso*. In.: Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. São Paulo: Pontes, 1999.

- ORLANDI, E.P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
- ORLANDI, E.P. *A linguagem e seu(s) funcionamento(s)*. Campinas: Pontes, 1996.
- ORLANDI, E.P. *Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2.ed. São Paulo: Pontes, 2005.
- PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Campinas: Unicamp, 1988.
- _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2002.

Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental

Ementa

Observação, planejamento e intervenção nas práticas educativas das áreas da habilitação no Ensino Fundamental.

Bibliografia

- CASTRO, A. D. e CARVALHO, A.M.P. (org.). *Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BOAL, Augusto. *O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- FAZENDA, Ivani (org.). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.
- GLEISER, Marcelo. *Retalhos cósmicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SMOLKA, Ana Luiza B., GÓES, Maria Cecília R. de (orgs.). *A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1993.
- VIGOTSKI, L.S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Filosofia II - Filosofia da Natureza (60 horas = 4 créditos) (Apenas Ciências Humanas)

Ementa: O problema da natureza na tradição filosófica. Tarefas da filosofia da natureza na era da nova física e da ecologia. Filosofia hoje: o espaço, a natureza como mundo pensado, condições de possibilidade de ser e pensar no mundo. Cosmologia e cosmogonia. Interpretação do mundo pela experiência.

KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

BERTALANFFY, Ludwig von. *Théorie générale des systèmes*: traduit par Jean-Benoist Chabrol. Paris: Dunod, 1993.

CHARDIN, Teilhard de. *Fenômeno humano*. 14 ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1953.

_____. *O lugar do homem na natureza*. Trad. de Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

DUVIGNEAUD, Paul. *A síntese ecológica*. Trad. de Isabel de Loura, Fátima Gaspar e Carlos Gaspar. 2 ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

ESPAGNAT, Bernard d'. *Regard sur la matière: des quanta et des choses*. Paris: Librairie Arthème Fayard, 1993.

GREENE, Brian. *The fabric of cosmos: space, time e and texture of reality*. New York: Alfred A. Knopf, 2004.

HAWKING, Stephen W. *Breve história do tempo: do big bang aos buracos negros*. Trad. de Ribeiro da Fonseca. Lisboa: Gradiva, 1996.

LOVELOCK, James. *Gaia: um novo olhar sobre a vida na terra*. Trad. de Maria Georgina Segurado. Rio de Janeiro: Edições 70 (Brasil), 1987.

MORIN, Edgar. *Terre-patrie: mayenne (France)*: Éditions du Seuil, 1993.

PRIGOGINE, Ilya; STENGERS, Isabelle. *A nova Aliança: metamorfose da ciência*. Trad. de Miguel Faria e Maria Joaquina Machado Trincheira. Lisboa: Gradiva, 1986.

WATSON, James D. *A dupla hélice*: tradução de Rui Pedro A. Zambujal. Lisboa: Gradiva, 1994.

Trabalho de Conclusão de Curso II (75 horas = 5 créditos)

Ementa

Temas emergentes em Educação. Implementação e registro de pesquisas: coleta de dados, elaboração do relatório.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será definida de acordo com os interesses dos orientandos.

8ª ETAPA (285 horas)

Língua materna na educação do campo (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa:

Teorias de aquisição da linguagem. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino de língua portuguesa nas modalidades oral e escrita. Práticas de leitura. Práticas de produção de texto. Práticas de análise linguística. Avaliação da aprendizagem em língua materna.

Bibliografia

BAGNO, Marcos. *A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. *Preconceito linguístico: o que é como se faz*. São Paulo: Loyola, 2001.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1986..

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Cultura popular na idade média e renascimento*. São Paulo/Brasília: Hucitec/UNB, 2008.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Lutar com a palavra*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

_____. Antônio Cícero de Souza. *Tonho Ciço: Cicço*. In.: FOERSTE, Erineu; CARVALHO, Letícia Queiroz de; MOREIRA, Rachel Curto Mmachado (orgs.). *Cartas de professores do campo*. Vitória: EDUFES, 2013, pp. 11 – 15.

CHARTIER, Roger et al. *Práticas de leitura*. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 1998.

_____. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2001.

CHIAPPINI, Lígia. *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2003.

CITELLI, Adilson (coord.). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. São Paulo: Cortez, 2004.

- DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. *Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FICHTNER, Bernd; FOERSTE, Erineu; SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit; LIMA, Marcelo (orgs.). *Cultura, dialética e hegemonia: pesquisas em educação*. Vitória: EDUFES, 2012.
- FOERSTE, Erineu e SCHÜTZ-FOERSTE, Gerda Margit. *Educação do campo: outras palavras, outros textos*. In: ZACCUR, Edwiges (org.). *Alfabetização e letramento: o que muda quando muda o nome?* Rio de Janeiro: Editora Rovellet, 2011.
- FREIRE, Fernanda M.P(org.). *A leitura nos oceanos da internet?* São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1990.
- _____. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- _____. *Ancoragens: estudos bakhtinianos*. São Carlos : Pedro& João Editores, 2010.
- GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LEAHY-DIOS, C. *Educação literária como metáfora: desvios e rumos*. Niterói: EdUFF, 2001.
- LUFT, C. P. *Língua e liberdade*. São Paulo: Ática, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz A. *Linguística de texto: o que é, como se faz*. Recife: UFP, 1983.
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- _____. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. In.: MARCUSCHI, Luiz Antônio e XAVIER, Antônio Carlos (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, pp.13-67.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- MOURA, Edite Marques de. *Leitura em Bakhtin e Paulo Freire: palavras e mundos*. São Carlos: Pedro& João Editores, 2012.
- PINO, Angel. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005.
- PORTELLA, Cláudio. *Patativa do Assaré*. São Paulo: Global, 2006.
- SOUZA, Solange Jobim e. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin*. 10ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- STRECK, Danilo (org.). *José Martí: educação em nossa América (textos selecionados)*. Ijuí: Unijuí, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- ZACCUR, Edwiges (org.). *A magia da linguagem*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

Estágio Supervisionado IV Ensino Médio (105 horas = 7 créditos)

Ementa

Observação, planejamento e intervenção nas práticas educativas das áreas da habilitação no Ensino Médio.

Bibliografia

- CALDART, Roseli Salete. *Como fazer a escola que queremos: o planejamento*. São Paulo: Anca, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 10 ed.
- GILLIGAN, Carol. *Uma voz diferente: psicologia da diferença entre homens e mulheres da infância à idade adulta*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1982.
- HOLZMAN, Lois; Newman, Fred. *Lev Vygotsky cientista revolucionário*. São Paulo: Loyola, 2002.

LIMA, Elvira Souza. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos*. São Paulo: Grupo de estudos do Desenvolvimento humano, 1997, Série "Separatas".

KRAMER, Sonia; Souza, Solange Jobim. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. Cadernos de pesquisa. São Paulo: Cortez, nº 77, maio 1991.

OLIVEIRA, Marta K. de, LA TAILLE, Yves, DANTAS, Heloysa. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Editora Summus, 1992.

OLIVEIRA, Marta K. de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível*. São Paulo: Papyrus, 1995.

Seminário Integrador (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes. Promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.

Bibliografia

A bibliografia será definida de acordo com os interesses da turma.

Imigrações no Espírito Santo (Apenas para Ciências Humanas)

Ementa

O fenômeno sócio-econômico das migrações: considerações históricas; A economia cafeeira e a mão de obra livre. A imigração europeia no Espírito Santo. O espaço e a distribuição de povos imigrantes. A estrutura econômica do Estado e a contribuição dos imigrantes.

Bibliografia

CAMARGO, Jose Francisco de. *A cidade e o campo: o exodo rural no Brasil*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1968.

CAMPOS, Mintaha Alcuri. *Turco pobre, sírio remediado, libanês rico: a trajetória do imigrante libanês no Espírito Santo (1910-1940)*. Vitória: Instituto Jones Santos Neves, 1987. 160p.

CAMPOS, Mintaha Alcuri.; COSTA, Maria Cilda Soares da.; FRANCO, Sebastião Pimentel; HEES, Regina Rodrigues. *Correntes imigratórias no Espírito Santo: alemães, italianos e libaneses : uma visão didática para o ensino fundamental e médio*. Vitória, ES: EDUFES, 1999. 64p.

CARVALHO, Regina Hees. *Santa Maria de Jetibá: uma comunidade teuto-capixaba*. São Paulo, 1978. 130p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, 1978.

CASTIGLIONE, Aurélia Herminia. *Imigração italiana no Espírito Santo: uma aventura colonizadora*. Vitória: Ufes, 1998.

COSTA, Maria Cilda et. Al. *Correntes imigratórias no Espírito Santo: italianos, alemães e libaneses*. Vitória: Edufes, 1999.

DERENZI, Luiz Serafim. *Os italianos no Estado do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974. 177p.

- FERRARI, Angela de Biasi. *Notas sobre alemães no Espírito Santo*. In: Colóquio de estudos teuto-brasileiros 2, Recife, 1968, 14 p.
- POSENATO, Julio. *Arquitetura da imigração italiana no Espírito Santo*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1997.
- ROOS, Ton; ESHUIS, Margje. *Os capixabas holandeses: uma história holandesa no Brasil*. [S.l.: s.n.], 2008. 160 p.
- ROCHA, Gilda. *Imigração estrangeira no Espírito Santo: 1847-1896*. Niterói. 1984. 182p. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, 1984.
- ROCHE, Jean. *A colonização alemã no Espírito Santo*. São Paulo: Difel, 1968. 366 p.
- WAGEMANN, Ernst. *A colonização alemã no Espírito Santo*. Tradução de Reginaldo Sant' Ana do original alemão. Separata de: Boletim Geográfico do IBGE. Rio de Janeiro, n. 68, 69 e 70, p. 1-102, 1949.

OPTATIVAS

Currículo e Formação Docente (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Fundamentos do currículo. Principais enfoques curriculares. Acompanhamento e análise de um currículo. Formação para a docência.

Bibliografia

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. *Currículo real e trabalho escolar*. In: Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Bibliografia complementar

- APPLE, Michael. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BIANCHI, José João Pinhanços de. *A educação e tempo: três ensaios sobre a história do currículo escolar*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.). *O currículo nos limiares do contemporâneo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- DUARTE, Newton. *As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento*. Revista Brasileira de Educação, nº 18, setembro a dezembro de 2001.
- FORQUIN, Jean-Claude. *O currículo entre o relativismo e o universalismo*. Educação e Sociedade, nº 73, ano XXI, dezembro, 2000.
- GOODSON, Ivor F. *Currículo: teoria e história*. Petrópolis: Vozes, 1995
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 1998.
- PACHECO, José Augusto. *Currículo: teoria e práxis*. Porto: Porto Editora, 1996.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- _____. *Dez novas competências para uma nova profissão*. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, Ano IV, nº 17, maio/julho 2001.

_____. *Porquê construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e uma luta contra as desigualdades*. Porto: Asa Editores, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *O curriculum oculto*. Porto: Porto Editora, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. *Identidades terminais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

VEIGA, Ilma P. e CARDOSO, Maria Helena (orgs.). *Escola fundamental: currículo e ensino*. Campinas: Papirus, 1991.

Variação Linguística (60 horas = 4 créditos) (Apenas Linguagens)

Ementa

A língua como fenômeno variável. Mudança e variação. A importância de fatores externos na análise das línguas. A dialectologia. A sociolinguística variacionista. A sociolinguística interacional.

Bibliografia

BAGNO, M. *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira*. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

BRANDÃO, S. F. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

CAVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

_____. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. *Language in the inner city*. Philadelphia - University of Pennsylvania Press, 1975.

MATTOS E SILVA, R. V. *O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola, 2006.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à sociolinguística: tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PRIDE, J. B.; HOLMES, J. *Sociolinguistics*. Middlesex: Penguin, 1972.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2001.

TRUDGIL, P. *Sociolinguistics: an introduction*. Middlesex: Penguin, 1984.

WRAY, A.; TROTT, K.; BLOOMER, A. *Projects in linguistics*. London: Arnold, 1998.

Movimentos Sociais Urbanos e Rurais (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Os movimentos messiânicos no Brasil: contestado, Muckers, Canudos e Juazeiro; A Revolta da Vacina; A Revolta da Chibata; O Tenentismo e a coluna Prestes; O coronelismo e o cangaço: Lampião; A "intentona" comunista; O movimento integralista; As lutas camponesas nas décadas de 50 e 60; O movimento estudantil: a guerrilha urbana e rural e a resistência à ditadura; O M.S.T e os excluídos.

Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

- _____. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. Porto Alegre: Globo, 1958.
- FAUSTO, Bóris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- FERREIRA, J. (organizador). *As Repúblicas no Brasil: política, sociedade e cultura*. Niterói: Editora da UFF, 2010.
- HASENBALG, Carlos A. *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LEWIN, Helena. (coord). *Uma nova abordagem da questão da terra no Brasil: o caso do MST em Campos dos Goytacazes*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
- LEAL, V. N. *Coronelismo, enxada e voto*. Rio de Janeiro: Forense, 1949.
- IGLÉSIAS, Francisco. *Trajatória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos*. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1985.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *O messianismo no Brasil e no mundo*. São Paulo: Dominus, 1965.
- SANTOS, Regina Bega dos. *Movimentos sociais urbanos*. São Paulo: Editora UNESP, 2008. (Paradidáticos).

Realidade Brasileira

Ementa:

Visão da formação social do Brasil pelo exame de alguns momentos estratégicos de sua história: colônia, emancipação, abolição e revolução burguesa no Brasil, bem como da formação do povo brasileiro desde suas matrizes étnicas e culturais. Debates contemporâneos sobre alternativas de desenvolvimento para o Brasil e os desafios de construção de um projeto de nação.

Bibliografia:

- COSTA, Emília Viotti da. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Ciências Humanas, 1983.
- COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república*. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
- FERNANDES, Florestan. *O que é Revolução*. In: Clássicos sobre a revolução brasileira: expressão popular, 2000.
- FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FIORI, José Luis. *Os moedeiros falsos*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- FURTADO, Celso. *O mito do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. 6a ed. São Paulo: Ática, 1992.
- GORENDER, Jacob. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- IANNI, Octávio (org.). *Florestan Fernandes: sociologia crítica e militante*.
- PRADO JR., Caio Prado. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1942.
- SAMPAIO JR. Plínio de Arruda. *Entre a nação e a barbárie: os dilemas do capitalismo dependente*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BENJAMN, César (org.). *A opção brasileira*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Ed. Cia da Letras, 2000.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 42a ed. São Paulo: Record, 2001.

HOLANDA, Sérgio Buarque. *Raízes do Brasil*. 26a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MANTEGA, Guido. *A economia política brasileira*. 8a ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

OLIVEIRA, Francisco. *A economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

POCHMANN, Marcio (org.). *Atlas da exclusão social no Brasil*, v. 3: os ricos no Brasil. São Paulo, Cortez, 2004.

Teoria Pedagógica II (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Filosofia da práxis e teoria pedagógica. Matrizes de formação humana e suas implicações na constituição do projeto político-pedagógico da Educação do Campo.

Bibliografia

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

CALDART, Roseli Salete. *Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo*. Coleção por uma educação do campo, nº 05, Brasília, 2004.

CALDART, Roseli Salete. *Teses sobre a pedagogia do movimento*. Porto Alegre, Junho de 2005 (texto).

CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

KONDER, Leandro. *O futuro da filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI*. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MANACORDA, M. A. *Marx y la pedagogía moderna*. Barcelona: oikos-tau, 1979.

MANACORDA, M. A. *O principio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MARX, Karl. *A ideologia alemã*. São Paulo: Grijalbo, 1977.

MÉSZÁROS, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo, 2006.

ORGANISTA, José Henrique Carvalho. *O debate sobre a centralidade do trabalho*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Trabalho, educação e prática social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Teoria Pedagógica III (60 horas = 4 créditos)

Ementa

A Educação Básica e os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. Caracterização do Ensino Médio: politécnica, educação tecnológica e educação profissional e a educação do campo.

Bibliografia

- CALDART, Roseli Salete, PALUDO, Conceição e DOLL, Johannes. *Como se formam os sujeitos do campo?* Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: Pronera/NEAD, 2006.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. *Os jovens estão indo embora?* Juventude rural e reforma agrária. Revista Proposta n. 107/108. Rio de Janeiro, dez. 2005/ março 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria (orgs.). *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.
- FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIMA, Júlio César França e NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.
- KRUPSKAYA, Nadezhda. *La educación laboral y la enseñanza*. Moscou: Progreso, 1986.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *A politécnica nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30*. Teoria & Educação n.3, 1991.
- MST. *Educação básica de nível médio nas áreas de reforma agrária*. Textos de estudo. Boletim da educação, edição especial. São Paulo, n. 11, setembro 2006.
- MARX, K. e ENGELS, F. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1983.
- NOSELLA, Paolo. *Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica*. Texto não publicado, setembro 2006.
- SAVIANI, Dermeval. *O choque teórico da politécnica: trabalho, educação e saúde*, n.1 (1). Rio de Janeiro, 2003, pág. 131-152.
- SAVIANI, Dermeval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da Anped, outubro 2006.

Questões atuais da educação (60 horas = 4 créditos)

Ementa

Os projetos educacionais modernos e pós-modernos: educação e teorias do caos: complexidade, rizomas, hipertextos, redes de conhecimento e relação espaços-temporais na educação.

Bibliografia

- DAYRELL, J. *Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- OLIVEIRA, I.B. (org). *Alternativas emancipatórias em currículo*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LOPES, A.C. e MACEDO, E. *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2005.
- ALVES, N e OLIVEIRA, I. B. *Pesquisa nos-dos-com os cotidiano das escolas*.
- FERRAÇO, C.E. *Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo*. São Paulo: Cortez, 2005.

Infraestrutura do curso

Considerando a organização curricular do curso, o curso contará com 15 professores. Desses, 8 (oito) serão contratos em regime de Dedicção Exclusiva no ano de 2013 e 7 no ano de 2014. Ainda, serão contratados 3 (três) técnico-administrativos. Essas contratações estão previstas no Item 10 do Edital n.º 2 - SESU/SETEC/SECADI/MEC DE31 DE AGOSTO DE 2012. Desse modo, conforme decisão do Conselho Departamental do Centro de Educação e reunião do Fórum do Centro de Educação, para o desenvolvimento do curso, é necessário: a) Vagas para concursos: liberação das 15 vagas para concursos de professores; liberação de 3 vagas para concurso de servidores técnico-administrativos (duas para o departamento e duas para o colegiado do curso). b) Cargos e gratificações: Chefia de departamento - FG1; Secretário do departamento – FG, conforme recebida pelos secretários dos departamentos do Centro; Coordenação do Colegiado – FG1.

No Centro de Educação, o espaço físico do IC-IV dispõe de 25 salas que comportam entre 30 a 60 pessoas. As instalações administrativas abrangem os seguintes espaços: o prédio dos Departamentos (5 salas) o prédio da Administração Geral do Centro de Educação (5 salas), Gabinete dos Chefes dos Departamentos e da Direção e Vice-Direção do Centro de Educação (6 salas) e o prédio que acolhe a Secretaria e Coordenação do Colegiado do Curso (1 salas), a biblioteca setorial (1 ampla sala) e os seguintes núcleos: NEPALES, NEPEFIL, NEduc. Ambiental, NEPE. As demais instalações (38 salas) são salas de aula de professores que abrigam os gabinetes de trabalho dos docentes. O Auditório do ICIV comporta 132 lugares.

O prédio conta ainda com:

- Instalações sanitárias: Banheiros masculinos para alunos (2 com divisão interna), Banheiros femininos para alunas (2 com divisão interna), 2 Banheiros masculinos e 2 femininos para professores, adequados e limpos por empresa terceirizada. Banheiros adequados com condições de acesso para pessoas com deficiência
- Condições de acesso para pessoas com deficiência: No ICIV, o acesso ao segundo piso é limitado às pessoas que não possuem deficiência. A sala de aula que comporta 60 alunos fica nesse piso, assim como o Auditório. Segurança motorizada pelo campus.
- Plano de expansão física: não previsto.

Equipamentos

No Centro de Educação, atualmente, podemos contar para o desenvolvimento do curso:

- ✚ Acesso a equipamentos de informática pelos alunos: Laboratório de Informática de alunos da graduação.
- ✚ Recursos audiovisuais e multimídia: distribuídos por salas de aula e Auditório. Os demais equipamentos existentes localizam-se no Laboratório de Aprendizagem.
- ✚ Existência de rede de comunicação científica: todos os computadores estão ligados em rede, favorecendo à comunicação científica.

Conforme decisão do Conselho Departamental do Centro de Educação, quanto à infraestrutura, para realização do curso, ainda, é essencial: a) infraestrutura física: 2 salas de aula que comportem 60 estudantes; 15 ou 8 gabinetes de professores; 1 sala para funcionamento do departamento; 1 sala para funcionamento do Colegiado do Curso. b) Equipamentos e mobiliário para as salas de aula: 120 carteiras, 2 mesas de professores, 2 cadeiras para professores, quadro branco, 2 aparelhos multimídia, 2 telas para projeção. c) Equipamentos e mobiliário para o departamento: 1 mesa redonda, 1 mesa operacional, 1 escrivaninha para computador, 2 arquivos, 2 armários com duas portas, 1 mesa para chefia, 4 cadeiras, 3 computadores ligados à internet, 2 impressoras. d) Equipamentos e mobiliário para o colegiado do curso: 1 mesa redonda com cinco cadeiras, 1 mesa operacional, 1 escrivaninha para computador, 2 arquivos, 2 armários com duas portas, 1 mesa para chefia, 4 cadeiras, 3 computadores ligados à internet, 2 impressoras. e) Equipamentos e mobiliário para as salas de professores: 15 notebooks, 15 mesas para estudo, 15 mesas para computadores, 30 cadeiras, 15 armários de duas portas, 30 armários de aço.

Biblioteca (Setorial)

A Biblioteca Setorial do Centro de Educação tem como objetivo principal dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Serviços

- Empréstimo de livros e multimeios
- Empréstimo entre bibliotecas
- Renovação e reserva de livros e multimeios
- Acesso a periódicos
- Acesso ao portal de periódicos da CAPES
- Acesso ao COMUT, feito via solicitação a Biblioteca Central/UFES

Laboratório de Informática

O laboratório conta com os seguintes equipamentos para uso dos estudantes:

Hardware: 30 Computadores interligados à Internet; 1 Data-show fixo (instalado no teto do laboratório); 1 Lousa digital; m1 Sistema de som de alta potência – 2 caixas de som amplificadas em linha; 1 Impressora Laser; 1 Scanner de mesa; 1 Computador dedicado ao data show, lousa digital e sistema de som de alta potência – uso exclusivo professores, servidores do laboratório e alunos previamente autorizados; 1 Computador dedicado à impressora e ao scanner de uso exclusivo dos servidores do laboratório para atenderem a demanda dos usuários.

Software: Navegadores Internet; Pacote Office 2007; Leitores/conversores de arquivos PDF; Compactador de arquivos; Players de arquivos multimídia; Programa gravador de CD/DVD (nem todos os computadores possuem gravador); Antivírus; Programa monitor e bloqueador de redes sociais e pornografia.

Laboratório de Aprendizagem - Conta com boa estrutura física, 115,79 m², e dispõe de equipamentos: 2 câmeras de Super VHS, 3 monitores de vídeo, 4 videocassetes, 1 mesa de efeitos áudio e vídeo, 2 controladoras de edição, 3 tripés para câmera de vídeo, 4 iluminadores, 1 flash eletrônico de mão, 1 máquina fotográfica digital, 1 gravador cassete portátil, 1 gravador mini-cassete portátil, 2 aparelhos de som, 1 retroprojektor portátil, 1 tape deck, 1 amplificador, 1 mini disc digital tipo laser, 3 data show - projetor multimídia, 1 aparelho DVD Player. Disponibiliza Serviços de apoio em áudio e vídeo às práticas didático-pedagógicas de aprendizagem

Laboratório de Matemática e Informática Educativa com equipamentos vinculados naturalmente ao Laboratório de Aprendizagem, utiliza o Laboratório na produção dos materiais necessários. Além disso, o Laboratório de Matemática conta com 8 computadores antigos, de 20 mg de memória, que funcionam como terminais burros, ligados a um servidor novo (Pentium IV, com processador da INTEL, 512 de memória e um HD de 80, com leitor de DVD e gravador de CD), além de 2 outros computadores fora da sub-rede (um deles é também um Pentium IV, com 512 de memória um HD de 80, e o outro é mais modesto); uma TV de 29, um vídeo, uma impressora multifuncional da HP e uma câmera digital da HP. Oferta serviços de formação continuada de professores do ensino fundamental e médio, aos alunos e estagiários do Curso de Pedagogia e Matemática, bem como aos profissionais e pesquisadores da educação.

Núcleos de pesquisa, ensino e extensão

Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial

Espaço físico: 37,12 m²

Equipamentos: 1 computador, 1 televisão 20", 1 videocassete, 1 aparelho de som, 1 câmera de vídeo.

Serviços: investigação, produção e transmissão de conhecimento das práticas pedagógicas voltadas a crianças em faixa etária escolar com problemas de aprendizagem.

Núcleo de Educação Infantil

Espaço físico: 10 m² Equipamentos: 1 computador, 2 impressoras, 1 televisão, 1 aparelho DVD Player, 1 aparelho de som e 1v fax. Oferta serviços na implementação de políticas e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que consolidem um espaço de reflexão, identificando demandas e propondo caminhos para o avanço do conhecimento nessa área.

Núcleo de Educação de Jovens e Adultos

Contando com espaço físico e equipamentos necessários, atua na formação de educadores de jovens e adultos na prática, atendendo a demandas de Educação Básica, assessoria a entidades e órgãos públicos na formação de educadores, parceria e sustentabilidade na ação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Espírito Santo, e desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisa em parceria com movimentos sociais da cidade e do campo.

Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Processos de Aprendizagem, Cognição e Interação Social

Com Espaço físico utiliza dos equipamentos do Laboratório de Matemática e Informática Educativa e atua com atividades junto aos alunos do Curso de Pedagogia e professores da rede pública do ensino fundamental, voltadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão em aprendizagem da matemática, com enfoque especial em jogos matemáticos, e uso de computadores na escola.

Núcleo de Pesquisa do Centro de Educação

Com Espaço físico de 1 sala da Secretaria Geral do Centro de Educação, utiliza de equipamentos da Secretaria Geral e atua com o incentivo à produção e divulgação do conhecimento na área da educação, junto a professores e alunos do Centro.

Núcleo de Extensão do Centro de Educação

Situado também numa sala da Secretaria Geral do Centro de Educação, utiliza dos equipamentos da Secretaria Geral. Busca incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão no campo educacional, junto a professores e alunos do Centro, visando à socialização do ensino e da pesquisa.

No campo **da Geografia**, o Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias - LCGGEO desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão no campo geotecnológico, visando integrar e gerenciar dados e/ou informações com referência espacial, além de aplicar métodos e técnicas vinculadas ao Sistema de Informações Geográficas (SIG), Sensoriamento Remoto (SR), Processamento Digital de Imagens (PDI); Análise Demográfica, entre outras ferramentas com alunos da Graduação e Pós-Graduação do Departamento de Geografia, assim como outros departamentos de áreas afins da Universidade. O laboratório atende diversas disciplinas da Graduação e Pós-Graduação em Geografia como Sistemas de Informações Geográficas - SIGs; Introdução ao Sensoriamento Remoto; Dinâmica Demográfica; Métodos de análise Demográfica; Tratamento de Imagens Orbitais e Aplicações Geográficas; Sistemas de Informações Geográficas Aplicáveis a Recursos Naturais Renováveis, dentre outras. O laboratório está estruturado para execução de projetos voltados para Produção e Análise de Informações Geográficas e Processamento Digital de Imagens, visando a Cartografia temática digital, Zoneamento Ambiental, Planejamento Municipal, Análises Hidrogeográficas, Modelagem em SIG. Possui sala equipada com 30 (trinta) computadores com softwares de SIG entre outros.

O Laboratório de Cartografia Geográfica e Geotecnologias junto com o Laboratório de Geografia Física possui também uma parceria junto ao Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) em projetos como o de elaboração do Mapeamento Geomorfológico do Estado do Espírito Santo com emprego de Geotecnologias.

O Laboratório de Geografia Física possui infraestrutura utilizada para análises físicas, químicas e biológicas como: bancadas, balanças de precisão, termômetros, psicrômetros, trados, estufas, jogos de peneiras, reagentes diversos, vidraria variada, bússolas, GPS, refratômetro, telêmetro, tabelas de Munsell, entre outros. Conta também com um auditório com 42 carteiras localizada nas dependências do próprio laboratório de pesquisa.

O **Laboratório de Geografia Humana** é um Programa de pesquisa e de extensão, realiza diversas atividades ligadas à extensão e à pesquisa notadamente nas áreas: Fragmentação e segregação urbana; Regiões metropolitanas; Estudos regionais e urbanos e Estudos sobre as redes técnicas, sobre os espaços e territórios rurais com ênfase na agroecologia e conflitos no campo. O Laboratório conta com uma DVDteca e uma VideoTeca, que juntas somam mais de 100 exemplares de filmes, documentários e entrevistas disponíveis para professores e estudantes do curso de Geografia e de outros cursos. Conta, igualmente, com uma pequena biblioteca com diversas revistas científicas, publicações de instituições de pesquisa, cartilhas, monografias, teses e livros. Tem ainda computadores, impressoras que permitem a realização do trabalho de pesquisa. O Laboratório possui acesso ao Portal de periódicos da CAPES.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Espírito Santo (SIB/Ufes) atualmente conta com seis unidades: Biblioteca Central, Biblioteca Setorial Tecnológica, Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde, Biblioteca Setorial do Ceunes, Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias e Biblioteca Setorial do Nedtec. A Biblioteca Central, órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria, é a unidade que coordena os procedimentos técnicos de todas as unidades do SIB/Ufes necessários ao provimento das informações às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração da Ufes. Administrativamente, as outras unidades estão vinculadas aos seus centros de ensino e são responsáveis pela execução dos serviços e produtos de informação em suas unidades. Atualmente o SIB/Ufes conta com 236.235 exemplares de material bibliográfico e 2.358 títulos de periódicos.

O Laboratório de Estudos Políticos (LEP), criado em 2001, vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais (NEPCS) da UFES. O LEP além de se constituir em oportunidade de treinamento para os alunos do Curso de Ciências Sociais da UFES tem como principal meta elaborar estudos no âmbito das políticas públicas municipais, conjuntura política nacional e estadual no que se refere aos principais fatos da política econômica e às políticas legislativa, eleitoral e partidária, bem como aos movimentos sociais e às ações políticas da sociedade civil em geral. Nesse âmbito o LEP busca atingir os seguintes objetivos: 1) Acompanhar e avaliar processos de formulação, decisão e implementação de políticas públicas; 2) Avaliar a interação e a formação de redes entre atores estatais e não-estatais no processo de formulação e implementação de políticas públicas; 3) Analisar o impacto das políticas públicas na organização e participação política; 4) Avaliar a relação entre participação política e geração de novas institucionalidades político-administrativas na gestão pública; 5) Realizar estudos da conjuntura política nacional e estadual no que se refere aos principais eventos e ações políticas no âmbito dos poderes Executivo e Legislativo, na arena Eleitoral e Partidária, bem como nos movimentos e nas ações políticas da sociedade civil em geral; 6) Oportunizar o conhecimento técnico-científico produzido pelo Laboratório de Estudos Políticos tanto para a comunidade acadêmica como

para a sociedade civil em geral, por meio de atividades e eventos tais como: palestras, cursos, oficinas, seminários, simpósios, workshops entre outras modalidades.

O Núcleo Audiovisual (NAV), criado em final de 2003, com estatuto próprio aprovado no Conselho de Ensino e Pesquisa da UFES, vinculado aos Departamentos de Ciências Sociais e Filosofia, visa multiplicar a produção acadêmica e prestar assessoria e consultoria para instituições públicas e privadas, movimentos sociais e outras instâncias da sociedade, estabelecendo parcerias e convênios com entidades congêneres, promovendo a incorporação da linguagem audiovisual na realização e divulgação da produção científica voltada para questões sociais e melhorando a participação das populações envolvidas. O NAV abriga cinco docentes do Departamento de Ciências Sociais e dois do Departamento de Filosofia, além de estudantes monitores vinculados a ambos os Departamentos. Conta com a colaboração de dois docentes do Departamento de Comunicação da UFES e de profissionais qualificados para o aperfeiçoamento dos processos e produtos audiovisuais.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias (NEI) é um órgão interdisciplinar ligado ao Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas e Naturais. O Núcleo tem como objetivos 1) Desenvolver investigações no campo das Ciências Humanas e Sociais e afins, contribuindo para; 2) Implementar e abrigar projetos e linhas de pesquisa visando sua consolidação para promoção e valorização da pesquisa e do ensino e da extensão no Curso de Ciências Sociais e na Universidade Federal do Espírito Santo; 3) Servir como espaço acadêmico para a formação e aperfeiçoamento de alunos, promovendo a pesquisa e criando condições para a troca de saberes acadêmicos e o debate interdisciplinar; 4) Promover eventos de várias modalidades, tais como: palestras, cursos, oficinas, seminários, simpósios, workshops e outros, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos produzidos nas linhas de pesquisa implementadas pelo NEI.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ciências Sociais (NEPCS) constitui-se como órgão interdisciplinar, ligado ao Departamento de Ciências Sociais e tem como meta implementar, abrigar e consolidar linhas de pesquisa sobre organizações formais e informais, saberes instituídos e saberes localizados e outros temas pertinentes ao desenvolvimento das Ciências Sociais em sua relação com outros saberes disciplinares. O NEPCS tem por objetivos específicos: a) desenvolver investigações no campo das Ciências Sociais e afins, contribuindo para a produção e aprofundamento do conhecimento teórico e prático dessas disciplinas; b) implementar e abrigar projetos e linhas de pesquisa visando sua consolidação para promoção e valorização da pesquisa e do ensino e da extensão no âmbito das Ciências Sociais na UFES; c) Promover eventos de várias modalidades, tais como: palestras, cursos, seminários, workshops e outros, contribuindo para a divulgação dos conhecimentos produzidos por meio de projetos de pesquisa tais como. O Projeto de Pesquisa: Identidades, territórios e cidadania – coordenado professora Dra. Celeste Ciccarone e Projeto de pesquisa

História indígena e do indigenismo no Espírito Santo: uma agenda de pesquisas, também coordenado pela mesma professora.

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais atividades do curso, de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes possibilidades de pesquisas. As ações específicas do TCC estão organizadas no curso em três disciplinas: TCC I com 60 horas, TCC II com 75 horas e Seminário Integrador com 60 horas, cumpridas em três semestres consecutivos. A dinâmica de planejamento, construção do projeto, desenvolvimento e apresentação do TCC será implementada de acordo com este regulamento.

TÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO, FINS E OBJETIVOS

Art. 1º Este regulamento, em conjunto com as demais normatizações referentes ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, estabelece os procedimentos necessários para o planejamento, desenvolvimento, a orientação, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão do Curso.

§ 1º O TCC será desenvolvido de forma progressiva e articulada com as demais atividades do curso, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§2º O TCC constitui requisito para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Educação do Campo.

Art. 2º O TCC compreende trabalhos de natureza acadêmico-científica e tem por objetivos:

- I - estimular a formação em pesquisa;
- II - favorecer a focalização e o aprofundamento de estudos;
- III - desenvolver hábitos de estudos, capacidade crítico-reflexiva e curiosidade investigativa;
- IV - incentivar o registro e a síntese de ideias;
- V - valorizar a produção científica.

Parágrafo único - O TCC deverá versar sobre temática relacionada à educação em contextos escolares ou não escolares.

TÍTULO II - DA REALIZAÇÃO DO TCC

CAPÍTULO I - Realização do Trabalho

Art. 3º O TCC será realizado sob orientação, nas disciplinas Trabalho de Conclusão do Curso I e II e Seminário Integrador, oferecidas nos 6º, 7º e 8º períodos, respectivamente.

§ 1º O TCC será desenvolvido individualmente ou por grupos de até três alunos.

§ 2º Os alunos poderão desenvolver o TCC de forma integrada aos projetos de pesquisa já desenvolvidos pelos professores.

§ 3º Cada projeto contará com uma hora semanal de orientação.

CAPÍTULO II - Definição da Temática

Art. 4º Como atividade de apoio ao desenvolvimento do TCC, os estudos do primeiro ao quinto período do curso de Licenciatura em Educação do Campo, em especial as disciplinas de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica e Estágios, serão desenvolvidos de modo a facilitar a aproximação dos alunos com diferentes pesquisas visando, na diversidade educacional, a focalização de temas emergentes acerca da problemática educacional.

CAPÍTULO III - Elaboração do Projeto e Desenvolvimento do TCC

Art. 5º O aluno só poderá se inscrever na disciplina de TCC após concluir as quatro disciplinas de Pesquisa, Extensão e Prática Pedagógica.

Art. 6º O projeto completo do TCC consta como primeira atividade da disciplina de TCC I.

Art. 7º Após a conclusão da primeira atividade, as disciplinas de TCC serão organizadas para orientação ao desenvolvimento dos propósitos enunciados nos projetos.

Art. 8º Toda alteração, quer seja de orientador e/ou de projeto deverá ser encaminhada para o Colegiado do Curso em tempo hábil para a conclusão e entrega do trabalho final.

CAPÍTULO IV - Apresentação do Relatório

Art. 9º Os alunos deverão entregar ao orientador, na disciplina Seminário Integrador, 30 dias antes da data agendada para apresentação em Banca Examinadora, a versão preliminar do TCC em três vias impressas e encadernadas em espiral.

Art. 10º Durante a realização da Banca Examinadora, os autores efetuarão a apresentação do trabalho (com a presença de todos os integrantes) e os avaliadores poderão realizar a arguição do TCC.

Art. 11 A apresentação oral do TCC ocorrerá em sessão pública.

Art. 12 A defesa e apresentação do TCC deverão ser registradas em ata e assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Art. 13 Ao final da apresentação e arguição, a banca reunir-se-á em particular para decidir sobre a aprovação e a nota a ser atribuída ao trabalho.

Art. 14 O aluno aprovado sem reservas terá um prazo de até 30 (trinta dias), após a defesa do TCC, para normatizá-lo e, o aluno aprovado com reserva terá um prazo de até 60 (sessenta) dias para fazer as alterações sugeridas pela Banca, bem como, normatizá-lo.

Art. 15 Caberá ao orientador a indicação dos componentes da Banca Examinadora e seus suplentes, que serão homologados em reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º A Banca será composta por no mínimo dois e no máximo três membros.

§ 2º A Banca deverá ser composta pelo orientador, um membro professor da Universidade Federal do Espírito Santo com título mínimo de Mestre e, quando for o caso e por opção do orientador, um terceiro membro, pertencente a Instituição de Ensino, desde que sem ônus para a UFES.

§ 3º Serão designados, ainda, dois suplentes para cobrirem as eventuais faltas dos titulares.

§ 4º A presidência da Banca Examinadora será exercida pelo orientador do TCC e; em casos excepcionais, por outro professor indicado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Art. 16 O TCC deverá obedecer aos critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT em vigor.

Art. 17 Após a realização da Banca Examinadora o aluno deverá entregar a versão final do TCC em duas vias em CD, nas normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso.

Art. 18 No caso de aprovação com ressalvas, os alunos deverão proceder a correção do trabalho de acordo com as determinações da Banca Examinadora. O orientador será o responsável pela verificação do cumprimento destas exigências.

Art. 19 O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO V - Da Divulgação do Trabalho

Art. 20 Todas as divulgações devem explicitar o nome da UFES, do Curso e do(s) Orientador (es).

Art. 21 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação de um professor e/ou pesquisador vinculado à UFES.

§ 1º A orientação do TCC deverá computar 01 hora semanal de carga horária, por projeto, para o orientador.

Art. 22 As atividades de orientação serão registradas em instrumentos de controle do professor.

Art. 23 A desistência por parte do orientador ou dos alunos em continuar o trabalho deverá ser formalizada no Colegiado do Curso mediante documento próprio.

TÍTULO IV - DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 25 O TCC será avaliado por Banca Examinadora própria para esse fim.

Art. 26 A avaliação será realizada pela Banca Examinadora em sessão reservada imediatamente após a realização da apresentação e arguição do trabalho.

Art. 27 O processo de avaliação focalizará os seguintes aspectos:

I - O processo de construção do TCC relatado pelo professor orientador.

II - A desenvoltura na apresentação do trabalho.

III - A coerência do texto produzido.

IV - A relevância da temática desenvolvida para a atuação profissional dos alunos.

Art. 28 O resultado será divulgado pelo professor orientador ao final dos trabalhos da Banca Examinadora.

TÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO I - Do Colegiado do Curso

Art. 29 O Colegiado do Curso terá as seguintes atribuições:

I - elaborar semestralmente calendário de atividades relacionadas ao TCC;

II - efetuar levantamento e divulgar a disponibilidade de disciplinas / vagas para orientação em cada semestre letivo;

III - elaborar e acompanhar os procedimentos e instrumentos necessários à formalização do TCC;

V - convocar, quando necessário, reuniões com orientadores e orientandos;

VI - analisar recursos e resolver os casos omissos.

CAPÍTULO II - Dos Departamentos

Art. 30 Os Departamentos terão as seguintes atribuições:

I - Oferecer disciplinas de TCC conforme solicitação do Colegiado.

II - Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos.

III - Colaborar na realização das Bancas Examinadoras dos TCC.

IV - Organizar os encargos docentes da disciplina de TCC de modo que os professores envolvidos na disciplina TCC I deem continuidade nos semestres seguintes oferecendo TCC II e Seminário Integrador.

CAPÍTULO III - Dos Orientadores

Art. 31 São atribuições dos orientadores:

- I - frequentar as reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso ou pelos Departamentos;
- II - preencher e entregar os instrumentos solicitados;
- III - atender seus orientandos em horário previamente fixado conforme as disciplinas TCC e Seminário Integrador;
- IV - observar a carga horária de uma aula por semana por aluno orientado;
- V - atuar na organização das Bancas Examinadoras de TCC;
- VI - informar o resultado final do TCC em instrumento próprio.

CAPÍTULO IV - Dos Orientandos

Art. 32 Os alunos em fase de desenvolvimento de TCC terão as seguintes atribuições:

- I - proceder sua matrícula conforme este regulamento;
- II - comparecer as reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso;
- III - comparecer as orientações nos dias e horários estabelecidos conforme o desenvolvimento das disciplinas TCC e Seminário Integrador;
- IV - cumprir o calendário de desenvolvimento do TCC;
- V - providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para a apresentação do seu trabalho junto à Banca Examinadora.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33 O não cumprimento do calendário próprio da atividade do TCC pelos alunos implicará matrícula na mesma disciplina no semestre seguinte.

Art. 34 Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Regulamento de Atividades Complementares

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFES, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, constituam-se como instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar dos estudantes em formação.

§ 1º As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 200 (duzentas) horas.

§ 2º As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.

§ 3º As atividades Complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.

§ 4º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

TÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

§ 1º Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento.

§ 2º Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem analisados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos alunos, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

TÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º Atividades Complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º Atividades profissionais em áreas afins realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas Atividades Complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.

§ 1º Para obter o registro das Atividades Complementares o aluno deve elaborar um relatório discriminando as atividades realizadas (conforme formulário expedido pelo Colegiado), acompanhado das cópias dos certificados comprobatórios e apresentá-lo ao Colegiado, em prazo a ser estipulado pelo Colegiado.

§ 2º É indispensável a apresentação de relatórios corretos e completos das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo aluno.

§ 3º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

TÍTULO IV

DA ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§ 1º Na busca de maior qualidade e atendendo ao Art. 2º deste regulamento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

Metas a serem alcançadas ao longo de quatro anos de implementação do curso e estratégias para alcançá-las

METAS	ESTRATÉGIAS
Formação de 120 profissionais no quarto ano do curso	Oferta, no primeiro de 2014, de 120 vagas por meio do vestibular
Habilitação de professores para a docência multidisciplinar	Criação de espaços e tempos multidisciplinares de formação na UFES
Desenvolvimento estratégias pedagógicas	Realização de seminários para troca e socialização entre as experiências de educação do campo, educação popular e educação de jovens e adultos
Preparação de educadores e educadoras para atuar na educação do campo	Promoção da reflexão das questões agrárias e da realidade das comunidades camponesas
Garantia de uma reflexão/elaboração pedagógica específica	Criação e articulação de projetos integrados de pesquisa e extensão, além de articular a graduação e a pós-graduação na Ufes

Desenvolvimento de metodologias com base no uso pedagógico de recursos de tecnologia de comunicação e informação

O professor, no uso das novas tecnologias em sala de aula, torna-se um elemento chave na mediação do processo ensino-aprendizagem, utilizando criticamente os recursos-meios para dinamizar o seu trabalho. Na perspectiva de uma socialização crítico construtiva do conhecimento, o uso de tecnologias inovadoras na dinâmica do conhecimento é algo não apenas oportuno, mas também necessário, para além dos modernos recursos de multimídia na sala de aula unindo o som, a imagem e a interação dialógica, em tempo real, e múltiplas consultas a diferentes bancos de dados virtuais e recursos bibliográficos. Destaca-se nesse contexto o uso de laboratórios de informática com recursos-meios proporcionados pela internet entre eles: o uso do correio eletrônico, da web conferência para exposições de temas específicos e diálogo entre os diversos integrantes do curso, salas de bate-papo entre outros, para complementar o trabalho pedagógico de cada disciplina do curso. O uso obrigatório dos recursos proporcionados pela rede social por parte dos alunos regularmente matriculados torna-se necessário para colocar em jogo modernos recursos ao alcance do aluno, inclusive aquele que não possui computador. Nesse quesito, a UFES detém uma das melhores e mais experimentadas malhas

que interligam dezenas de pólos ou CREADs (Centros Regionais de Ensino à Distância) situados a não mais de 20 quilômetros de distância entre um centro e outro por toda a unidade federativa. Isso permite não apenas o encurtamento das distâncias entre regiões antes consideradas de difícil acesso, mas também a dinamização do trabalho pedagógico de maneira equilibrada envolvendo a orientação intelectual, a emocional e a gerencial (MORIN, 2000).

Vinculação do curso de formação com linhas de pesquisa e extensão

Para o desenvolvimento da proposta da Licenciatura em Educação do Campo, o Centro de Educação dispõe de várias possibilidades de formação vinculadas à extensão e à pesquisa em relação estreita com as dimensões geral e técnica da formação dos cursos ofertados.

Oferta de formação nas regiões metropolitanas e no interior do Espírito Santo

Na atual conjuntura da política de educação superior, no estado do Espírito Santo, o Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo é uma ação estratégica que objetiva a aproximação das instituições de pesquisa, ensino e extensão públicas, das redes básicas de ensino². Para tal, o Curso será oferecido nas seguintes instalações da UFES:

- ✚ Campus de Goiabeiras: reúne centenas de salas de aula, dezenas de laboratórios, diversas salas de informática, biblioteca central com milhares de livros das mais diversas áreas, anfiteatros, teatros, cinema, refeitório e bibliotecas setoriais.
- ✚ Campus de Alegre: reúne dezenas de salas de aula, diversos laboratórios, sala de informática, biblioteca especializada, auditório, refeitório e fazendas experimentais na área de agropecuária e florestal.
- ✚ Campus de São Mateus: reúne várias salas de aula, auditório, biblioteca e laboratórios. Neste momento encontra-se em expansão com a construção de dezenas de prédios.

Outrossim, pautado em acordos prévios, construídos a partir das reuniões do Comitê Estadual de Educação do Campo do Espírito Santo, que reúne os principais movimentos camponeses e organizações de educação do campo em nosso estado, além do poder público, com destaque para a

² Ressaltando que a Universidade Federal do Espírito Santo, possui três campi localizados: na capital Vitória e no interior do estado, nas regiões sul (município de Alegre) e norte (município de São Mateus) e consubstancia-se na única instituição de educação superior pública de nosso estado.

Secretaria de Estado da Educação - SEDU, a UNDIME e o MDA, e no qual a UFES possui assento, o Curso poderá utilizar-se das seguintes instalações:

- ✚ MEPES: possui centro de formação em Anchieta (sul do ES) que reúne diversas salas, laboratório, auditório, refeitório e área experimental agroecológica, além de alojamento;
- ✚ CEFORMA: O Centro de Formação Maria Olinda (norte do ES), mantido pelo MST possui amplo auditório, laboratórios, tele-centro, área experimental, biblioteca, refeitório e alojamento;

Desenvolvimento de estágios curriculares em articulação com o sistema público de educação básica

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo observará o regulamento de estágio do Curso das Licenciaturas da modalidade presencial na UFES, com ênfase nos aspectos pertinentes às condições objetivas para a realização do estágio nos contextos escolares e não escolares do campo.

Assim, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) obedece ao que determina a Resolução n.º 74/2010, que institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES, que estabelece:

Art. 5º. Os estágios acadêmicos serão realizados nas formas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório [...], nos termos estabelecidos no Projeto Pedagógico de cada curso.

Assim, o estágio deste curso tem como objetivo o fortalecimento da articulação das áreas e será realizado em instituições educativas de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, predominantemente em contato direto com crianças e jovens e adultos complementarmente com a participação nas atividades de gestão institucional e de educação continuada dos profissionais da educação. Segundo a Lei 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes: Normas; definição; objetivo; relação de emprego; vínculo empregatício; termo de compromisso; obrigações; jornada de trabalho; duração, atividade; estagio; estudante.

A Prática Pedagógica deve ser assegurada em 800 horas, sendo que 50% dessa carga horária serão destinadas ao Estágio Curricular Obrigatório a ser cumprido após a integralização de 50% do currículo e, deve garantir aos graduandos as condições para:

- I – gradativa aquisição de conhecimentos pela inserção no contexto do sistema educativo e da escola, com uma consistente base teórica, política, técnica, pedagógica, moral, ética e política;
- II – iniciação às atividades de pesquisa;
- III – intervenções planejadas e acompanhadas de iniciação profissional junto às escolas e outras instâncias educativas;
- IV – planejamento e desenvolvimento progressivo do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC);
- V – prática profissional de docência e gestão educacional mediante estágio supervisionado desenvolvido nas áreas de atuação do licenciando (Ensino Básico – Fundamental de 6º a 9º séries e ensino médio) após a integralização de 50% da carga horária total do Curso.

Avaliação do curso

A avaliação será norteadada pelo Regimento Geral da UFES em seus Capítulos concernentes à Freqüência, Verificação da Aprendizagem e Avaliação da Aprendizagem. Além da avaliação do aproveitamento dos discentes, o processo avaliativo envolverá:

- a) Avaliação dos docentes feita pelos discentes por meio de instrumento próprio;
- b) Avaliação das disciplinas por parte dos professores responsáveis pelas mesmas;
- c) Implantação de reuniões com os professores envolvidos no curso, enfocando o processo de ensinoaprendizagem e a integração curricular inter e transdisciplinar, ou seja, entre as disciplinas e atividades em cada período e ano letivo e entre as disciplinas e atividades desenvolvidas ao longo do curso.

Os resultados de tais avaliações servirão como norteadores de eventuais mudanças no curso, refletindo no seu projeto pedagógico.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se materializarão, por meio de um processo contínuo de reflexão e de análise do próprio Projeto Pedagógico do curso, do processo de ensino e de aprendizagem; da adequação da infraestrutura física e da organização dos tempos espaços para a efetivação da proposta do curso segundo os princípios da pedagogia da alternância. Essas análises e reflexões serão sistematizadas no formato de relatórios que subsidiarão mudanças em qualquer momento da execução do curso. Importa destacar que o detalhamento dos relatórios e, sobretudo, sua base teórico-metodológica, será definida pelo Colegiado do curso, tomando-se como referência os itens que compõem este Projeto Pedagógico.

No cumprimento desses propósitos, os trabalhos desenvolvidos pela Comissão Própria de avaliação do Curso (CPAC) e pelo Núcleo Docente estruturante (NDE) assumirão centralidade. Conforme resolução 14/2004 - CONSUNI, a CPAC tem como objetivo “[...] promover e efetivar a avaliação interna do curso [...]” e atuará em parceria e com subordinação à Comissão Própria de Avaliação, enviando-lhe relatórios parciais de avaliação do curso.

Considerando os indicativos dessa Resolução, a CPAC da licenciatura em Educação do Campo será composta pela coordenação do curso, por um(a) professor(a) do curso, por um(a) servidor 9a) técnico-administrativo, por um(a) aluno(a) do curso e por um(a) representante da sociedade civil, vinculado aos movimentos sociais do campo. Os membros da CPAC terão um mandato de dois anos, serão indicados pelo titular da coordenação de Curso e nomeados pelo Diretor de Centro. A Presidência da CPAC será exercida pelo Titular da Coordenação do Curso. No primeiro encontro, os membros dessa comissão definirão o calendário de reuniões, bem como, os temas e os focos de trabalho.

Vale destacar que a composição, a presidência, os mandatos e a dinâmica de trabalho do NDE do Curso de Educação obedecerão às orientações e indicações legais expressas na Resolução 53/2012 – CEPE.

Referenciando-nos na Resolução 53/2012 - CEPE, o curso de Educação do Campo contará com o trabalho sistemático de um grupo de docentes que atuará no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. Considerando os indicativos expressos no Artigo 3º da Resolução 53/2012 – CEPE, o NDE do Curso de educação do Campo objetivará, fundamentalmente:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Desse modo, o curso tem por finalidade promover a inserção dos educandos no mundo do trabalho, tendo em vista as mudanças ocorridas nas relações de trabalho no campo e as demandas de formação.

2 POLÍTICA DE ACESSO

Critérios de seleção

Os critérios de seleção serão estabelecidos pela Comissão Permanente para Elaboração de Normas de Acesso ao Ensino Superior da UFES.

Critérios de prioridade

- O candidato deverá estar envolvido na docência do meio rural e/ou com o Movimento Popular.
- Será dada prioridade ao candidato ou candidata que esteja envolvido (a) com a docência no meio rural;
- Candidato ou candidata que participe de movimentos populares voltados para os problemas do campo;
- Candidato ou candidata que seja habitante e trabalhe no meio rural;
- Candidato ou candidata que efetivamente manifeste o desejo de trabalhar no meio rural.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução

O curso de Licenciatura em Licenciatura em Educação do Campo contará, em sua primeira etapa (2014, 2015, 2016 e 2017) com entradas anuais de 120 educandos com formatura a partir de 2017. A partir de 2017, a abertura de vagas (quantidade, regularidade e área do conhecimento) estará vinculada ao processo de avaliação sob responsabilidade do CPAC e NDE.

Está incluído nesta avaliação a possibilidade de abertura de duas áreas iniciais, ou seja, Ciências Humanas e Sociais e Linguagens e Códigos, e a abertura das duas outras áreas assim que for aprovado os projetos políticos pedagógicos dos mesmos nas instâncias da universidade.

A tabela a seguir demonstra as metas para esta primeira etapa:

	2014	2015	2016	2017
Ingressos	120	120	120	120
Egressos	-----	-----	120	120

Com os recursos disponibilizados para execução do projeto, juntamente com a infraestrutura e recursos disponíveis na Ufes, disponibilizaremos alimentação e estadia aos ingressos do Curso da Licenciatura em Educação do Campo durante o tempo-escola, assim como para suas pesquisas de campo e estágio docência;

Buscaremos também junto aos órgãos de fomento à pesquisa e extensão a garantia de bolsas de pesquisa e extensão para todos os educandos, como forma de garantir condições satisfatórias de acompanhamento do curso;

Buscaremos também bolsas de pesquisa e extensão para os educadores como condição para a dedicação dos mesmos na construção do projeto durante os anos de sua execução;

A estas condições básicas se aliarão o fortalecimento dos projetos de pesquisa e extensão que já são desenvolvidos pela universidade nas comunidades camponesas.

A tabela a seguir demonstra o cronograma de execução destas metas:

METAS/ANO	2014	2015	2016	2017	2018
TRANSPORTE	Para 120 educandos nas duas etapas	Para 240 educandos nas duas etapas	Para 360 educandos nas duas etapas	Para 480 educandos nas duas etapas	Para 480 educandos nas duas etapas
HOSPEDAGEM	Para 120 educandos nas duas etapas	Para 240 educandos nas duas etapas	Para 360 educandos nas duas etapas	Para 2480 educandos nas duas etapas	Para 480 educandos nas duas etapas
ALIMENTAÇÃO	Para 120 educandos nas duas etapas	Para 240 educandos nas duas etapas	Para 360 educandos nas duas etapas	Para 240 educandos nas duas etapas	Para 120 educandos nas duas etapas
PROJETOS DE PESQUISA	4 projetos aprovados e em execução	4 projetos aprovados e em execução			
PROJETOS DE EXTENSÃO	3 projetos aprovados e em execução	3 projetos aprovados e em execução			
BOLSAS DE PESQUISA	8 novas bolsas	8 novas bolsas	8 novas bolsas	8 novas bolsas	8 novas bolsas

	conquistadas	conquistadas	conquistadas	conquistadas	conquistadas
BOLSAS DE EXTENSÃO	10 novas bolsas conquistadas				

Estratégias para alcançar a meta

Para a execução do curso de Licenciatura de Educação do Campo, será necessário ampliar nossas parcerias com as organizações, coletivos, projetos e instituições públicas e privadas que direta ou indiretamente estão envolvidas com o campo e com a educação do campo no Espírito Santo.

- ✚ Institucionalização de Parcerias com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação;
- ✚ Fortalecimento das Parcerias com os Movimentos Populares/Sociais Camponeses;
- ✚ Consolidação da parceria com o Comitê Estadual de Educação do Campo/ES;
- ✚ Consolidação de parcerias com órgãos governamentais envolvidos com execução de políticas públicas para o campo e agricultura, principalmente o MDA, MDS, MTE, INCRA, FUNAI e INCAPER;
- ✚ Criação do Departamento de Educação do Campo no Centro de Educação da UFES;
- ✚ Mobilização intercentros da UFES, envolvidos na proposta, para efetivar a oferta da Licenciatura em educação do campo e sua qualidade social;
- ✚ Desenvolvimento de ações que busquem construir projetos integrados de pesquisa e extensão entre os professores envolvidos no curso, com o envio de projetos para os órgãos de fomento para a conquista de recursos financeiros, equipamentos e bolsas;

Etapas

	2014	2015	2016	2017	2018
Projetos integrados de pesquisa e extensão	Articulação	Aprovação	Execução	Fortalecimento	Avaliação
Parceria com o comitê de educação do campo	Construção coletiva no âmbito do comitê	Encaminhamento	Execução	Execução	Execução
Criação do centro de educação do campo	Articulação entre os docentes envolvidos no curso e contratação dos novos docentes	Debate nos departamentos e centros envolvidos e construção do projeto	Aprovação da criação do centro	Construção de salas, laboratórios, núcleos administrativos e desmembramentos de docentes	Institucionalização do Centro de Educação do Campo
Parcerias com órgão gestores de políticas públicas para o campo	Chamada para seminários sobre o campo, a agricultura e a educação do campo - sensibilização	Elaboração de parcerias	Institucionalização das parcerias	Execução e avaliação	Execução e avaliação
Parcerias com movimentos sociais do campo	Chamada para seminários sobre o campo, a agricultura e a	Elaboração de parcerias	Institucionalização das parcerias	Execução e avaliação	Execução e avaliação

	educação do campo - sensibilização				
Parcerias com secretarias de educação	Chamada para seminários sobre o campo, a agricultura e a educação do campo - sensibilização	Elaboração de parcerias	Institucionalização das parcerias	Execução e avaliação	Execução e avaliação

3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Diagnóstico da situação atual

Apesar de não contar com uma linha específica de Educação do Campo, inúmeros projetos, programas e atividades relacionadas à temática são desenvolvidas na Universidade Federal do Espírito Santo. A Ufes conta com uma robusta estrutura institucional que apoia um conjunto variável de ações de extensão.

As ações de Extensão na Ufes são geradas tanto a partir de demandas sociais, quanto por interesses específicos da instituição, ou ainda para atender a políticas públicas municipais, estaduais ou federais, todas em diferentes áreas e setores da sociedade. Cabe também dizer que programas e projetos voltados à saúde, educação, direitos humanos e inclusão social, através da formação profissional e de geração de renda, têm grande repercussão nas comunidades atendidas. Vale destacar que a Extensão atua não só em solo capixaba, mas também em outras unidades da federação - principalmente em ações de formação continuada. A importância das ações de extensão é medida pelo grau de credibilidade atribuída pela comunidade atendida, em função dos resultados alcançados, que fazem com que as demandas por novas ações sempre superem a capacidade real de atendimento pelos extensionistas envolvidos.

Pela abrangência das atividades nas comunidades envolvidas, destacamos alguns projetos ou programas institucionais, ou seja, aqueles que são propostos, coordenados e administrados pela própria ProEx -com recursos próprios ou em parcerias com a sociedade: Projeto Escola que Protege, Programa Entre Comunidades, Conexões de Saberes (PET), Programa Assistência Dermatológica aos Lavradores Pomeranos do Espírito Santo, Núcleo de Cidadania Digital, Incubadora tecnológica, entre outros.

A extensão universitária na Ufes é desenvolvida por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. A Pró-Reitoria de Extensão está empenhada na consolidação das ações voltadas ao fortalecimento da política institucional de Extensão e à ampliação dos serviços prestados pela Universidade de forma a aprofundar o compromisso social da Instituição, assim como promover e divulgar internamente na Ufes a necessidade de registro das atividades de divulgação do conhecimento produzido na universidade, levando às comunidades interna e externa o compartilhamento dessas ações e de seus desdobramentos.

As estratégias foram direcionadas ao atendimento das metas propostas, envolvendo gestão, acompanhamento, monitoramento, avaliação e revisão, estando os resultados coerentes e compatíveis com os objetivos estabelecidos. Dentro dessas metas alcançadas, a de maior destaque deve-se ao aumento do número de projetos e de público atendido e maior participação nos editais de

financiamento público da extensão, sinalizando, assim o comprometimento dos extensionistas em contribuir para o fortalecimento e apoio à extensão universitária pelos órgãos fomentadores do governo federal, estadual e municipal, além de outros parceiros.

No que se refere ao acompanhamento das ações de extensão, destaca-se o incentivo, desde o ano de 2008, ao registro no Sistema Nacional de Informações de Extensão – SIEXBRASIL. O sistema, após acertos técnicos realizados em 2008, fruto de uma parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, possibilitou emissão de relatórios para análises, bem como a sistematização da consulta ao que está sendo desenvolvido em termos de Extensão na universidade. Em 2010, iniciou-se o processo de atualização e adequação do SIEXBRASIL à realidade da UFES, finalizado em 2011.

Ao longo do ano de 2010, foram muitas as parcerias da PROEX e seus fomentadores externos, entre eles o MEC e a SECAD. Apenas nos projetos institucionais vinculados às coordenações de Educação e Direitos Humanos, da PROEX, o total das parcerias superou a cifra de R\$2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais) em recursos descentralizados para a conta única da UFES. Entre todas as ações de Extensão de 2010 que buscaram recursos externos, totalizamos cerca de R\$9.000.000,00 (nove milhões de reais) – quintuplicamos os valores em parcerias via contratos, convênios e editais nacionais como o PROEXT 2009. Assim, arrecadamos recursos financeiros muito além do planejado, mais de 150% da meta para 2009, que já era ambiciosa, possibilitando efetivar ações em diferentes âmbitos, como se segue.

UNIDADES E AÇÕES POR ÁREAS TEMÁTICAS E PÚBLICO ATENDIDO EM 2010

	COMUNICAÇÃO	CULTURA	DIREITOS HUMANOS	EDUCAÇÃO	MEIO AMBIENTE	SAÚDE	TRABALHO	AÇÕES	PÚBLICO
CAR	11	18	1	10	4	1	-	46	27.515
CCA	-	3	2	24	33	37	3	111	188.809
CCE	-	-	-	27	-	1	1	31	108.059
CCHN	1	11	10	43	13	38	3	119	116.785
CCJE	2	12	23	31	-	2	4	77	81.364
CCS	-	-	1	19	1	118	-	139	217.610
CE	-	3	1	57	1	-	-	62	28.803
CEFD	-	2	-	16	-	11	-	29	31.156
CEUNES	-	1	-	18	4	29	1	66	206.650
CT	-	-	-	6	3	-	-	28	174.489
PROEX	-	4	7	9	-	3	-	23	69.908
OUTROS	1	2	3	5	1	8	1	24	23.060
AÇÕES	15	56	48	265	60	248	13	755	77.781
PÚBLICO	34.084	101.595	62.205	206.038	524.698	210.520	3.430		1.351.989

É visível o salto quantitativo e qualitativo da Extensão universitária da UFES nos últimos anos. Superou-se muitos obstáculos, reiteraram-se avanços e abriram-se novos campos de atuação e parcerias. Desde 2009, temos projetos e programas de Extensão contemplados nos editais de fomento de recursos federais, destacando-se o edital Proext do MEC, que contemplou 3 projetos em 2009, 6 em 2010, chegando a 15 ações contempladas em 2011, com uma arrecadação próxima a R\$1,5 milhão. Com números como estes, é possível constatar que a Extensão da UFES está caminhando para se tornar autogestora de suas ações e financiamentos, além de indicar um grande amadurecimento e profissionalismo da extensão na UFES.

Metas a serem alcançadas com cronograma de execução, estratégias, etapas e indicadores

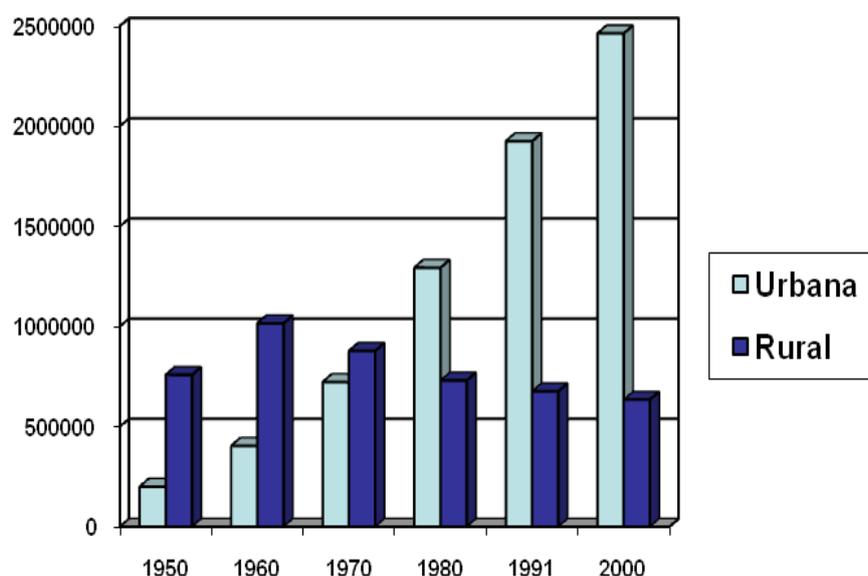
METAS	ESTRATÉGIAS	ETAPAS	INDICADORES
Projetos de extensão integrados	Articulação entre os docentes envolvidos no curso	Aprovação de projetos Execução dos projetos Avaliação e continuidade dos projetos	Projetos integrados de extensão aprovados e em execução
Parcerias com organizações sociais	Sensibilização da comunidade universitária para a importância dos sujeitos do campo como protagonistas da educação do campo	Construção de parcerias Aprovação das parcerias Institucionalização das parcerias	Parcerias aprovadas e projetos em execução
Parcerias com órgãos governamentais	Construção de momentos coletivos para socialização das ações e responsabilidades dos órgãos e universidade	Sensibilização dos órgãos e da universidade Construção de parcerias Aprovação e institucionalização das parcerias	Parcerias aprovadas e em execução
Criação do coletivo de educação do campo	Articulação entre todos os projetos de pesquisa e extensão que direta e indiretamente desenvolvem ações com os sujeitos do campo e da educação do campo	Criação de um coletivo de trocas permanente de experiências e informações sobre os projetos e ações desenvolvidas e construção coletivas de novos projetos integrados	Reuniões periódicas realizadas e ações em conjunto executadas

4 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Diagnóstico da situação atual

Consideramos como um marco na educação do campo a década de 1960/70 onde se instaura o projeto desenvolvimentista no ES. Ao mesmo tempo em que se dá um grande êxodo das populações camponesas expropriadas de suas terras/territórios pelo avanço deste projeto econômico/político/ideológico, ocorre, simultaneamente e em consequência, o embrião da atual organização camponesa em nosso Estado, articulada à época em torno de organizações sindicais e religiosas, com destaque às CEBs. Devido a esse processo há uma articulação regional de resistências de agricultores que vão ao encontro com os princípios da *pedagogia da alternância* trazidos por padres italianos para o ES, a partir da experiência das *maison rurales familiales*.

No gráfico a seguir, podemos observar os impactos demográficos durante este período de avanço do modelo capitalista desenvolvimentista sobre os territórios das populações camponesas em nosso Estado.



Nos últimos anos, devido às políticas de incentivo à uma agricultura voltada ao mercado externo, baseada no modelo monocultor, o campo foi sendo cada vez mais caracterizado por médias e grandes propriedades rurais, com isso o crescimento da população urbana se intensificou muito, ultrapassando o total da população rural.

Tabela 2 – População residente em áreas urbanas e rurais no Estado do Espírito Santo.

Ano	Situação do domicílio (Mil pessoas)	
	Urbana	Rural
2001	2562	603
2002	2652	600
2003	2669	638
2004	2758	604
2005	2843	575
2006	2855	619

Fonte: BGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2006.

Atualmente, o Espírito Santo conta com uma população total que ultrapassa 3 milhões de habitantes, destes pouco mais de 600.000 vivem no campo, ou seja, em torno de 20% da população. Por uma lógica no mínimo coerente 20% dos estudantes deveriam estudar em escolas no campo. Mas a realidade é distante disso.

Tabela 3 - Percentual de escolarização no campo

Escolarização	% de matriculados em escolas do campo
Ensino regular	12,21
Educação infantil	8,56
Ensino fundamental – rede municipal	19,19
Ensino médio	2,72
Ensino técnico	6,95
Ensino superior	0,0
EJA rede estadual	2,05

Fonte: Censo escolar de 2006

No ensino médio, as escolas da rede estadual no campo existem em somente 19 municípios. E quando analisamos o número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade em 2006 é possível olhar por outro ângulo. Enquanto na população urbana a média de estudos da população de 18 anos ou mais é de 7,8 anos, na população rural é de 4,3 anos. Em 2007, das pessoas de 10 anos ou mais de idade 97.000 eram sem instrução ou tinham menos de um ano de estudo e apenas 8 mil pessoas tinham mais de 12 anos de estudos. E neste universo 70.000 pessoas estavam

em condições de cursar o ensino médio, mas tínhamos somente em torno de 4.000 matriculados em escolas do campo. Observando a tabela 3 podemos ter uma noção mais concreta desta distinção entre cidade e campo.

Tabela 4 – Pessoas de 15 anos e mais de idade, segundo a alfabetização – Espírito Santo.

Ano	Total	Alfabetizada		Não Alfabetizada	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural
1998	1.999.035	1.386.318	372.620	145.454	94.643
2000	2.208.263	1.600.959	349.696	167.498	90.110
2002	2.342.788	1.757.444	334.615	167.762	82.967
2006	2.585.000	1.970.000	162.000	367.000	83.000

Fonte: IBGE – PNAD 1998, 2002 e 2006 e Censo Demográfico 2000.

Para que haja uma política pública voltada à estas demandas da educação do campo é necessário a criação de fóruns de decisões que contemplem a participação de entidades públicas e civis notoriamente atuantes em tal área e que tenham por base as experiências bem sucedidas já existentes no campo e as diretrizes já traçadas nos momentos de reflexões coletivas pelos diversos sujeitos que trabalham a educação do campo no Estado, para que a política de educação do campo chegue de fato a se concretizar.

Caracterização das experiências no Espírito Santo

O Espírito Santo possui como características marcantes da ocupação do seu solo a presença maciça de comunidades de agricultores familiares, a preservação de fragmentos da sua biodiversidade nas áreas de agricultura familiar e a forte organização destas comunidades. Estas comunidades foram formadas pelos encontros e desencontros de etnias em diversos momentos do processo histórico. Diversos grupos de indígenas, africanos e europeus foram grafando a natureza com suas culturas agrárias produzindo saberes, sabores e territorialidades múltiplas que se constituem hoje num rico mosaico que é o território capixaba.

Essas comunidades vêm ao longo deste processo, resistindo para reproduzir seus valores apesar de inúmeras tentativas de desterritorialização encadeadas por políticas públicas e privadas. Esta dinâmica é fundamentalmente territorial, pois se constitui de gerações, que ao permanecerem ligadas à terra, possuem como principal patrimônio a manutenção das condições naturais de existência, isto como condição de reprodução das próprias comunidades agrárias baseada

principalmente num aprendizado organizativo de base local. Mas ao longo deste processo estes sujeitos sociais aprenderam também a se articular em inúmeras redes buscando uma maior coesão regional para suas ações.

Desta forma, falar em educação do campo no Espírito Santo é falar de diferenças, territorialidades, resistências, lutas, conflitos, conquistas, alternativas, projetos e possibilidades. As trajetórias históricas diferenciadas das comunidades indígenas, das comunidades quilombolas, das comunidades de imigrantes europeus, entre outras, colocam necessariamente a necessidade de reflexão dos seus direitos e dos seus saberes.

A maior participação e responsabilização da universidade no fortalecimento da educação do campo no Espírito Santo requerem a construção coletiva de metas e a execução das mesmas seguindo estratégias e etapas que possam ser avaliadas conforme tabela a seguir.

METAS	ESTRATÉGIAS	ETAPAS	INDICADORES
Fortalecimento do Comitê de Educação do Campo	Apoiar com infraestrutura, pessoal e institucional os encontros e os seminários do comitê Divulgar as ações do comitê	Sediar reuniões do comitê Realizar seminários e encontros de educação do campo Participar ativamente do comitê Apoiar com infraestrutura e pessoal ações do comitê	Reuniões do comitê realizadas na universidade e/ou com seu apoio Seminários e encontros realizados Infraestrutura disponibilizada Pessoal de apoio disponibilizado
Fortalecimento da temática agrária na universidade	Divulgação nos meios universitários Apoio na divulgação na rádio, páginas web e informativos da universidade de temas	Realização de debates, encontros e seminários sobre temas agrários Disponibilização de espaços nos meios de comunicação da universidade	Seminários e, encontros e debates realizações Informações sobre a temática agrária divulgadas a partir dos meios de comunicação da universidade
Fortalecimento do coletivo de educação do campo na universidade	Articulação e fortalecimentos dos docentes, discentes, projetos de pesquisa e extensão existentes na universidade relacionados à temática	Reuniões, seminários e debates construídos coletivamente Institucionalização do coletivo em forma de projetos integrados e centro de educação do campo	Projetos integrados aprovados e em execução Centro de educação do campo aprovado e em funcionamento Infraestrutura adequada construída e em funcionamento

Formação de profissionais habilitados para o exercício profissional no campo	Formação de profissionais em educação do campo em todas as áreas do conhecimento Formação de mestres e doutores advindos do campo e de profissionais em educação do campo	Criação do curso de licenciatura em educação do campo Criação de núcleos de pesquisa e extensão em educação do campo Criação de linhas de pesquisa nos diversos programas de pós-graduação Criação	Profissionais em educação do campo formados Mestres e doutores formados na temática do agrário, agricultura familiar e educação do campo Linhas de pesquisa criadas nos programas de pós-graduação
Fortalecimento das organizações camponesas	Apoio às lutas por reforma agrária, reconquistas de territórios, escolas do campo, crédito, moradia, etc...	Apoio institucional Divulgação das lutas	Maior divulgação da temática na universidade Apoio concreto alcançado
Fortalecimento das políticas voltadas para o campo, agricultura familiar e educação do campo	Apoio e fortalecimento das diversas políticas voltadas para campo, agricultura familiar e educação do campo Realização de parcerias, acompanhamento, avaliação das políticas para o campo, agricultura familiar e educação do campo	Construção de parcerias Realização de seminários Divulgação das ações Formação de profissionais	Parcerias, encontros e ações realizadas e divulgadas Profissionais formados

5 ENSINOAPRENDIZAGEM

Diagnóstico da situação atual

Num tempo marcado por mudanças que desafiam a educação, o conhecimento técnico altera a vida cotidiana interferindo em todas as suas dimensões, tornando-se necessário “criar diretrizes éticas e coordenadas políticas para submeter às conquistas tecnológicas ao interesse e promoção do bem estar de todos” (SEB/MEC, 2012). No que tange a consideração dos processos de aprendizagem de adolescentes, jovens e adultos para quem o curso de Licenciatura em Educação do Campo se volta, tomamos como referência o Documento Nacional proposto para desencadear o debate intitulado “A POLÍTICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: as novas diretrizes curriculares e as expectativas de aprendizagem” que, dentre outras questões observa que:

Os processos históricos que produziram e seguem produzindo trajetórias escolares excludentes, descontínuas, seletivas e tardias, para grandes grupos da população, colocam no cenário escolar sujeitos jovens e adultos que precisam de um olhar e de práticas diferenciadas capazes de contemplar suas necessidades e singularidades. No caso dos jovens, nos referimos, especificamente aos mais de três milhões de estudantes na faixa etária de 15 a 17 anos que se encontram ainda no ensino fundamental e muitas vezes são submetidos a processos pedagógicos inadequados aos seus anseios e necessidades, e à sua situação e condição juvenil. Considerados os avanços no conjunto das Diretrizes em termos das concepções dos educandos/estudantes como sujeitos de direitos e protagonistas dos processos escolares, é preciso remetermos à diversidade de contextos em que se situam estes sujeitos. Pensando nas dimensões continentais do Brasil, com sua riqueza e multiplicidade étnica, cultural, social, histórica, precisamos visibilizar no presente debate os povos do campo, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, entre outros, todos com suas multiplicidades internas, superando a visão una e homogênea através da qual, via de regra, se nega o reconhecimento de todos aqueles que não correspondem à matriz simbólica dominante, branca e urbana. Nos termos das próprias diretrizes, a escola que visibiliza esses sujeitos pode ter uma realidade singular inscrita na territorialidade, em processos de afirmação de identidades

étnico-culturais, de produção e ressignificação de crenças, línguas e tradições. Então, tendo em vista os sujeitos em suas multiplicidades identitárias e sociais, como pensar e propor expectativas de direito a aprendizagem que contemplem percursos formativos que permitam acesso a saberes e conhecimentos comuns a todos os estudantes brasileiros, tendo em vista a necessária construção e manutenção da identidade nacional, sem ratificar a idéia de um currículo único, mas respeitando as especificidades das diferentes populações estudantis e as características culturais, linguísticas e sociais dos territórios em que estão inseridos? Além disso, é preciso considerar o tempo escolar como tempo construído na vida da infância e da juventude, constituído a partir da projeção de um tempo longo, de catorze anos de duração, pelo menos, se tomarmos a obrigatoriedade determinada pela Emenda Constitucional 59, e tempos curtos que precisam ser compreendidos como ciclos desse processo. Ao aumentar o tempo de permanência nas instituições escolares é imprescindível atentar para a qualidade do uso deste tempo de direito, para que tal processo não se restrinja a manutenção de práticas enfadonhas, enciclopédicas, superficiais, nem apenas ao confinamento dos estudantes no espaço da escola. O desafio que está posto é o da reinvenção criativa da escola e de seus tempos e espaços pedagógicos. O debate das expectativas de aprendizagem precisa estar circunstanciado no contexto atual da educação brasileira expresso nas novas diretrizes curriculares nacionais [e requer sua abordagem] junto aos sistemas de ensino e escolas, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para as diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Nesta direção, tal debate não pode acontecer desvinculado da tarefa coletiva de construção de Projetos Político Pedagógicos, da reordenação curricular, da reorganização de tempos e espaços escolares, da qualificação das práticas pedagógicas dos educadores e do desafio de subsidiar sua formação inicial e continuada. (MEC/SEB, 2012, p. 02-03)

Uso de tecnologias de comunicação e informação

Ao discorrer sobre os desafios a serem enfrentados na formação de Professores, o Parecer CNE/CP/ nº 9 de 2001 chama a atenção para questões referentes ao currículo dos cursos de licenciatura e destaca a ausência de conteúdos relativos ao uso das tecnologias da informação e da comunicação. Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Formação de Professores estabelecem, por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2002, artigo nº 2, que a organização curricular dos cursos de formação de professores deverá observar, dentre outros aspectos, o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

Tendo clareza dos desafios apontados acerca da necessidade de que o futuro professor seja capaz de se utilizar das novas tecnologias da informação e da comunicação em suas atividades didáticas, bem como da necessidade de aprofundar a compreensão sobre os impactos dessas linguagens no desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, o Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFES tem estimulado a realização de pesquisas com essa finalidade.

Estudos realizados por Rocha (2006), Oliveira (2005), Almeida (2004) e Rangel (2004) também evidenciam os conhecimentos precários e certa resistência dos professores da rede pública de ensino com relação às novas tecnologias da informação e da comunicação. Entretanto, também revelam possibilidades interessantes de atuação no espaço escolar, a partir de um conhecimento mais aprofundado sobre o modo como crianças e professores interagem com as máquinas, quando devidamente orientados e quando possuem equipamentos e softwares educativos de boa qualidade.

Ainda que a produção do Centro de Educação sobre essa temática esteja dando seus primeiros passos, constata-se um acúmulo de discussões que permitem a proposição do uso das Tecnologias de informação e comunicação como mediação para o uso de recursos audiovisuais e na análise e utilização de softwares educativos nos processos de aprender e ensinar.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação, como recurso complementar de ensino, na licenciatura em educação do campo, implica o reconhecimento de que

o uso apropriado das TIC's nas formas escrita, som, imagem, dados, com e sem movimento em ambientes de aprendizagem colaborativa em rede (física e virtual), via correios postal (impressos), rádio (programas), televisão (programas) internet (multimídia) de modo integrado, [constituem dispositivos] para reorientar a organização do trabalho pedagógico na relação sujeitos aprendizes/espço/tempo, redesenhando os ambientes de

aprendizagem escolar e não escolar na configuração de uma comunidade de aprendizagem em rede. (ANGELIM, 2006).

6 PLANO GERAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

Implementação do Projeto

O curso será iniciado, em abril de 2014, conforme cronograma que se segue:

EXECUÇÃO

	2012	2013	2014
Apresentação da nova proposta aos Conselhos Superiores da Ufes	X	Fevereiro	X
Período de aprovação	X	Fevereiro a Setembro	X
Inserção do curso no processo seletivo da Universidade	X	Dezembro	Janeiro
Início da primeira turma	X	X	Abril

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.A. **Criação e aprendizagem em ambientes virtuais livres por alunos e professores do ensino fundamental**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

BRASIL. Decreto n. 7352/2010, de 04/11/2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 05/11/2010. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em 12 jan. 2013.

____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < <http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1996/9394.htm>>. Acesso em 15 dez 2012.

____. Parecer CNE/CEB Nº 36/2001, de 04/12/2001. Referente às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2012.

____. Parecer CNE/CEB Nº 1/2006, de 01/02/2006. Referente aos dias letivos para a aplicação da Pedagogia de Alternância nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15/03/2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb001_06.pdf>. Acesso em 25 jan. 2012.

____. Parecer CNE/CP 9/2001, de 08/05/2001. Referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18/01/2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2012.

____. Parecer CNE/CP 1/2002, de 18/02/2002. Referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 09/04/2002. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 25 jan. 2012.

____. Parecer CNE/CP 5/2005, de 12/12/2005. Referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Diário Oficial da União, Brasília, 15/05/2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>. Acesso em 25 jan. 2012.

____. Resolução CNE/CP 1/2006, de 15/05/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16/05/2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 25 jan. 2012.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.

MORIN, Edgar (Org.). **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.

____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Unesco, 2000.

OLIVEIRA, E. M. **Formação continuada de professores em informática educacional no sistema educacional de vitória: construindo práticas para inserção na sociedade do conhecimento?** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005.

RANGEL, F. A. **Mediação pedagógica, interação entre alunos e informática educativa: um estudo sobre a formação de professores da educação infantil na perspectiva da inclusão.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

ROCHA, S. M. A. **Uma introdução à programação no ambiente LOGO por alunos das séries iniciais.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006.

UFES. Resolução nº 74/2010, de 14/12/2010. Institui e regulamenta o estágio supervisionado curricular nos cursos de graduação da UFES. Disponível em: <
http://www.daocs.ufes.br/corpo.asp?pagina=resolucoes/resolucao_n74_10>. Acesso em 26 jan 2013.